

**SANDRA CRISTINA TEIXEIRA FERREIRA**

**O Plano Nacional de Leitura  
e a Promoção de Hábitos de Leitura  
nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:  
Um Estudo de Caso**



**Departamento de Ciências da  
Educação e do Património**

**Maio - 2009**

**Sandra Cristina Teixeira Ferreira**

**O Plano Nacional de Leitura  
e a Promoção de Hábitos de Leitura  
nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:  
Um Estudo de Caso**

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para  
obtenção do grau de Mestre em Supervisão e Coordenação da Educação  
Trabalho Realizado sob a Orientação da Professora Doutora Manuela Barreto Nunes



**Departamento de Ciências da  
Educação e do Património**

**Maio – 2009**

## Dedicatória

Na realização deste trabalho, não há dúvida que lhe dediquei tempo de crescimento, mas também de crise, tempo de entusiasmo e às vezes de hesitação e dúvida. Nestes momentos de aflição surgiram pessoas importantes, nas quais nunca deixei de encontrar apoio, confiança e força para seguir em frente.

Ao longo do tempo existiu a possibilidade de um desabafo, um encontro com quem nos entende, que nos dá força, que nos esclarece, que nos ajuda a “crescer”. A ruptura acontece, naturalmente, em diálogo aberto, franco, sem “trunfos na manga”, trocando saberes, dúvidas e construindo saberes comuns. E ali verificamos que, “crescemos”, apesar do ano difícil que tivemos de enfrentar.

A todas as pessoas que me fizeram “crescer” e que me apoiaram nos momentos mais difíceis, deixo-vos aqui esta pequena dedicatória, como forma de gratidão, deixando bem clara a minha amizade por todos vós.

Mas, principalmente, dedico este trabalho ao meu filho, Afonso, como um incentivo de o fazer viajar pela leitura e conseguir viver uma aventura nos braços da imaginação.

## Agradecimentos

Em primeiro lugar queria agradecer à Professora Doutora Manuela Barreto Nunes pela confiança que em mim depositou, pela disponibilidade e interesse manifestados na orientação deste trabalho, pelo incentivo que sabiamente me concedeu e pelo esforço de me proporcionar uma orientação coerente e estruturada.

Queria também prestar um agradecimento à comunidade educativa da escola que foi o objecto de estudo deste trabalho. Muito obrigada pela colaboração na recolha de dados, pelo entusiasmo e disponibilidade incondicional com que me permitiram entrar nos seus mundos.

O último reconhecimento, mas não menos importante vai para os meus familiares mais próximos, pelo estímulo e pela paciência com que aceitaram a privação das nossas horas de convívio. Queria agradecer a todos estes, a compreensão e a paciência que tiveram comigo, as vezes que abdicaram de horas de diversão por me verem repleta de trabalho, sempre com a intenção de ajudar.

A todos os meus agradecimentos, fazendo saber que agora estou mais disponível para poder passar muitos momentos de convívio convosco, e recompensar todos aqueles que não me foi possível estar presente.

## Resumo

A complexidade que caracteriza o insucesso escolar é resultante de diversos factores, pelo que a responsabilidade da sua ocorrência divide-se por todos os intervenientes do processo educativo, e não se deve somente a factores isolados.

Actualmente, muitos alunos apresentam grandes dificuldades na aquisição de competências de leitura, sendo afectados pelo insucesso escolar a vários níveis. Um bom domínio das competências da leitura é essencial, não só para o sucesso na área da língua portuguesa, mas também para o sucesso em todas as outras áreas de aprendizagem, bem como para a integração do indivíduo na sociedade.

Sendo assim, este trabalho debruça-se sobre a importância da leitura na vida escolar e pessoal dos indivíduos, sendo feita uma pequena abordagem ao Plano Nacional de Leitura e às Bibliotecas Escolares, como recursos capazes de fomentarem hábitos de leitura nas crianças.

Para a sua concretização foi realizada uma investigação sobre hábitos de leitura numa comunidade educativa que frequenta uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, inserida num bairro social no centro da cidade do Porto.

Esperámos que este estudo seja mais um contributo para novas reflexões acerca da Educação e que seja um ponto de partida para posteriores investigações dentro deste âmbito.

**Palavras-Chave:** Leitura, Plano Nacional de Leitura, Biblioteca Escolar, estratégias, aprendizagens significativas.

## Abstract

The complexity that characterizes school failure is a result of various factors, and the responsibility of their occurrence is divided by all stakeholders in the educational process, and should not be the only factors alone.

Currently, many students have great difficulty in acquiring skills in reading, being affected by the school at various levels. A good command of reading skills is essential not only for success in the Portuguese language, but also for success in all other areas of learning and to integrate the individual in society.

Thus, this work focuses on the importance of reading in school and personal life of individuals, made a short approach to the National Plan for Reading and School Libraries, as resources capable of promoting the reading habit in children.

For its implementation was carried out research on reading habits of an educational community that attends a school of the 1st cycle of basic education, inserted in a neighborhood social center in the city of Porto.

We hope that this study gives another contribution to new thinking about education and is a starting point for further investigations in this field.

**Keywords:** Reading, National Plan of Reading, School Library, strategies, meaningful learning.

---

## **Abreviaturas usadas**

**BE** – Biblioteca Escolar

**IFLA** – International Federation of Library Associations and Institutions

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

**PISA** – Project for International Assessment

**PNL** – Plano Nacional de Leitura

**UNESCO** – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## Sumário

<b>Introdução</b>	15
<b>Parte 1: Enquadramento Teórico</b>	19
<b>Capítulo 1: A importância da leitura</b>	20
1.1. Conceito de leitura	21
1.2. A leitura multidimensional	24
1.2.1. Dimensão informativa	25
1.2.2. Dimensão formativa	26
1.2.3. Dimensão socializadora	26
1.2.4. Dimensão lúdica	27
1.2.5. Dimensão estética	27
1.3. Despertar hábitos de leitura nas crianças	28
1.3.1. Contexto familiar	31
1.3.2. Contexto escolar	32
<b>Capítulo 2: O Plano Nacional de Leitura</b>	36
2.1. A promoção da leitura no contexto da União Europeia	37
2.2. Orientações gerais e objectivos do Plano Nacional de Leitura	40
2.3. O Plano Nacional de Leitura e a promoção de hábitos de leitura na criança e na família	44
<b>Capítulo 3: As bibliotecas escolares e a promoção da leitura</b>	47
3.1. A biblioteca escolar: uma resposta à pluralidade de saberes	48
3.2. A importância da biblioteca escolar na criação de hábitos de leitura sustentados	50
3.3. A rede nacional de bibliotecas escolares	55
3.4. Objectivos da biblioteca escolar	58



<b>Parte 2: Estudo de Campo</b>	59
<b>Capítulo 4: Questões metodológicas</b>	60
4.1. Introdução	61
4.2. Metodologia da investigação	62
4.3. População alvo	63
4.4. Métodos e técnicas de recolha de dados	64
4.5. Tratamento de dados	66
<b>Capítulo 5: Caracterização do contexto escolar</b>	67
5.1. Caracterização da freguesia	68
5.2. Caracterização do bairro	69
5.3. Caracterização da comunidade	70
5.4. Caracterização da escola	70
5.5. Caracterização da biblioteca escola	72
<b>Capítulo 6: Apresentação e análise de dados</b>	75
6.1. Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 1º ano de escolaridade	76
6.2. Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade	85
6.3. Resumo dos questionários aplicados aos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade	104
6.4. Apresentação e análise dos questionários aplicados aos pais dos alunos	108
6.5. Resumo dos questionários aplicados às famílias dos alunos	129
6.6. Análise das Entrevistas	132
6.6.1. Análise das entrevistas às professoras titulares de turma e apoio educativo	132
6.6.2. Análise da entrevista à responsável pela biblioteca escolar	135
6.6.3. Análise da entrevista à coordenadora do estabelecimento	137
6.7. Análise geral das entrevistas	138
<b>Conclusões</b>	139
<b>Bibliografia</b>	144
<b>Anexos</b>	151

## Índice de Figuras

<b>Figura 1:</b> Planta da Biblioteca Escolar .....	73
---	----

## Índice de Gráficos

### **Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 1º ano de escolaridade**

<b>Gráfico 1:</b> Distribuição dos alunos de acordo com os seus tempos livres-----	77
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição dos alunos mediante a razão que os leva a não gostarem de ouvir histórias-----	80
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição dos alunos mediante as pessoas que lhes costumam contar histórias-----	80

### **Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade**

<b>Gráfico 1:</b> Distribuição dos alunos mediante os seus tempos livres-----	87
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição dos alunos mediante as pessoas que os incentivaram a ler-----	91
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição dos alunos mediante as razões para não lerem livros-----	91
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição dos alunos mediante o tipo de leitura que fazem-----	92
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição dos alunos mediante a quem pertence o livro que está ler-----	94
<b>Gráfico 6:</b> Distribuição dos alunos mediante os livros que têm em casa-----	95
<b>Gráfico 7:</b> Distribuição dos alunos mediante o tipo de livros que compram-----	96
<b>Gráfico 8:</b> Distribuição dos alunos mediante o facto de levarem para casa livros emprestados da biblioteca escolar-----	100
<b>Gráfico 9:</b> Distribuição dos alunos mediante o que fazem com o livro em casa-----	100

### **Apresentação e análise dos inquéritos por questionário aplicados aos pais dos alunos**

<b>Gráfico 1:</b> Distribuição de pais mediante os seus tempos livres-----	111
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição de mães mediante os seus tempos livres-----	111
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição de pais mediante quem o incentivou a ler-----	113
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição de mães mediante quem a incentivou a ler -----	113
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição de pais mediante as razões para não lerem livros-----	114
<b>Gráfico 6:</b> Distribuição de mães mediante as razões para não lerem livros-----	114
<b>Gráfico 7:</b> Distribuição de pais mediante o tipo de leitura que fazem-----	115
<b>Gráfico 8:</b> Distribuição de mães mediante o tipo de leitura que fazem-----	115
<b>Gráfico 9:</b> Distribuição de inquiridos mediante os livros que possuem em casa-----	117
<b>Gráfico 10:</b> Distribuição de pais mediante para quem são os livros que compram-----	118
<b>Gráfico 11:</b> Distribuição de mães mediante para quem são os livros que compram-----	118
<b>Gráfico 12:</b> Distribuição de pais mediante o que faz para promover o gosto pela leitura nos seus filhos-----	124
<b>Gráfico 13:</b> Distribuição de mães mediante o que faz para promover o gosto pela leitura nos seus filhos-----	124

<b>Gráfico 14:</b> Distribuição de inquiridos mediante se na reunião de Encarregados de Educação, o professor referiu os benefícios de se lerem livros para os filhos -----	125
<b>Gráfico 15:</b> Distribuição dos inquiridos mediante se o professor sugere actividades que favoreçam a leitura em família-----	125
<b>Gráfico 16:</b> Distribuição dos inquiridos mediante se a escola forneceu a lista de livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura-----	126
<b>Gráfico 17:</b> Distribuição de inquiridos mediante se os filhos levam livros emprestados da biblioteca escolar-----	126
<b>Gráfico 18:</b> Distribuição de inquiridos mediante o facto de a escola já ter realizado uma feira do livro-----	127
<b>Gráfico 19:</b> Distribuição de inquiridos mediante o facto de terem comprado algum livro na feira do livro-----	127
<b>Gráfico 20:</b> Distribuição de pais mediante o facto de conhecer o Plano Nacional de Leitura-	128
<b>Gráfico 21:</b> Distribuição de mães mediante o facto de conhecer o Plano nacional de leitura-	128
<b>Gráfico 22:</b> Distribuição de pais mediante a forma como teve conhecimento do Plano Nacional de Leitura-----	128
<b>Gráfico 23:</b> Distribuição de mães mediante a forma como teve conhecimento do Plano Nacional de Leitura-----	128

## Índice de Tabelas

### **Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 1º ano de escolaridade**

<b>Tabela 1:</b> Distribuição dos alunos de acordo com a sua idade e sexo-----	77
<b>Tabela 2:</b> Distribuição dos alunos mediante o sexo e a actividade “ouvir histórias” nos tempos livres-----	78
<b>Tabela 3:</b> Distribuição dos alunos mediante a idade e a actividade “ouvir histórias” nos tempos livres-----	78
<b>Tabela 4:</b> Distribuição dos alunos mediante o sexo e o gosto de ouvir contar histórias-----	79
<b>Tabela 5:</b> Distribuição dos alunos mediante a idade e o gosto de ouvir contar histórias-----	79
<b>Tabela 6:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ouvir histórias e quantas vezes por semana lhes lêem histórias-----	81
<b>Tabela 7:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ouvir histórias e se os seus pais compram livros-----	82
<b>Tabela 8:</b> Distribuição dos alunos mediante os livros que os pais compram e quantas vezes por semana lhes lêem histórias-----	82
<b>Tabela 9:</b> Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que a professora lê histórias na sala de aula-----	83
<b>Tabela 10:</b> Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que fazem actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar-----	83
<b>Tabela 11:</b> Distribuição dos alunos mediante o facto de levar para casa livros emprestados da biblioteca escolar e ter livros infantis em casa-----	84
<b>Tabela 12:</b> Distribuição dos alunos mediante a audição de uma história contada por um autor na escola-----	84
<b>Tabela 13:</b> Distribuição dos alunos mediante a realização de uma feira do livro na escola-----	85

### **Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade**

<b>Tabela 1:</b> Distribuição dos alunos mediante a idade e o sexo-----	86
<b>Tabela 2:</b> Distribuição dos alunos mediante a idade e o ano de escolaridade-----	87
<b>Tabela 3:</b> Distribuição dos alunos mediante o facto de ler livros nos seus tempos livres e o ano de escolaridade-----	88
<b>Tabela 4:</b> Distribuição dos alunos mediante o facto de ler livros nos seus tempos livres e o sexo-----	88
<b>Tabela 5:</b> Distribuição dos alunos mediante o ano de escolaridade e o facto de gostar de ler-----	89
<b>Tabela 6:</b> Distribuição dos alunos mediante o sexo e o facto de gostar de ler-----	90
<b>Tabela 7:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e ter o costume de ler-----	90
<b>Tabela 8:</b> Distribuição dos alunos mediante o ano de escolaridade e o costume de ler-----	92

<b>Tabela 9:</b> Distribuição dos alunos mediante o ano de escolaridade e se actualmente está a ler algum livro-----	93
<b>Tabela 10:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e se actualmente está a ler algum livro-----	94
<b>Tabela 11:</b> Distribuição dos alunos mediante os contos que têm em casa e se lêem livros de contos-----	95
<b>Tabela 12:</b> Distribuição dos alunos mediante os seus pais terem por hábito comprar livros e se os livros são para os filhos-----	96
<b>Tabela 13:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e quantos livros leu no ano anterior-----	97
<b>Tabela 14:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e o pai ler livros para ele-----	98
<b>Tabela 15:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e a mãe ler livros para ele-----	98
<b>Tabela 16:</b> Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que a professora lê histórias na sala de aula-----	99
<b>Tabela 17:</b> Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que fazem actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar-----	99
<b>Tabela 18:</b> Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler com o facto de levar livros emprestados da biblioteca escolar-----	101
<b>Tabela 19:</b> Distribuição dos alunos mediante o facto de já terem ouvido uma história contada por um autor e se teve vontade de ler os livros dele-----	102
<b>Tabela 20:</b> Distribuição dos alunos mediante a idade e se já ouviram uma história contada pelo autor-----	102
<b>Tabela 21:</b> Distribuição dos alunos mediante a escola ter realizado uma feira do livro e se comprou algum livro-----	103
<b>Tabela 22:</b> Distribuição dos alunos mediante a idade e se a escola já realizou uma feira do livro-----	103

## **Apresentação e análise dos inquéritos por questionário aplicados aos pais dos alunos**

<b>Tabela 1:</b> Distribuição dos pais mediante a sua idade e habilitações literárias-----	109
<b>Tabela 2:</b> Distribuição das mães mediante a sua idade e habilitações literárias-----	109
<b>Tabela 3:</b> Distribuição dos pais mediante as suas habilitações literárias e a profissão-----	110
<b>Tabela 4:</b> Distribuição de mães mediante as suas habilitações literárias e a profissão-----	111
<b>Tabela 5:</b> Distribuição de pais mediante as habilitações literárias e o facto de gostar de ler--	112
<b>Tabela 6:</b> Distribuição de mães mediante as habilitações literárias e o facto de gostar de ler-----	113
<b>Tabela 7:</b> Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e ter o costume de ler-----	114
<b>Tabela 8:</b> Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e ter o costume de ler-----	115
<b>Tabela 9:</b> Distribuição de pais mediante ter o costume de ler e estar a ler algum livro actualmente-----	116

<b>Tabela 10:</b> Distribuição de mães mediante ter o costume de ler e estar a ler algum livro actualmente-----	116
<b>Tabela 11:</b> Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e ter o hábito de comprar livros-----	117
<b>Tabela 12:</b> Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e ter o hábito de comprar livros-----	118
<b>Tabela 13:</b> Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e o número de livros que leu no ano anterior-----	119
<b>Tabela 14:</b> Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e o número de livros que leu no ano anterior-----	119
<b>Tabela 15:</b> Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e se os seus pais lhe costumavam ler histórias-----	120
<b>Tabela 16:</b> Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e se os seus pais lhe costumavam ler histórias-----	120
<b>Tabela 17:</b> Distribuição de mães mediante o facto de ler para os filhos e existir o costume de ouvir histórias por parte dos pais-----	121
<b>Tabela 18:</b> Distribuição de pais mediante o facto de ler para os filhos e existir o costume de ouvir histórias por parte dos seus pais-----	121
<b>Tabela 19:</b> Distribuição de inquiridos mediante o facto de ler para os seus filhos-----	122
<b>Tabela 20:</b> Distribuição de pais mediante o facto de lerem para os seus filhos e acharem importante essa actividade-----	122
<b>Tabela 21:</b> Distribuição de mães mediante o facto de lerem para os filhos e acharem importante essa actividade-----	123
<b>Tabela 22:</b> Distribuição de pais mediante o facto de lerem para os filhos e estes gostarem de ler-----	123
<b>Tabela 23:</b> Distribuição de mães mediante o facto de lerem para os filhos e estes gostarem de ler-----	123

## Introdução

Na sociedade moderna, em que a informação se tornou um factor de produção, aprender a ler e a escrever tornou-se uma necessidade básica e fundamental, para nela se poder viver, trabalhar e participar nos recursos que ela disponibiliza.

Assim, ser analfabeto, numa sociedade evoluída, é ficar dependente dos outros, é ficar limitado, perdendo a oportunidade de usufruir e participar dos variados recursos que a sociedade dispõe e oferece aos seus cidadãos.

Hoje em dia, já não basta possuir uma certa iniciação à leitura, de modo a não estar incluído no grupo designado de analfabetos totais. A sociedade evoluiu de tal modo e com tal rapidez, científica e tecnologicamente, que começa a exigir aos cidadãos uma mudança cultural igualmente rápida, requerendo uma formação consistente que permita dotá-los de ferramentas pessoais que os levem à descoberta e ao acesso ao conhecimento.

A própria noção de analfabetismo passou a considerar-se como relativa nesta aldeia global em que vivemos. Em determinados contextos considera-se alfabetizado quem sabe ler as letras do alfabeto, noutros, é necessário decifrar um texto duma determinada extensão. Nos países com níveis elevados de instrução e tecnologia avançada, colocam-se maiores exigências e em certos domínios, chegam a considerar-se funcionalmente analfabetos os indivíduos incapazes de preencher um questionário complexo ou de assimilar instruções escritas com determinado tecnicismo.

Pela mudança de perspectiva, operada nas definições de analfabetismo, facilmente se deduz que alfabetizar já não consiste em ensinar apenas os mecanismos da leitura e da escrita, mas em habilitar as pessoas a ler o mundo em que vivem: torná-las capazes de conhecer e de responder às exigências da sociedade.

Porque acreditamos nestes princípios, considerámos relevante reforçar, neste trabalho, a necessidade de estimular e incentivar as crianças para a leitura, desde a mais tenra idade. Para além disto, defendemos que o Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Escolares se apresentam como recursos capazes de desenvolverem hábitos de leitura nas crianças.



De acordo com esta linha de pensamento, e considerando que ainda existe muito para ser feito nesta área, propomo-nos a desenvolver um estudo sobre hábitos de leitura e as implicações do Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Escolares em todo o processo.

Para a aplicação do estudo, foram escolhidos os alunos e respectivas famílias de uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, inserida num bairro social da cidade do Porto.

Assim, iniciamos esta investigação com duas questões que considerámos bastante pertinentes:

**Será que a implementação do Plano Nacional de Leitura nas escolas do 1º Ciclo, inseridas em meios sociais desfavorecidos promove efectivamente a criação de hábitos de leitura na criança?**

Esta pergunta inevitavelmente suscita a curiosidade para outra questão relacionada com a família destas crianças:

**Será que a implementação do Plano Nacional de Leitura nas escolas do 1º Ciclo, inseridas em meios sociais desfavorecidos, promove a criação de hábitos de leitura nas famílias destas crianças?**

No esforço de responder a estas questões, fomos obrigadas a definir três hipóteses de resposta:

**Hipótese 1:** A implementação do Plano Nacional de Leitura dá resposta às necessidades efectivas da comunidade escolar inserida em meios sociais desfavorecidos, no âmbito da promoção de hábitos de leitura.

**Hipótese 2:** A escola implementa de uma forma correcta e adequada o Plano Nacional de Leitura, favorecendo a promoção de hábitos de leitura na criança.

**Hipótese 3:** Através do Plano Nacional de Leitura, a escola consegue envolver a família, incentivando as práticas da leitura no meio familiar.

De acordo com estes pressupostos, este estudo foi concebido com recurso ao método de estudo de caso, tendo por base uma revisão da literatura sobre hábitos de leitura, Plano Nacional de Leitura e Bibliotecas Escolares.

Desta forma, o objectivo geral deste estudo é compreender se o Plano Nacional de Leitura promove a criação de hábitos de leitura na criança e na sua família, estando estas inseridas em meios sociais desfavorecidos.

Convém ainda salientar os objectivos específicos deste estudo:

- Averiguar se uma correcta implementação do Plano Nacional de Leitura dá resposta às necessidades efectivas da comunidade educativa.
- Conhecer a importância que os professores atribuem ao Plano Nacional de Leitura.
- Compreender, junto dos professores, a forma como o Plano Nacional de Leitura é implementado na escola.
- Identificar os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura.
- Averiguar se os professores do 1º Ciclo têm informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura.
- Compreender se o Plano Nacional de Leitura influencia a melhoria das práticas pedagógicas dos professores.
- Compreender de que modo o Plano Nacional de Leitura favorece a criação de hábitos de leitura na criança e no seu seio familiar.

O presente estudo divide-se em duas partes distintas, mas que se complementam: Parte I – Enquadramento Teórico e Parte II – Estudo de Campo.

A primeira parte do trabalho baseia-se numa pesquisa bibliográfica, abordando os temas que se prendem com a leitura, com o Plano Nacional de Leitura e com as Bibliotecas Escolares, e encontra-se dividida em três grandes capítulos: Capítulo I – A Importância da Leitura; Capítulo II – O Plano Nacional de Leitura; Capítulo III – As Bibliotecas Escolares e a Promoção da Leitura.

No primeiro capítulo apresentamos uma abordagem ao conceito de leitura, focando a sua importância e multidimensionalidade na actualidade.

Também abordamos os hábitos de leitura e a forma como os podemos desenvolver nos contextos familiares e escolares.

No segundo capítulo dirigimos a nossa atenção para o Plano Nacional de Leitura, evidenciando a promoção da leitura noutros contextos da União Europeia. Também abordamos as orientações gerais e os objectivos do Plano Nacional de Leitura, tendo em consideração o desenvolvimento de hábitos de leitura nas crianças e nas famílias através desse programa.

O terceiro capítulo é dedicado à importância das Bibliotecas Escolares na criação de hábitos de leitura sustentados. Ainda neste capítulo, focamos a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, os seus princípios gerais e os seus objectivos, fazendo uma pequena abordagem ao programa “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares”.

A segunda parte do nosso trabalho, refere-se ao estudo de campo, e divide-se em três capítulos: Capítulo 4 – Questões Metodológicas; Capítulo 5 – Caracterização do Contexto Escolar; Capítulo 6 – Apresentação e Análise de Dados.

No quarto capítulo é efectuada a explicação do trabalho, a metodologia de investigação utilizada, os métodos e técnicas de recolha de dados e o tratamento de dados realizado.

No capítulo cinco caracterizamos o contexto escolar da população alvo do nosso estudo, descrevendo a freguesia, o bairro, a comunidade, a escola e a biblioteca escolar do estabelecimento de ensino estudado.

No último capítulo são apresentados os dados e respectiva análise dos inquéritos por questionário dirigidos aos alunos e às suas famílias. Neste capítulo é também apresentada a análise das entrevistas dirigidas aos docentes que exercem as suas funções na escola, abarcando a responsável pela Biblioteca Escolar, a Coordenadora do Estabelecimento, as Professoras de Apoio Educativo e Ensino Especial e as Professoras Titulares de Turma.

Por fim, apresentamos a conclusão do trabalho efectuado, de modo a reflectir um pouco acerca do objecto de estudo escolhido inicialmente, levando em consideração a revisão da literatura realizada. Nesta parte do trabalho é de nosso interesse fornecer algumas recomendações finais, que podem servir de base para novos estudos a realizar no futuro.

# PARTE I

## ENQUADRAMENTO

## TEÓRICO

# CAPÍTULO 1

## A Importância da Leitura

***Ni nacemos lectores ni nacemos no lectores: nos hacemos lo uno o lo outro com el paso del tiempo.***

(Cerrilo, Lanarraga & Yubero, 2002, p. 36)

### **1.1. Conceito de leitura**

A palavra “leitura” encaminha-nos para uma actividade de interpretação e análise do conteúdo de um determinado texto, após o conhecimento das técnicas de decifração gráficas.

Nesta perspectiva o Dicionário de Língua Portuguesa (2006), define o conceito de leitura como “o acto ou efeito de ler; o que se lê; arte de ler; conhecimentos adquiridos pelo acto de ler”.

Ao longo dos tempos constatou-se uma evolução nítida do conceito do acto de ler, uma vez que, numa fase inicial, a leitura era conhecida como uma prática passiva, que apenas incluía os actos de reconhecimento e de decifração dos códigos gráficos, tal como defendem Viana & Teixeira (2002, p.9), quando afirmam que ler é “saber decifrar, isto é, ser capaz de pronunciar correctamente as palavras impressas mesmo que a pessoa não compreenda o sentido do texto”.

Com o decorrer do tempo, e depois de a leitura ter sido alvo de muitas discussões, perspectivas e teorias de excessiva complexidade, esta passou a ser reconhecida como um acto interpretativo que revela tanto do texto, como do leitor, remetendo-nos para a capacidade de um indivíduo conseguir ou não decifrar o conteúdo de um texto.

Paulo Freire (1982), num trabalho apresentado na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura realizado em Campinas no ano de 1981, já defendia esta perspectiva, referindo que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1992, p. 12).

Mediante esta afirmação, podemos referir que não se pode reduzir a leitura somente à decifração de signos gráficos, pois seria muito restritivo, não atingindo o pensamento, nem o raciocínio, tal como defende Rebelo (1990, p. 73) quando afirma que “aprender a decifrar não conduz à leitura, e saber decifrar não significa que a criança saiba ler.”

Nesta linha de pensamento, Carrol (cit. por Viana & Teixeira, 2002, p. 11), defende que “o processo de ler envolve a percepção e a compreensão das mensagens escritas numa forma paralela às correspondentes mensagens faladas”.

Esta definição vem ao encontro da definição da palavra “Ler” no Dicionário de Língua Portuguesa (2006), referindo que ler é “enunciar ou percorrer com a vista (palavra, texto) entendendo o seu significado; interpretar (o que está escrito); compreender o sentido de...”.

Depois de feita uma abordagem a algumas das possíveis definições do acto de ler, nota-se que existem dois elementos essenciais e comuns em quase todas elas: a descodificação dos sinais gráficos e a extracção do sentido daquilo que se lê.

No acto de ler a descodificação não é mais do que um meio para se conseguir alcançar o nível mais profundo, que é a compreensão. Esta está na base da maior parte das definições do acto de ler e é a compreensão que confere o verdadeiro sentido a tudo aquilo o que nos rodeia.

Apesar disto, a compreensão, assim como a capacidade de descodificação, varia de indivíduo para indivíduo, e vê-se condicionada no geral, pelo domínio que cada um de nós tem da linguagem e pelo conhecimento acerca do tema que se está a ler, tal como defende Cadório (2001, p.20) quando afirma que “quanto maior for a bagagem lexical e a enciclopédia do aluno, mais activa se torna a compreensão e a facilidade de inferir a partir do que se está a compreender”.

Todavia, a leitura não deverá ter somente em consideração estas duas dimensões, a descodificação e a compreensão, devendo associar-se a outras.

Assim, e de acordo com outras teorias mais completas e segundo Mialaret (1966. p. 3) “saber ler é ser capaz de transformar uma mensagem escrita numa mensagem sonora segundo leis bem precisas; é compreender o conteúdo da mensagem escrita, e de julgar e apreciar o seu valor estético”. Bonboir (1970, p. 33) acrescenta ainda que ler “é ser capaz de extrair as inferências autorizadas por um texto e de lhe dar alma; é recriar ou criar o significado de uma mensagem até aí implícita”.

Estas definições são partilhadas por Ferreras (2001, p.21), pois, segundo o autor “la lectura, es un proceso de pensamiento, de solución de problemas en el que están involucrados conocimientos previos, hipótesis, anticipaciones y estrategias para interpretar ideas implícitas y explícitas.”

Ainda nesta linha de pensamento Rebelo (1993, p.53) pressupõe

que, durante a leitura, todas as fontes de informação actuam simultaneamente: tanto a identificação, o reconhecimento de letras, a sua tradução em sons como a compreensão, formulação de hipóteses e conjecturas para descobrir o seu significado estão intimamente implicados no processo, numa relação de interdependência.

Na mesma perspectiva, Alarcão (1991, p. 61) afirma que “o leitor identifica e constrói unidades de significação a partir de estímulos-sinais que o texto lhe oferece; mas, por outro lado, põe em acção estruturas mais globais que o levam a mobilizar os conhecimentos que tem relativamente ao tema, a desenvolver expectativas, a formular hipóteses, a fazer inferências”.

O conjunto de definições acima mencionadas, remete-nos para aspectos muito relevantes da leitura. Ler, implica, pois, compreensão, atribuição de sentidos e uma relação de dinamismo entre o texto e o leitor.

A leitura torna-se assim “ um acto complexo, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afectivo” (Sim-Sim, 2006, p.2) abrangendo, desta forma, o ser humano na sua totalidade.

Assim, saber ler é, também, entender, avaliar, admirar e atribuir novos sentidos àquilo que se leu, tornando-se assim numa actividade muito complexa, que possibilita o conhecimento do mundo que nos rodeia, de modo a dar respostas aos desafios de ordem individual, social e profissional com que nos deparámos ao longo da nossa vida.

Vitorino (2007, p.13) considera ainda a leitura como “uma porta para o conhecimento, aquela que se abre sobre cada leitor, com a sua própria voz, a leitura é também uma porta que o leitor fecha sobre si, sobre a sua intimidade, ambiente de cultivo da reflexão, do pensamento sobre e a partir das palavras, sobre o mundo, sobre si, sobre os próprios processos cognitivos”.

Em conclusão, podemos afirmar que saber ler não se limita apenas à decodificação de sinais gráficos, o mais importante é compreendê-los, julgá-los e apreciá-los do ponto de vista pessoal.



Saber ler é compreender, é conseguir interpretar criticamente um texto. Esta concepção de leitura nem sempre esteve presente, pois no passado considerava-se um bom leitor aquele que identificava os símbolos gráficos e respeitava a pontuação. O conceito de leitura sofreu pois, ao longo dos tempos, algumas transformações, sendo actualmente encarado como um processo interactivo entre o leitor e o texto.

Se a leitura era vista como a descodificação de símbolos gráficos em sons no passado, actualmente passou a ser entendida como um processo cognitivo e linguístico conduzido pelo próprio leitor.

O leitor, com a sua experiência em diferentes domínios, passou a ser um interveniente mais activo na construção do seu saber, uma vez que e como afirma Sequeira (1999, p.407) “o leitor compreende e valoriza o que lê em função de conhecimentos prévios, de experiências vividas, sendo capaz de tomar decisões quanto às hipóteses a considerar nos caminhos da compreensão”.

## **1.2. A Leitura multidimensional**

A leitura é uma das mais importantes actividades humanas pois, através da autonomia intelectual, influencia o processo de maturação dos leitores, favorecendo uma liberdade interior aos mesmos. Este fenómeno enriquece o indivíduo constantemente, uma vez que contribui para o desenvolvimento dos diferentes aspectos da personalidade.

É nesta linha de pensamento que Sobrino (2000, p.30) defende que “o principal valor da leitura é o prazer que proporciona a quem o pratica. Apenas com este objectivo ficaria plenamente justificada a criação de hábitos de leitura.” Este autor afirma ainda que os hábitos de leitura proporcionam um conjunto de reflexões positivas ao enriquecimento individual do ser humano.

Assim, o acto de ler obriga a uma concentração, reflexão, comparação e previsão, estimulando, desta forma, a estrutura do pensamento, de modo a construir o raciocínio contínuo no mesmo.

Nesta perspectiva, Freire (1992, p. 21) defende que o acto de ler “implica sempre percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido...”, assumindo, desta forma um papel fulcral na aprendizagem, facilitando o sucesso educativo

em todas as áreas curriculares, assim como em todas as actividades de ensino/aprendizagem efectuadas, apesar de ter um espaço curricular específico.

A leitura é, então, indispensável, pois apresenta-se como a forma mais válida e eficiente para a aprendizagem e consolidação de conhecimentos. Quando uma criança não sabe ler, no sentido de não conseguir interpretar de uma forma correcta as mensagens lidas, então a leitura torna-se um impedimento à aprendizagem de novos saberes e à execução de tarefas escolares.

Torna-se, assim, deveras importante preparar leitores de um nível de competência satisfatório neste domínio, de modo a facilitar o exercício da sua aprendizagem, assumindo as competências de leitura, uma relevância incontestável. A comunicação e a diversidade de situações com que as crianças se deparam diariamente exigem que dominem a leitura e as suas competências, de forma a evitar que a sua integração na sociedade fique comprometida.

Desta forma, é indiscutível o valor que a leitura encerra em si; como tal, enunciaremos em traços muito gerais as dimensões que ela abrange nas nossas vidas: dimensão informativa; dimensão formativa; dimensão socializadora; dimensão lúdica; e dimensão estética.

### **1.2.1. Dimensão informativa**

A dimensão informativa é considerada a mais comum na sociedade em que vivemos, apresentando um carácter mais funcional, ou seja mais prático para o quotidiano das pessoas.

Hoje em dia, a vida moderna é indissociável da leitura de carácter mais utilitário, uma vez que é essencial saber ler para se usufruir de actividades básicas de integração social, tais como: preencher um questionário, ler o jornal, consultar uma lista telefónica, usar o computador, ver televisão, ler uma revista, ler folhetos informativos, instruções de uso de um electrodoméstico, etc.

Tendo isto em conta, é de referir Cadório (2001, p. 37) quando defende que um “analfabeto funcional nos dias de hoje é um perdedor de uma cultura que cada vez mais implica a leitura.”

A sociedade complexa e tecnologicamente avançada em que estamos inseridos obriga a que o ser humano possua a destreza da leitura, pois ela é um dos condutores mais importantes na adequação de informações e na comunicação humana, uma vez que apresenta vários benefícios com finalidade informativa.

### **1.2.2. Dimensão formativa**

A dimensão formativa associa-se à leitura literária, uma vez que através desta leitura podemos realizar um aperfeiçoamento linguístico, intelectual e do próprio pensamento. A leitura formativa pode transformar-se num óptimo veículo de enriquecimento do vocabulário, de estruturação de frases, de novos contextos vocabulares. É lendo que se vêem melhoradas algumas capacidades relativas à leitura, como a compreensão, a velocidade, a fluência e o próprio sentido crítico da leitura.

Desta forma, a leitura formativa consegue melhorar o leitor como pessoa, intervindo na construção da sua personalidade. Isto porque, e como afirma Cadório (2001, p.39) "...os leitores em geral podem aprender a explorar possibilidades e considerar opções, valorizar a diferença, estabelecer relações, definir quem são, e no que se podem tornar, ser mais autónomos, menos passivos, mais ágeis e com mais defesas."

Sendo assim, a leitura formativa apoia o indivíduo no seu auto-conhecimento e no conhecimento do mundo, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem, reflexão e crítica que lhe serão úteis ao longo da sua vida activa.

### **1.2.3. Dimensão socializadora**

A dimensão socializadora permite-nos uma reflexão sobre tudo aquilo que nos rodeia. Quando lemos, podemos encontrar outros valores, outras opiniões diferentes das nossas, cabendo-nos decidir a sua aceitação ou não.

No entanto, este contacto com diversas concepções leva-nos ao alargamento das nossas perspectivas, no que diz respeito à nossa vida e à vida dos outros.

Sendo assim, conhecemos outras mentalidades, outras épocas, outras gerações a que somente o livro nos permite aceder. Nesta linha de pensamento, Furtado (1995, p.34) defende que “uma obra é memória, é forma de ter acesso à herança cultural.”

A qualidade da intervenção do ser humano na sociedade vai depender da forma como ele emprega aquilo que lê e que conhece, podendo tornar-se como alguém activo, crítico e dinâmico.

#### **1.2.4. Dimensão lúdica**

A dimensão lúdica da leitura permite ao leitor ler por gosto, por distração, libertando a sua consciência para saborear outra realidade num mundo fictício.

A sociedade actual dominada por um ritmo vertiginoso, leva-nos a ter pouco espaço para a concentração, recolhimento e atenção, sendo estas três competências exigidas para o acto de ler.

Assim, o ser humano, para bem ocupar os seus tempos livres é muito selectivo, uma vez que também o leque de opções é imenso. Tendo em conta um estudo realizado por Freitas, Casanova e Alves (1997), nota-se que o ritmo acelerado em que vivemos obriga, muitas vezes, a que as pessoas, quando lêem, façam uma leitura muito breve, muito fugaz.

Mesmo assim, e ao lado da rádio, do cinema, da televisão, do computador, a leitura continua a ter um papel importante na ocupação dos tempos livres das pessoas melhor informadas. Isto porque, ela “...proporciona ao leitor a maior e mais rica fonte de aventuras, de imaginação e experiências, uma vez que permite participar na recriação do texto no sentido de o usufruir” (Antão, 1997, p.13).

#### **1.2.5. Dimensão estética**

A dimensão estética implica o contacto com a leitura literária, é uma forma artística de ler, é ler num sentido superior, é uma forma de arte.

Para o ser humano conseguir chegar a esta dimensão é necessário que lhe tenham sido fomentados hábitos de leitura, no sentido de proporcionar “...

um maior conhecimento, mais imaginação, autonomia, espírito crítico e uma maior consciência de si e dos outros” (Cadório, 2001, p. 429).

Todo o ser humano, no seu quotidiano tem de manusear imensa informação, e os indivíduos que convivem com a leitura conseguem transformá-la em conhecimento. Estes indivíduos conseguirão participar democraticamente na sociedade, enfrentando de uma forma mais eficaz os problemas sociais, tendo mais fácil acesso ao emprego, à cultura e à plena cidadania.

### **1.3. Despertar hábitos de leitura nas crianças**

A leitura oferece-nos numerosos benefícios, uma vez que promove o desenvolvimento da liberdade intelectual, realizando-nos verdadeiramente como seres humanos. É através da leitura que conseguimos responder a todos os desafios com que nos deparámos diariamente.

Assim, e de acordo com Lages (2007, p.9)

...a leitura é fonte de conhecimento, que nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, que através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, que por ela criamos imagens do mundo com implicações directas no que somos e na imagem que de nós damos aos outros e que para nós próprios fazemos.

Para se conseguir viver na actual sociedade é necessário saber ler, pois assim temos acesso ao conhecimento, à imaginação, ao pensamento crítico e consequentemente ao próprio enriquecimento pessoal.

Desta forma, é muito importante que se incutam hábitos de leitura logo desde muito cedo, “pois um leitor forma-se no berço” (Gomes, 1996, p.11) devendo a leitura fazer parte do quotidiano das crianças, que serão os futuros cidadãos de uma sociedade.

Sem hábitos de leitura, as crianças não desenvolvem capacidades de percepção e compreensão básicas, manifestando dificuldades de compreensão linguística, verificando-se um enorme empobrecimento lexical originado pela pouca leitura vivenciada pela criança.

Fomentar e promover hábitos de leitura são objectivos muito abrangentes que não devem ficar apenas circunscritos à sala de aula. Para além da importância do papel da família, a escola não deve descurar iniciativas

que proporcionem o encontro do aluno com o livro, de modo a o estimular a ler cada vez mais, uma vez que, e como afirma Alarcão (2001, p.22) “ toda a vida escolar e profissional dependem dessa competência”.

Para isso, a família, e os educadores/professores, devem servir de modelo, dando às crianças materiais, lendo para as crianças, oferecendo auxílio, ensino, estímulo, transmitindo sempre desejos e expectativas.

As expectativas que os adultos têm acerca da leitura são transmitidas às crianças através da interacção com estas, ajudando a desenvolver comportamentos linguísticos propícios à aprendizagem da leitura. Devem ser criados momentos de colaboração entre professores e as famílias, com o intuito de se promover a leitura, fomentando o gosto de ler, contribuindo para o sucesso escolar e pessoal dos alunos. Para isso é necessário formar leitores sustentados, tendo em consideração o avanço tecnológico e os novos desafios a que a sociedade actual está submetida diariamente.

Numa sociedade em constante mudança, é deveras importante que cada indivíduo consiga adaptar-se autonomamente às novas realidades, pois as aprendizagens não se cingem ao percurso escolar mas, pelo contrário, acompanham o indivíduo pela vida fora.

Assim é necessário, e de acordo com Barthes (1973, p.48), que os alunos não leiam por ler, mas se tornem leitores distintos com a capacidade de “não devorar, não engolir, mas pastar, tosquiar, aparar com minúcia, redescobrir, para ler...” nos dias de hoje.

Cabe aos professores e aos familiares prepararem os seus alunos/educandos para uma aprendizagem contínua e pessoal, uma vez que “o conhecimento não se esgota nos conteúdos dos programas escolares”. (Santos, 2000, p. 68). A leitura deve então ser praticada ao longo da vida; como tal, devemos desenvolver nas crianças e nos jovens um espírito crítico, que através da sua curiosidade, os conduza à pesquisa da informação. Para isto, nas escolas, é necessário motivar os alunos, e uma das ferramentas que pode ser usada com essa intenção são as novas tecnologias de informação e comunicação. Estas serão, provavelmente, a base de motivação para as gerações actuais, marcadas pela tecnologia.

O principal instrumento de pesquisa será o computador, já que, através da Internet, se podem ler livros em versão digital assistindo, assim a “mudanças nas técnicas de reprodução do texto, na forma ou veículo do texto e ainda nas práticas de leitura” (Chartier, cit. por Furtado, 2003, p.1).

Não se pode considerar este caminho como o fim da leitura, mas sim mais um meio de se aceder à mesma, pois a sociedade jovem actual apresenta outra mentalidade mais direccionada para as novas tecnologias. O importante é que o livro preserve e difunda o conhecimento, independentemente da forma como é apresentado, dado que “tome o livro a forma que tomar, é imprescindível que se apresente como um objecto agradável e capaz de proporcionar prazer, sobretudo ao público para que foi concebido: a criança” (Gomes, 1996, p. 51).

Os livros digitais não vêm de forma alguma substituir os livros tradicionais feitos em papel, simplesmente estes deixaram de ser a única forma de comunicação. Furtado (2000) defende que as novas tecnologias não vieram substituir os tradicionais livros mas, pelo contrário, vieram alargar o leque de escolhas, o que é bastante benéfico para agradar a uma parte da sociedade actual.

Através de diversos estudos como os de Freitas, E. & Santos, M. (1992) e de Benavente, A. et. al. (1996) podemos constatar que parte da população portuguesa revela falta de hábitos de leitura e ausência de motivação para a leitura e para o livro; como tal, devemos proporcionar outros tipos de livros, que não os tradicionais, e que apelam à motivação para a leitura.

Para além disto, existem outros factores que podem contribuir para a consolidação de hábitos de leitura: como já referimos, a escola e a família assumem um papel preponderante, mas o preço dos livros e a facilidade ou não no acesso a livros é também deveras importante. É crucial que, logo na família, a criança contacte com os livros e que as bibliotecas públicas e escolares contenham um espaço destinado à leitura e ao convívio com o livro, para o empréstimo de livros a qualquer cidadão, independentemente das suas possibilidades económicas.

### 1.3.1. Contexto familiar

Para que o acto de ler não fique associado a uma tarefa penosa e desmotivante, é necessário que se construa o gosto pela leitura desde muito cedo, pois “é ainda em tempos de colo que os pais podem e devem levar o filho a descobrir o valor e o prazer do livro, do texto, da narrativa” (Marujo, Neto & Perloiro, 2005, p.50). A família é a primeira estrutura social em que a criança se desenvolve, onde se inicia a sua primeira socialização; assim, é da responsabilidade dos pais descobrirem a primeira estratégia com o intuito de despertar o gosto da criança pela leitura. Nesta perspectiva, Lages (2007, p.253) defende que “ é mesmo de crer que tudo o que ocorre na família em termos de leitura contribua mais fortemente para a criação do gosto do que o que acontece no grupo de pares e na escola... os actos iniciais são em certa medida iniciáticos e, por isso, marcantes”. Oferecer livros adequados ao nível etário das crianças e logo a partir dos seis meses de idade é uma das estratégias para promover hábitos de leitura. Para a criança, quando ainda não apresenta capacidade de leitura autónoma, devem os familiares ser os contadores de histórias que, através de gestos e “teatros” adequados, fomentem na criança os vários sentimentos e as várias sensações que a narrativa lhes pode provocar.

Para além destas estratégias, o autor Ramiro Marques (1997, p. 43) propõe outras actividades que poderão ser desenvolvidas pelos pais de modo a motivarem os seus filhos para a leitura. Estas actividades englobam não só o contar histórias de diversas formas, brincando com a entoação, com as falas de animais e com o ritmo da leitura, mas também levando a criança a realizar tarefas simples do quotidiano, como elaborar a lista de compras para o supermercado. À medida que a criança vai crescendo e se desenvolvendo, o autor sugere que as actividades comecem a ser mais difíceis, que exijam a autonomia da própria criança, como por exemplo: ir à biblioteca, realizar uma receita de culinária, jogar no computador, associar etiquetas a objectos, entre outras, para que ela comece a relacionar os grafismos com a realidade, iniciando, assim, a aprendizagem da leitura e o gosto pela mesma.

Devido à importância da leitura, é necessário incutir nas crianças a vontade de ler desde muito cedo; de acordo com Viana e Teixeira (2002, p.



122) “quando os livros, os papéis e a escrita fazem parte dos objectos com que as crianças brincam, elas adquirem muitos dos comportamentos e das atitudes subjacentes à aprendizagem da leitura, nomeadamente o desejo de aprender a ler”.

É fundamental despertar o gosto pela leitura através de histórias contadas pelos familiares pois, assim, conseguem atrair a atenção e o interesse das crianças, estimulando-as para a leitura. Este estímulo deve ser contínuo nas famílias e, à medida que a criança cresce, deve prolongar-se durante toda a idade escolar (Pennac, 1996). Se este incentivo existisse em todas as famílias certamente não encontraríamos tanto insucesso escolar nas escolas; a dificuldade está no facto de nem sempre no meio familiar existir a oportunidade do contacto com os livros e com histórias lidas ou contadas pelos familiares.

É importante que o exemplo comece a ser proporcionado pelos pais, ou seja, também eles devem ler e partilhar as suas leituras com os filhos. De facto, “os pais que lêem, respondem a perguntas, estimulam a resolução de problemas, dão sugestões, apreciam as discussões, são pais que proporcionam aos filhos um ambiente ideal para a imersão no livro” (Sequeira, 1989, p. 63).

### **1.3.2. Contexto escolar**

No sistema educativo português ainda existe muito para fazer no que diz respeito à promoção de hábitos de leitura no contexto escolar. Isto porque muitas crianças no início do seu percurso escolar e até mesmo antes, no seio familiar, são conquistadas pelo gosto de ler mas, com o passar do tempo, vão mudando a sua atitude.

São diversos os factores que originam este comportamento, mas os principais dizem respeito, principalmente, às práticas e às estratégias utilizadas pelos professores no desenvolvimento de hábitos de leitura nos seus alunos. O papel do professor é mais uma vez questionado relativamente às suas funções, pois ele é o principal agente educativo e é confrontado continuamente com a grandiosidade da sua profissão.

Cerrilo, Larranaga & Yubero (2002, p.35) afirmam que “enseñar a leer y escribir es relativamente facil, pero no lo es tanto crear y consolidar hábitos lectores.” Estes autores defendem que não é suficiente ensinar a ler, pois devemos valorizar ainda mais a sustentação de hábitos de leitura nas crianças, para que possam usar esses hábitos na sua vida pessoal e social. Cabe ao professor arranjar estratégias que formem crianças autónomas para a leitura, proporcionando-lhes o encontro com a maior variedade de livros possível, de modo a entenderem os benefícios da leitura no percurso da vida escolar e pessoal.

Desta forma, a leitura é vista como uma actividade bastante complexa, que deve ser bem planificada, e trabalhada pelos professores e pelos alunos ao longo do todo o ano lectivo.

O professor deve procurar ajustar estratégias que promovam a motivação e a eficácia nos alunos em relação à leitura. Para se conseguir obter um ensino motivador, é necessário que a escola aproveite todos os suportes que, nos dias de hoje, existem em muita quantidade, como os jornais, revistas, internet, televisão, computador, livros, entre outros, que permitam aos alunos adoptarem aqueles de acordo com os seus interesses.

Devemos fornecer aos alunos os métodos, as técnicas e as estratégias necessárias, para que consigam desenvolver a autonomia e as suas capacidades de leitura, de forma a tornar a leitura uma actividade aliciante e motivadora.

Nesta linha de pensamento Liz (2007, p.33) afirma que

...se compreenderá a importância verdadeiramente estratégica, no sentido de acções pensadas a longo prazo, com sustentabilidade e antecipação de evolução (e involução), do modo como se estabelece a leitura nos primeiros anos de escolaridade. O modo como se procede à entrada no sistema terá profundas implicações na relação futura com o ler.

A leitura constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, nesse aspecto, contribui para o sucesso escolar. É fundamental que se consiga cultivar na criança o gosto de ler e, para isso, é necessário que usufruam do contacto com uma literatura que vá de encontro aos seus interesses. Para além disto, na escola deverão ser criados tempos e espaços para a leitura, sendo a biblioteca

escolar um recurso indispensável para esta prática. Os alunos devem ser motivados a frequentar a biblioteca escolar, não só para ler, mas também para realizar diversos tipos de trabalho, devendo ser a biblioteca escolar um espaço aberto, cujo ambiente convide à leitura.

Convém referir que, actualmente, e na maior parte das escolas, os professores trabalham em consonância com o Plano Nacional de Leitura. Este projecto salienta a importância do papel da família na aquisição de hábitos de leitura, dando relevância ao treino continuado que a leitura impõe. Na escola, os professores dão continuidade às acções motivadoras para a leitura que foram desenvolvidas pela família, e em muitos casos, iniciam eles próprios o gosto pela leitura nas crianças. Os professores têm de levar em consideração o ambiente familiar dos seus alunos, com o intuito de desenvolverem as estratégias mais adequadas à motivação da leitura, efectuando uma diferenciação estratégico-pedagógica em cada aluno. Nesta perspectiva Sim-Sim (2001, p.31) defende que “mais importante que a aplicação de um método é o uso sistemático de estratégias e de actividades dirigidas para a decifração... e actividades de extracção do significado de um texto significativo para a criança.”

Cabe ao professor, através do uso sistemático de novas estratégias, encaminhar o aluno para a aventura de ler, mostrando-lhes o prazer que a leitura lhes pode proporcionar nas suas vidas, uma vez que “ler ajuda a saber e a ser” (Sousa, 1999, p.26). Sendo assim, os professores dão a máxima importância à leitura e ao desenvolvimento de hábitos de leitura, mas nem sempre têm conseguido formar leitores competentes, isto porque nem sempre adoptam as melhores estratégias, ou por outro lado, adoptam sempre as mesmas estratégias, que vão desde a leitura do texto, sua interpretação e consequente composição que se relacionará com o texto. Esta é uma prática que está muito fixada no quotidiano de alguns professores, e da qual o resultado final não tem sido o melhor. Nestas aulas, o manual escolar apresenta um peso exagerado e, por vezes, este mostra-se bastante pobre, enfraquecendo o desenvolvimento da criança. O professor quando se deixa levar somente pelo manual escolar, está a causar maus efeitos no que diz respeito à competência da leitura, bem como à promoção do prazer de ler, uma

vez que os textos dos manuais são limitados em termos de textos, e das próprias actividades a realizar, não proporcionando a interacção desejada entre o aluno e o professor.

Nesta linha de pensamento, Gomes (1996, p. 36,37) defende que o uso excessivo de manuais escolares “impede que a criança construa uma visão mais ampla e correcta dos objectivos da leitura e conduz, a nosso ver, a que ela seja perspectivada como obrigação; raras vezes como actividade lúdica e de enriquecimento pessoal.” Tendo isto em conta, e de acordo com Duarte (2001, p.26) é premente que se use “outro tipo de materiais, mais ricos e mais variados linguisticamente”, tais como CD’s, DVD’s, entre outros de carácter mais motivador e interactivo.

O principal objectivo da leitura é, sem dúvida, a compreensão e, como tal, é necessário ensinar o aluno a descobrir aquilo que ele já sabe. O professor deve dar atenção aos conhecimentos que os seus alunos já têm acerca do tema do texto, pois isto é muito eficaz para a compreensão do mesmo.

De um modo geral, o professor deverá ser um “profundo conhecedor de todo o processo que tem lugar no acto da leitura, para desse modo melhor auxiliar a criança (o aluno) no desenvolvimento da competência nele envolvida.” (Silva, 2002, p. 140). Um correcto ensino da leitura vai desencadear o sucesso escolar e, conseqüentemente, o sucesso educativo. Não devemos levar os alunos a aprenderem a ler por aprender, mas sim aprenderem a ler de uma forma sustentada e eficaz que lhes permita aprender sozinhos quando acabarem o seu percurso escolar. Para isto é necessário criar as condições essenciais que promovam o interesse pela leitura e pelo livro. Para que o aluno ganhe e no futuro mantenha o interesse e o gosto de ler, é preciso motivá-lo, sendo que a motivação é a palavra-chave para se poder alcançar este objectivo.

## CAPÍTULO 2

# O Plano Nacional de Leitura

## 2.1. A promoção da leitura no contexto da União Europeia

A temática da promoção da leitura assume nos países da União Europeia uma abordagem significativa, não só pelas políticas promovidas, mas também pela quantidade de projectos elaborados para a melhoria das competências no domínio da leitura.

Muitas políticas têm vindo a generalizar-se em diversos países, reconhecendo a importância das competências da leitura para o desenvolvimento de cidadãos de pleno direito em sociedades democráticas.

As políticas usadas encontram a sua sustentação em estudos realizados sobre hábitos de leitura e literacia, que são feitos não só a nível nacional, mas também a nível transnacional. Estes estudos evidenciam as desigualdades existentes entre os diversos países, mostrando que o desenvolvimento desta área em Portugal regista os valores mais baixos nos diversos indicadores que são avaliados.

Como existem realidades muito distintas a vários níveis dentro dos países da União Europeia, cada país apresenta os seus próprios projectos, planos, programas, acções e eventos, com objectivos distintos, desta forma, cada país actua de acordo com as necessidades da sua população.

De acordo com um estudo feito por Neves, Lima e Borges (2007), tendo em conta os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), a promoção da leitura prende-se essencialmente com o trabalho desenvolvido na sala de aula, assim como nas bibliotecas escolares. Para além disto, as bibliotecas públicas, as acções de animação de leitura (em hospitais, por exemplo), as acções de sensibilização dirigidas aos pais, de modo a entenderem a importância de lerem e criarem hábitos de leitura nos seus filhos, são também actividades importantes na promoção da leitura. Nestes países, a promoção da leitura também pode abranger a reinserção de reclusos, a integração de imigrantes e o apoio à terceira idade.

Para a promoção da leitura é necessário realizar várias actividades com o intuito de aproximar o público-alvo aos diversos suportes de leitura, criando o gosto de ler, de modo a formar leitores efectivos, diminuindo assim os níveis de iliteracia a longo prazo.

Tendo em consideração o estudo realizado pelos autores acima mencionados podemos referir que a maior parte dos países da União Europeia:

- apoiam projectos que se identificam com a leitura de livros;
- desenvolvem projectos para a leitura de imprensa;
- visam a socialização precoce da leitura, com o intuito de incentivar os pais e familiares a partilhar livros com as suas crianças desde muito cedo, inculcando-lhes, dessa forma, a importância da leitura;
- proporcionam a formação de mediadores ou de outros intervenientes na promoção da leitura, tais como formação para bibliotecários, professores, e até mesmo para o aconselhamento aos pais e familiares sobre a leitura;
- promovem a articulação entre as bibliotecas públicas e o sistema de ensino;
- fomentam o combate ao analfabetismo e à iliteracia de adultos. A leitura é vista como algo mais funcional e mais prático, sendo seu objectivo que o público-alvo adquira uma competência, mais do que uma prática cultural ligada ao lazer;
- divulgam junto dos pais e professores novas práticas pedagógicas, que desenvolvam nas crianças competências para a leitura, incentivando-as em simultâneo para o gosto de ler;
- contribuem para uma cidadania informada e activa, na medida em que enfatizam a importância da leitura na população adulta, valorizando a sua aprendizagem ao longo da vida.
- facilitam o acesso a livros, proporcionando uma criação de redes entre instituições e entre participantes nos projectos.

Tendo em consideração o breve levantamento de informação retirada do estudo realizado em 2007, convém referir que apesar de tudo o que é feito para a promoção da leitura, Portugal, em comparação com os países da União Europeia mostra uma elevada taxa de analfabetismo, posicionando-se ao lado dos países com níveis de escolaridade mais baixos.

De acordo com os Censos de 2001, e no que diz respeito à educação, denota-se que, na maior parte das famílias, os filhos apresentam um nível de escolarização superior à dos seus pais, devido ao aumento global dos níveis de escolaridade, diminuindo, assim, o acompanhamento familiar na escolaridade

obrigatória dos seus filhos. Desta forma, em Portugal, o papel do sistema educativo na promoção de hábitos de leitura é decisivo, mas também é reconhecida a importância da intervenção de outros sectores que não o educativo. Daí que a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas tenha alargado os seus horizontes, assim como o número das bibliotecas públicas de acordo com critérios bem definidos.

Para além disto, e no que toca à promoção da leitura, fomenta-se o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, através de dois projectos: o Plano Nacional de Promoção da Leitura da responsabilidade do Ministério da Cultura e o Plano Nacional de Leitura coordenado pelo Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Tendo em conta a elevada taxa de analfabetismo que Portugal apresenta, a promoção da leitura é uma grande preocupação para o nosso país e como tal, em 1997 deu-se o lançamento do Programa Nacional de Promoção da Leitura, sendo o seu responsável, o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas do Ministério da Cultura. Este programa ganhou uma maior extensão com o lançamento do Plano Nacional de Leitura que se concretizou em Setembro de 2006.

Portugal, apesar dos baixos níveis de literacia que apresenta, não é o único a preocupar-se com a promoção de hábitos de leitura na população, também a Espanha projectou o Plan de Fomento de la Lectura, com o objectivo de trabalhar “la promoción de la lectura como una area común de toda la sociedad, fruto de la colaboración entre los responsables de políticas culturales, sociales, educativas y de comunicación.”

Este plano pretende reflectir e planificar acções que visem contribuir para a melhoria, no que diz respeito aos hábitos de leitura em Espanha, assim como conhecer a situação, os recursos humanos e materiais que existem nas bibliotecas, de forma a melhorá-los.

É objectivo deste plano fazer com que a população espanhola adquira uma consciência social sobre a importância da leitura. Assim, pretende



impulsionar a acessibilidade adequada às bibliotecas públicas e escolares, em colaboração com entidades competentes.

Este plano também procura realizar actividades de promoção de leitura em diferentes âmbitos, atendendo à população com mais dificuldades, como os imigrantes, terceira idade, deficientes e reclusos.

De modo a finalizar, é de salientar que os dois planos são semelhantes em vários objectivos e actividades. Ambos se centram na promoção de hábitos de leitura na população em que estão inseridos, realizando as devidas adequações, face às necessidades da sua população.

## **2.2. Orientações gerais e objectivos do Plano Nacional de Leitura**

Os estudos nacionais e internacionais realizados nos últimos 20 anos, sempre demonstraram que a situação de Portugal em relação ao domínio da leitura é grave, pois revelam baixos níveis de literacia na população em geral.

Tendo em conta os estudos mais recentes e de acordo com o PISA (Programme for International Student Assessment), os resultados relacionados com os níveis de leitura, divulgam que Portugal não se encontra numa situação muito favorável. Os dados publicados em 2000 não são muito diferentes dos divulgados em 2003, uma vez que não se verificou durante esses anos uma evolução positiva a este nível. Já no estudo realizado em 2006 verificou-se uma ligeira recuperação (em relação ao estudo realizado em 2000) do desempenho médio global dos alunos portugueses, no que diz respeito à literacia da leitura.

Desta forma, a situação de Portugal é preocupante e como tal é necessário que se compreendam as razões do problema, para se poder intervir no combate à iliteracia a nível do domínio da leitura.

O Plano Nacional de Leitura tenta, assim, criar algumas condições para que a população portuguesa consiga atingir níveis de leitura essenciais, de modo a poderem aceder ao conhecimento através de várias formas e sem quaisquer constrangimentos.

É um projecto que “tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros

européus, é assumido como uma prioridade política” (Alçada, Calçada, Martins, Madureira e Lorena, 2006).

Este plano, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, foi lançado com a intenção de dar uma resposta aos níveis de literacia da população em geral, uma vez que se apresentam aquém da média europeia. O projecto sugere algumas medidas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento das competências relacionadas com a leitura, fomentando hábitos de leitura na população em geral, atingindo diferentes públicos-alvo, através do lançamento de programas de promoção da leitura, com o intuito de estimular crianças, jovens e adultos para a leitura na escola, nas bibliotecas escolares, públicas e nas famílias.

O programa pretende também criar oportunidades de leitura para as crianças, jovens e adultos que exigem meios especiais de leitura, promovendo o contacto com os livros sem ser em espaços convencionais de leitura.

É intenção do projecto promover a leitura, tendo em conta que esta é um factor de desenvolvimento individual e colectivo. Assim, é objectivo deste plano desenvolver um ambiente social favorável à leitura, com a intenção de valorizar práticas pedagógicas que estimulem o prazer de ler em toda a população portuguesa. Para isso, o Plano Nacional de Leitura pretende enriquecer as capacidades dos actores sociais, desenvolvendo a acção dos professores e dos mediadores da leitura.

O Plano Nacional de Leitura pretende alargar a informação, o conhecimento e o debate público sobre questões que estejam relacionadas com a leitura e a literacia, movimentando a comunidade literária, a comunidade científica e os órgãos de comunicação social para essas questões e para os objectivos deste plano. Desta forma, irá fortalecer a cooperação e os esforços que se possam realizar entre a escola, a família, as bibliotecas e outras organizações sociais, estabelecendo parcerias, com a intenção de mobilizar entidades, quer sejam elas públicas ou privadas. O projecto solicita, assim, a envolvimento de parceiros que contribuam para o alargamento de hábitos de leitura, assim como de iniciativas realizadas por parte de várias organizações, para que o impacto do Plano Nacional de Leitura seja grande e encarado como

um projecto comum, em que o sucesso dependa da intervenção de todos. Com esta estratégia pretende-se levar em consideração a experiência de outros países, com a intenção de se otimizar e organizar novas iniciativas que contribuam para a criação de hábitos de leitura.

Este projecto ambiciona ampliar e solidificar o papel das Bibliotecas Públicas, assim como das Redes de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura. Deseja, também, atingir resultados mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais, de uma forma gradual, no que diz respeito à literacia.

O Plano Nacional de Leitura apresenta-se em várias fases, de modo a abranger os diferentes sectores da população. Cada fase engloba cinco anos e em cada uma das fases são identificados públicos alvo favorecidos.

Este plano baseia-se num conjunto de estudos que irão possibilitar a realização de metas, a criação de instrumentos de avaliação, de forma a avaliar a eficácia das diferentes acções promovidas.

De acordo com o relatório síntese do Plano Nacional de Leitura os principais programas são:

- Promoção da leitura diária em Jardins-de-infância e Escolas de 1º e 2º Ciclos nas salas de aula.
- Promoção da leitura em contexto familiar.
- Promoção da leitura em bibliotecas públicas e noutros contextos sociais.
- Lançamento de campanhas de sensibilização da opinião pública, de programas de informação e recreativos centrados no livro e na leitura através dos órgãos de comunicação social.

O Plano Nacional de Leitura dispõe de um site, onde constam orientações de leitura para cada idade e estratégias metodológicas dirigidas aos educadores, professores, pais e outros intervenientes no projecto. O site serve para confirmar a comunicação dos programas e a interacção com todas as entidades envolvidas, como escolas e bibliotecas, entre outras. São também promovidas acções de formação aos intervenientes do plano, que podem ser presenciais ou em linha.

Há uma preocupação com a formação dos professores, educadores e mediadores de leitura, e como tal serão concedidos instrumentos, conteúdos e metodologias orientadoras para essa formação. Irão mobilizar-se instituições de formação, com a intenção de coordenarem e divulgarem acções de formação direccionadas para a leitura.

O projecto disponibiliza orientação e apoio directo on-line nas práticas promotoras de leitura na escola, na biblioteca escolar, na família, na biblioteca pública e noutros contextos culturais.

É intenção deste plano angariar e dinamizar financiamentos para o desenvolvimento de diversas acções, de modo a proporcionar às escolas livros, e outros recursos de informação, como as novas tecnologias de comunicação para o estímulo e a diversidade de actividades relacionadas com a leitura.

Como já foi referido anteriormente, o plano divide-se em cinco fases, e a primeira iniciou-se em Setembro de 2006. Levando em consideração o relatório síntese do Plano Nacional de Leitura, este refere que a primeira fase do plano engloba:

- Programas de intervenção e de formação.
- Apoio / Divulgação de Projectos promovidos por outras entidades (públicas, da sociedade civil e privadas).
- Um plano de comunicação.
- Estudos e avaliação do Plano Nacional de Leitura.

Passar-se-à a uma nova fase (em 2011) quando se realizar a conclusão e a divulgação dos resultados dos estudos feitos na primeira fase. Esta avaliação envolve a apreciação dos diversos programas. Quando realizada terá lugar a segunda fase, onde serão definidos novos estudos, novos programas e novas metas a atingir.

Como não poderia deixar de ser irão criar-se modelos de avaliação, com o intuito de se fazer o balanço da situação, dos resultados de iniciativas bem sucedidas, quer em Portugal como em outros países. Avaliar-se-ão as políticas e as acções a desenvolver no âmbito do Plano Nacional de Leitura. Estas avaliações irão ser divulgadas, para que se possa disponibilizar a informação actualizada sobre literacia e hábitos de leitura aos portugueses.

Em contexto escolar criar-se-ão instrumentos de avaliação que permitam aos docentes a monitorização do desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos.

### **2.3. O Plano Nacional de Leitura e a promoção de hábitos de leitura na criança e na família**

O Plano Nacional de Leitura (2006) apresenta vários objectivos, sendo um deles alargar e diversificar as acções promotoras da leitura no contexto escolar, na família e em outros contextos sociais como os hospitais e as prisões.

Para conseguir atingir estes objectivos, o Plano Nacional de Leitura, propõe-se a desenvolver várias actividades que abrangem o público-alvo a que se destina, sendo eles, crianças, jovens, adultos, professores, bibliotecários, pais, educadores, mediadores e a população em geral.

Nesta parte do trabalho, interessa-nos salientar a importância da família no desenvolvimento da criança e como o Plano Nacional de Leitura, através das suas actividades, consegue desenvolver hábitos de leitura nas crianças e nas suas próprias famílias.

Ultrapassada a fase em que a família era simples receptora das informações comunicadas pela escola, a tendência actual é a de implicar cada vez mais na vida da escola, de maneira colectiva ou individual, em actividades escolares.

A intervenção da família no processo educativo, na luta contra o insucesso escolar é muito importante, pois é no seio da família que a criança vai encontrar o apoio psicológico e material que necessita ao longo de todo o seu processo de escolarização. É neste sentido que o empenhamento da família é desejável, na medida em que se reconhecem ainda factores-causa do insucesso escolar que residem, para muitas crianças, não no contexto escolar, mas mais concretamente no próprio seio familiar.

Os pais têm o direito de serem informados, através de relatórios trimestrais e anuais, sobre os progressos dos seus filhos, assim como de poderem reunir com os professores para tomarem conhecimento da evolução geral dos seus educandos. Melhor ainda, poderão também participar no

trabalho na sala de aula, dando-lhes a oportunidade de acompanharem as actividades lectivas dos seus filhos, motivando-os para a escola.

O Plano Nacional de Leitura permite isso mesmo, ou seja, possibilita uma maior interacção entre a escola-família e entre a criança-família, contribuindo, assim, para um melhor desenvolvimento da criança.

As Orientações para Actividades de Leitura – Programa: Está na Hora da Leitura – 1º Ciclo desenvolvido pelo Ministério da Educação no âmbito do Plano Nacional de Leitura promovem o envolvimento das famílias, com o intuito de as sensibilizar para a importância dos livros de histórias no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afectivo das crianças. Assim, e de acordo com o site do Plano Nacional de Leitura (2006) são sugeridas as seguintes actividades:

- Nas reuniões de pais, conversar sobre os benefícios de ler histórias com as crianças, ou sobre as vantagens de se promover o contacto das crianças com livros, mas tentando que compreendam e adiram sem criticar os que o não fazem.

- Distribuir pequenos textos com sugestões para leitura em família.

- Distribuir fichas para registo das leituras que as crianças vão fazendo em casa.

- Distribuir cópias das listas de livros recomendados.

- Organizar empréstimo domiciliário de livros da sala ou da biblioteca.

- Incentivar os pais a oferecerem um livro para a sala ou para a biblioteca.

- Organizar feiras do livro em ocasiões propícias como, por exemplo, as vésperas de Natal, da Páscoa, do fim do ano lectivo, convidar os pais e incentivá-los a presentear os filhos com um ou mais livros adequados à idade e aos interesses da criança.

- Organizar festas em ocasiões propícias e apresentar trabalhos realizados pelas crianças sobre os livros que foram lidos na sala.

Apesar da colaboração das famílias ser uma estratégia de concertação com as mesmas, nem sempre é explorada até às últimas consequências. Os pais que vivem em meios socioeconómicos mais desfavorecidos são mantidos, ou mantêm-se eles próprios, afastados da instituição escolar, procedimento

que em nada favorece a sua verdadeira colaboração neste tipo de actividades essenciais ao desenvolvimento dos seus filhos, dificultando, desta forma a promoção da leitura nas crianças, assim como a formação de hábitos de leitura nas mesmas.

Para estes pais é necessário, numa primeira fase, realizar um trabalho de sensibilização para a importância que a leitura apresenta na vida dos seus filhos, tarefa que o professor sozinho não conseguirá efectuar.

Os professores que exercem a sua profissão nestes meios menos favorecidos têm um trabalho acrescido, pois lidam com pais que apresentam poucas ou nenhuma expectativas para o futuro. Desta forma, o relacionamento com estes pais torna-se mais difícil, uma vez que muitos deles consideram que a escola é um lugar onde os seus filhos passam os dias, e onde os professores têm de assumir todas as responsabilidades.

Assim, deve ser realizado um trabalho que tenha como objectivo principal a mudança de mentalidade destes pais em relação à escola, em relação aos professores e em relação às actividades que são proporcionadas pela escola, e que muitas das vezes são encaradas, como uma perda de tempo. É necessária uma união de esforços por parte de vários agentes educativos, para combater este tipo de problemas que são reais nos meios socioeconómicos mais desfavorecidos.

# CAPÍTULO 3

## As bibliotecas escolares e a promoção da leitura



### 3.1. A biblioteca escolar: uma resposta à pluralidade de saberes

Há alguns anos atrás, no nosso país, os livros eram inacessíveis à maioria das pessoas e permaneciam guardados nas bibliotecas, longe dos olhares curiosos, dificultando, assim, a formação de verdadeiros leitores.

Com esta postura, a intenção era manter o país no analfabetismo e no subdesenvolvimento, sendo desvalorizada a escolarização e com ela as bibliotecas e os livros, isto é, o próprio conhecimento.

A palavra Biblioteca vem do grego Biblion, que significa livro, e Teká que significa casa; pode assim dizer-se que a Biblioteca é a casa dos livros. O seu significado defende que é um lugar de guarda e conservação de livros.

Nas bibliotecas encontramos a voz da história, com o fim de deixar às futuras gerações um caminho, uma imagem, um rastro, que nos ajuda a recordar múltiplas expressões e imagens do pensamento humano passado, presente e futuro. São espaços de conhecimento, onde se conjuga a leitura com a sabedoria do silêncio, de modo a explorar o que existe nos livros e naquilo que eles nos querem transmitir. O autor Leal (2001), de acordo com o que foi referido anteriormente, defende que “sin las bibliotecas, la mirada primera de lo escrito se perdería irremedialmente en el tiempo.”

Através dos tempos, a função da biblioteca, assim como o seu significado têm-se tornado mais complexos, e actualmente tenta-se despertar a consciência para a importância e para a excelência da leitura, do livro e das bibliotecas.

Na perspectiva de Prates (1985, p.16) Biblioteca é “toda a colecção organizada de livros e periódicos impressos ou de outros documentos, nomeadamente gráficos e audiovisuais, e ainda os serviços que concorrem para o acesso fácil a estes documentos por utilizadores com fins de informação, pesquisa, educação ou recreativos.”

Tendo em conta uma definição mais actual e centrada no tipo de bibliotecas que aqui abordamos, e com a intenção de complementar a anterior, Veiga, Barroso, Calixto, Calçada e Gaspar (1996, p.33), defendem que o conceito de biblioteca escolar

inclui os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos (qualquer que seja a sua natureza e suporte) que

constituem recursos pedagógicos quer para as actividades quotidianas de ensino, quer para actividades curriculares não lectivas, quer para ocupação de tempos livres e de lazer.

Nas últimas duas décadas, o interesse pela leitura e pelas bibliotecas aumentou, e os nossos políticos e governantes demonstraram, através dos Programas de Rede de Bibliotecas Públicas (1986) e da Rede de Bibliotecas Escolares (1997), um novo interesse pela promoção da leitura e do acesso à informação.

Foi com este fim, que o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação instituíram as redes de Bibliotecas Públicas e de Bibliotecas Escolares. As autarquias aderiram à expansão das primeiras e as escolas acederam ao desenvolvimento das Bibliotecas Escolares que são “verdadeiros centros de recursos educativos, capazes de fornecer as melhores oportunidades de acesso à informação, de maneira a que os alunos das escolas possam tornar-se cidadãos independentes, críticos e participativos.” (Nunes, 2005, Abr.).

Pelo que já foi mencionado, a biblioteca deixa de ser vista como um armazém de livros que tinha como função a preservação dos mesmos, e passa a ser um Centro de Recursos, que se adequa muito mais às exigências da realidade actual. Ela torna-se, desta forma, mais acessível e mais funcional aos seus destinatários, pois vai ganhando um estatuto próprio: “será cada vez mais uma porta aberta para o mundo, permitindo um doseamento individualizado dos saberes, instituindo a diversidade numa aprendizagem personalizada e criativa” (Toffler, 1970, p.402).

Nesta linha de pensamento, a biblioteca escolar deve ser encarada como um recurso fundamental na escola, pois através dela os alunos procuram o conhecimento. Para que o conhecimento progrida é necessária uma pluralidade de saberes, de fontes de informação, bem como de criatividade e autonomia no seu acesso.

A biblioteca deverá enriquecer, organizando-se como um centro de aprendizagem de fácil acesso a uma multiplicidade de fontes e saberes, tornando-se assim imprescindível e prioritária para a população em geral, e para os alunos, em particular.

Ainda neste fio condutor, Sanches (2007, p.70) defende que a biblioteca escolar deverá ser

o centro de aprendizagem (e auto-aprendizagem) por excelência, pois ela é a porta de acesso, o centro de recursos, a fonte onde todos (docentes, não docentes e discentes) podem beber e partilhar, ..., pois o acesso é livre e a aprendizagem é auto-referenciada, cada um irá andando ao seu ritmo, pesquisando o que quer, onde quer, através dos meios tradicionais ou das tecnologias de informação e comunicação mais inovadoras.

Os indivíduos deverão ser orientados no sentido de se tornarem frequentadores assíduos da biblioteca, cabendo também à escola esse papel fundamental de incutir o gosto pela biblioteca, pelo conhecimento, pela leitura, pelo livro. A escola deve ter consciência do dinamismo da biblioteca e ir de encontro aos seus alunos, de modo a motivá-los, desfazendo a ideia de que a biblioteca é um espaço inerte, frio, onde se depositam documentos.

A biblioteca desempenha um papel essencial, uma vez que funciona como uma fonte de informação e de formação, desenvolvendo entre os indivíduos o espírito de compreensão, respeito e cooperação, favorecendo a criação de cidadãos responsáveis.

### **3.2. A importância da biblioteca escolar na criação de hábitos de leitura sustentados**

Um dos papéis principais da escola é desenvolver actividades educativas que permitam aos alunos a assimilação de técnicas de descodificação da leitura. Para além disso, o aluno deve também nesta instituição aprender estratégias de leitura autónoma.

A escola deve tornar-se um local estimulante, com o intuito de motivar os seus alunos para as aprendizagens. Um aluno motivado aprende a ler mais cedo, dominando mais rapidamente o acto de ler, estando muito mais preparado para ultrapassar os obstáculos que lhe vão surgindo ao longo do tempo.

A instituição – escola deve possibilitar aos alunos a leitura de livros e para isto deve ter em consideração os cantos da leitura e as bibliotecas escolares, que são lugares apropriados para se desenvolver o gosto de ler nas crianças, “para cultivar o gosto de descobrir, de compreender o real e o

imaginário. São esses lugares que permitem à escola dar vida sem escolarizar a leitura.” (Baleiras, Almeida, Simões e Palma, 1995, p. 14).

Assim, considera-se a biblioteca a alma da educação, pois uma sociedade que ignore o valor da biblioteca acaba por ser uma sociedade sem vida e sem espaço, pois ela completa a formação, a educação, o ensino e a aprendizagem de qualquer indivíduo. Uma sociedade educadora é uma sociedade que vê na biblioteca um lugar de projecção da língua materna, da leitura e da literacia, onde a escola pode encontrar um alicerce e um apoio.

O contacto com a biblioteca vai fazer com que se consiga desenvolver o prazer pela leitura, que mais tarde se tornará num hábito, sendo uma condição essencial do crescimento intelectual. Para Zolt (cit. por Cagneti, 1996, p.25) “o desenvolvimento do interesse e hábito da leitura faz-se num processo constante que se inicia com a família, reforça-se na escola e continua ao longo da vida...”.

A biblioteca pode recorrer a diversas estratégias de forma a contribuir para a aquisição de competências da leitura, e desta forma abrir caminho para uma boa literacia. Forte (2007, p. 61) defende que “a partir da implantação da biblioteca escolar desenvolvem-se práticas de estímulo à leitura através de um chamamento centrado em temas dos quotidianos juvenis. O objectivo fundamental é que a escola funcione como comunidade simultaneamente educativa e interpretativa.”

Neste contexto, a biblioteca pode utilizar textos sonoros, lúdicos, narrativos, poéticos e estéticos, devendo a criança associar o livro ao conhecimento, informação, pensamento e prazer literário. Isto porque, e como defendeu Gaarder (2002) na Conferência Magistral pronunciada durante o 28º Congresso do IBBY (International Board on Books for Young People) “la lectura de libros contribuye a la construcción mental del joven. Los lectores no se limitan a expandir sus horizontes, sino también el núcleo de su identidad.”

A biblioteca proporciona o prazer de descobrir/inventar a linguagem oral e escrita; a aprendizagem de concepções sobre leitura e a escrita; a conquista e recuperação da confiança em escrever; o desenvolvimento de temas para ouvir; a partilha do que se escreve; a apreciação do que os outros pensam e sentem.

O espaço da biblioteca escolar tem algumas metas a cumprir em relação à leitura, uma vez que esta é um factor de cidadania. Assim e de acordo com Caldin (2003, p. 9) as metas a atingir pela biblioteca são:

- Congregar ou reunir crianças para ouvir histórias.
- Despertar nas crianças o desejo de ler ou contar histórias às outras.
- Desembaraçar atitudes, abolir inibições e a timidez, por meio de reprodução oral das leituras.
- Ressaltar os diferentes tipos de temperamento encontrados nas personagens das histórias, a fim de que as crianças aprendam a conviver em sociedade.
- Propiciar a reflexão e o questionamento.

Desta forma, a biblioteca escolar desempenha um papel educativo, na medida em que apoia as actividades curriculares; um papel político, pois possibilita o acesso aos livros a todos os alunos; um papel cultural, uma vez que é uma porta aberta para a cultura; e um papel social, dado que é um centro recreativo e informativo para a comunidade educativa.

A importância da biblioteca escolar está realçada pela UNESCO, que em 2000 publicou, em colaboração com a IFLA (International Association of Libraries and Institutions), o Manifesto sobre a Biblioteca Escolar (2000), onde é defendida a ideia de que esta “proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.”

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, através de diversos meios aos membros da comunidade escolar, com o intuito de estes se tornarem críticos e utilizadores de todos os suportes de informação existentes nela. Todos os recursos existentes na biblioteca escolar vão complementar e enriquecer o trabalho realizado na sala de aula. Os objectivos da biblioteca escolar e que são referidos no Manifesto da UNESCO, prendem-se essencialmente com o desenvolvimento dos objectivos educativos e dos hábitos e competências da leitura, aquisição de conhecimento, sensibilização para as questões de ordem cultural e social, exigindo um trabalho conjunto de

todos os elementos da comunidade educativa. Assim, cabe à escola, à biblioteca, aos parceiros e às próprias famílias dos alunos assumir o compromisso de promover hábitos de leitura, com o intuito de conquistar leitores, promovendo a aprendizagem autónoma e o uso crítico da informação.

Com esta atitude mostrámos uma certa consciência em relação à importância da leitura, promovendo o envolvimento de todos os actores educativos na construção de uma biblioteca, vista como um lugar cujo produto é a construção do conhecimento (cf. Nunes, 2005).

Para a promoção do conhecimento, assim como para a promoção da leitura, as bibliotecas escolares trabalham em rede e são coordenadas pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Este gabinete fornece uma série de directrizes para que o trabalho em todas as bibliotecas seja idêntico na sua generalidade. Neste sentido, é fundamental que todas as bibliotecas escolares possuam um Plano de Actividades que vá de encontro ao Projecto Educativo, de modo a definir os problemas sentidos e formas de os ultrapassar, bem como as actividades a dinamizar.

Ainda no âmbito da promoção da leitura e dos hábitos de leitura, as escolas podem trabalhar em conjunto com o Plano Nacional de Leitura com todos os seus projectos e actividades que já foram referidos no capítulo anterior. De acordo com o Plano Nacional de Leitura, e seguindo as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares, com as bibliotecas escolares tenta-se envolver cada vez mais as famílias na educação dos seus filhos. Mas será que conseguem chegar a todas as famílias? A minha experiência pessoal, diz-me que não, uma vez que vivo essa realidade diariamente na escola onde estou inserida. Existe um trabalho com os alunos, com a biblioteca, com os parceiros, mas não conseguimos envolver a maioria dos pais nas actividades que se desenvolvem na escola.

Talvez este assunto deva ser mais tratado na comunicação social, que é um meio de fácil acesso a todos, conseguindo chegar a este tipo de famílias que estão inseridas em meios sócio-económicos mais desfavorecidos. Através da televisão, poderiam divulgar a importância da leitura e os seus benefícios quando trabalhada desde muito cedo, e em conjunto com todos os recursos materiais e humanos existentes na escola. Esta seria uma forma de dar a

entender às famílias mais carenciadas a importância de se promover a leitura desde muito cedo nas crianças, para o seu pleno desenvolvimento.

Para além disto, existem outras actividades que se podem realizar no âmbito da promoção da leitura. Estas actividades incluem a hora do conto, onde se faz a leitura em voz alta de um texto literário, seja ele um conto, uma fábula ou um poema. Deve-se sempre ter o cuidado na escolha de qualquer conto, porque se forem bons “son como los vírus: se diseminan com facilidad e incluso pueden ser increíblemente contagiosos. No existem vacunas ni vitaminas eficaces para contrarrestar los efectos de un buen cuento.” (Gaarder, 2002). A escola/biblioteca escolar pode também organizar painéis, onde se podem colocar desenhos, textos, fichas de leitura realizados pelos alunos sobre uma determinada história. Podem organizar-se concursos de leitura, fóruns de discussão entre os alunos sobre um conto, etc.

A leitura também pode ser promovida com base noutros suportes de informação que actualmente existem em muita quantidade nas bibliotecas escolares, quer sejam revistas, jornais, DVD's e a própria Internet, onde já se encontram sítios com histórias infantis, actividades, etc.

É claro que existem muitas outras actividades que se podem realizar, com a intenção de promover e incutir hábitos de leitura nas crianças; aquelas vão depender da imaginação dos adultos, e daí a importância de se trabalhar em conjunto, para aprendermos uns com os outros novas estratégias e actividades de promoção e hábitos de leitura de uma forma enriquecedora. É através destas actividades que conseguiremos motivar os alunos e fazê-los entender que, e como defende Sousa (2000, p.25) “a biblioteca será o espaço onde se vai e está com gosto, e por gosto, o palco onde se ensaia a conquista de verdadeiros leitores.”

Os professores têm de ser capazes de cultivar nos seus alunos o hábito de ler e, como tal, devem colocar ao serviço todas as possibilidades existentes para esse fim. A biblioteca escolar é um apoio fundamental na promoção da leitura e na criação de hábitos de leitura nas crianças, pelo que o docente deve agarrar esta oportunidade e assumi-la com muito empenho e entusiasmo, com o intuito de proporcionar aos seus alunos encontros sólidos e consistentes com a leitura. O docente não pode achar que conseguirá fazer tudo isto sozinho.

Deverá contar com toda a comunidade educativa e principalmente deve esperar que aconteça

uma profunda transformação na cultura escolar actual, desde que o governo, professores e bibliotecários estejam dispostos a enfrentar o novo tempo. Ou seja, o enfrentamento de questões prementes envolvendo a sua competência técnica, política e social dentro do meio onde estiverem inseridos, sobretudo, não olvidando que a Escola e a leitura, em especial, são instâncias primordiais na consolidação de uma sociedade leitora; portanto cidadã, no que este termo expressa de mais legítimo e abrangente.

(Carvalho, 2006, p.80)

### **3.3. A rede nacional de bibliotecas escolares**

O nosso tempo está em constante mudança; como tal, é premente que se formem alunos capazes de pesquisar e utilizar a informação que lhes é disponibilizada, para que o seu desenvolvimento pessoal e social não fique comprometido com a desactualização dos seus conhecimentos.

Nunes (2007, p.48) defende que “o principal objectivo das bibliotecas de qualquer tipo é a prestação de serviços de acesso, não apenas à informação mas, mais exactamente, ao conhecimento”. Sendo necessária uma constante actualização de conhecimentos, a escola tem de assumir um papel dinamizador, através de uma mudança pessoal e institucional, onde passe a existir uma nova relação entre os intervenientes educativos, e até mesmo no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas realizadas pelos professores. Assim, cada vez mais as bibliotecas escolares assumem um papel fundamental nas escolas, pois são centros de recursos onde se pode desenvolver um novo exemplo de escola, através dos quais se promovem a pesquisa de documentos, a obtenção de capacidades de recuperação da informação, o estímulo ao prazer da leitura e o gosto pela aprendizagem ao longo da vida. A biblioteca escolar vem, assim, beneficiar a qualidade da educação e a construção de uma nova escola que se adapta muito mais às novas exigências da sociedade em que estamos inseridos.

Tendo em consideração os propósitos atrás mencionados, o Ministério da Educação, em conjunto com o Ministério da Cultura decidiram criar o Programa Rede de Bibliotecas Escolares em 1996, considerando que o



programa Rede de Bibliotecas Escolares tem por finalidade apoiar a criação e /ou desenvolvimento de bibliotecas escolares nas escolas públicas dos diferentes níveis de ensino. Cada BE/CRE deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes, devendo dispor de espaços flexíveis e articulados, mobiliário e equipamento específicos, fundo documental diversificado e uma equipa de professores e técnicos com formação adequada.

(Rede de Bibliotecas Escolares, [em linha])

Desta forma, é necessário dar importância e referir os princípios gerais traçados para as bibliotecas escolares, de acordo com um trabalho realizado em 1996 pelos autores Veiga, Barroso, Calixto, Calçada e Gaspar. Estes autores assumem como princípios gerais das bibliotecas escolares, os seguintes:

- A informação – como elemento central do currículo, sendo entendida a biblioteca como Centro Multimédia, onde a informação com fins educativos é tratada, integrada, disponibilizada e produzida em diferentes suportes (livros, jornais, vídeos, programas informáticos, etc) e constitui, por isso mesmo, um dos principais recursos para o desenvolvimento curricular.

- A biblioteca – como um lugar especializado, mas integrado na escola e articulado numa “rede local de leitura”, não se confinando a actividade da biblioteca aos seus limites físicos e temporais, mas podendo estender-se a todos os espaços e tempos lectivos e não lectivos (sala de aula, sala de convívio, domicílio dos alunos, etc).

- A Rede, sendo desejável que “a ligação em rede não fique confinada às escolas e acompanhe a evolução das políticas educativas que procuram fazer do estabelecimento de ensino, um equipamento integrado com outros equipamentos sociais da localidade” (idem, p.30).

- O desenvolvimento das bibliotecas escolares – uma mudança à escala do estabelecimento de ensino, podendo a mesma ter um efeito indutor na mudança da escola em geral, mas não devendo esta mudança ser imposta normativamente do exterior, mas sim corresponder a uma necessidade própria da escola. Podendo ser vista como “um processo endógeno, estimulado e sustentado do exterior, mas que permita as

margens de ajustamento necessárias para que os professores se apropriem dele, de acordo com as necessidades e dinâmicas próprias” (idem, p.31).

Estes princípios gerais de uma biblioteca escolar integram-na no processo educativo, podendo mesmo constituir-se num núcleo organizativo da actividade pedagógica da escola. Sendo assim, as bibliotecas escolares, quando integradas na dinâmica da escola, podem originar melhorias significativas no contexto escolar. Estimulando a aprendizagem, a biblioteca passa a ser um local de prazer onde se fomenta a investigação e se fornecem os recursos materiais e humanos para o desenvolvimento do conhecimento. O objectivo é permitir às bibliotecas escolares que “se conviertam en espacios acogedores y estimulantes, donde la lectura en diferentes soportes, la investigación y la escritura, constituyan actividades agradables e interactivas que coadyuven a redescubrir el placer de aprender”. (Calçada, 1998, p. 38). Para isto é necessário que se levem em consideração os princípios e orientações que servem de base a este programa, e que vão de encontro a tudo o que já foi mencionado anteriormente. Para além disso, é necessário que exista uma constante articulação entre os intervenientes educativos e as autarquias no sentido de se trabalharem os objectivos comuns.

No que diz respeito aos recursos humanos capazes de trabalhar neste sentido, este programa clarifica no seu Relatório Síntese (1996) que as escolas devem constituir equipas e que a biblioteca escolar deve ser dirigida por “uma equipa com competências no domínio da animação pedagógica, da gestão de projectos, da gestão da informação e das ciências documentais e constituída por um professor bibliotecário, outros professores e técnico(s) adjunto(s) de bibliotecas e documentação.”

Desta forma, a biblioteca escolar será considerada um recurso de acesso ao conhecimento, essencial para o pleno desenvolvimento do indivíduo e da sociedade no caminho da cidadania.

### 3.3.1. Objectivos da biblioteca escolar

Reportando-nos aos princípios do Manifesto da Biblioteca Escolar (2000), que a UNESCO definiu, retiramos entre outros, os seguintes objectivos que achamos mais pertinentes:

- Desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem e, também da utilização das bibliotecas ao longo da vida.
- Apoiar e promover os objectivos educativos delineados de acordo com as finalidades e currículo da escola.
- Organizar actividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade.
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento.
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidade de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade.

Se analisarmos os objectivos definidos pelo Relatório Síntese do programa “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares” (1996), eles são coincidentes com os atrás mencionados, mas poderemos ainda, a título de exemplo, acrescentar os seguintes, que fazem parte do mesmo relatório: ajudar os professores a planificarem as suas actividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem; associar a leitura, os livros e a frequência de bibliotecas à ocupação lúdica dos tempos livres.

O programa foi lançado no ano de 1997, funcionando o primeiro ano como período de ajustamento durante o qual foi implementado em alguns municípios escolhidos, em função de vários critérios estabelecidos. São parceiros das escolas, além de outros estabelecidos no contrato-programa, o Ministério da Educação, as Direcções Regionais de Educação, as Câmaras Municipais, entidades entre as quais se definem as responsabilidades de cada interveniente.

# PARTE II

## ESTUDO DE CAMPO

# CAPÍTULO 4

## Questões metodológicas

#### 4.1. Introdução

Neste trabalho apresentamos um estudo de campo realizado numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo de 2007/2008, e que está inserida num bairro social da cidade do Porto. A biblioteca escolar da escola em estudo está inserida na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares desde 1998. O âmbito do estudo realizado centra-se na compreensão e análise dos hábitos de leitura dos alunos que frequentam esta escola, assim como os das suas famílias, evidenciando possíveis relações com o Plano Nacional de Leitura e a Biblioteca Escolar.

Foi nosso objectivo tentar compreender o meio socioeconómico em que está inserido o público-alvo, a relação que apresentam com a leitura e o impacto das actividades proporcionadas pelos professores e pela biblioteca escolar, no que diz respeito às práticas da leitura, o que foi concretizado através do preenchimento de questionários, dirigidos aos pais, e às crianças.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas aos professores da escola e à responsável pela biblioteca escolar, com a intenção de se apurarem as possíveis implicações que as suas formas de actuação possam ter no desenvolvimento de hábitos de leitura e no funcionamento da própria biblioteca escolar.

Foi nossa decisão fazer incidir este estudo sobre todos os alunos da escola, desde o primeiro ao quarto anos de escolaridade, bem como sobre as suas próprias famílias, uma vez que nos interessa entender se a implementação do Plano Nacional de Leitura consegue promover hábitos de leitura não só nas crianças, mas também nas suas famílias.

Sendo assim, e após uma pesquisa exaustiva de diversos autores nacionais e internacionais no âmbito dos hábitos de leitura, do Plano Nacional de Leitura e das bibliotecas escolares definimos o problema a investigar.

Tendo em consideração a perspectiva de Quivy e Campenhoudt (2005, p.44) a forma de iniciar um trabalho de investigação científica “ consiste em esforçar-se por enunciar o projecto sob a forma de uma pergunta de partida”; será pois esta a linha orientadora de todo o processo da investigação.

Como tal, e tendo em conta o tema que nos propusemos a investigar, formulámos a seguinte pergunta de partida:

**Será que a implementação do Plano Nacional de Leitura nas escolas do 1º Ciclo, inseridas em meios sociais desfavorecidos, promove efectivamente a criação de hábitos de leitura nas crianças?**

Esta pergunta, inevitavelmente, suscita a curiosidade para outra questão relacionada com a família destas crianças.

**Será que a implementação do Plano Nacional de Leitura nas escolas do 1º Ciclo, inseridas em meios sociais desfavorecidos, promove a criação de hábitos de leitura nas famílias destas crianças?**

Depois de formulada a pergunta de partida há necessidade de a concretizar em hipóteses. Estas fornecem “à investigação um fio condutor particularmente eficaz que, a partir do momento em que ela é formulada, substitui nessa função a questão da pesquisa, mesmo que esta deva permanecer presente na nossa mente” (Quivy e Campenhoudt, 2005, p.119).

Assim sendo, organizámos, para a pergunta de partida que formulámos, três hipóteses:

**Hipótese 1:** A implementação do Plano Nacional de Leitura dá resposta às necessidades efectivas da comunidade escolar inserida em meios sociais desfavorecidos, no âmbito da promoção de hábitos de leitura.

**Hipótese 2:** A escola implementa de uma forma correcta e adequada o Plano Nacional de Leitura, favorecendo a promoção de hábitos de leitura na criança.

**Hipótese 3:** Através do Plano Nacional de Leitura, a escola consegue envolver a família, incentivando as práticas da leitura no meio familiar.

#### **4.2. Metodologia da investigação**

Depois de definido o problema e determinadas as possíveis hipóteses, planeou-se uma metodologia. Optámos por adoptar uma metodologia mista, conjugando a metodologia quantitativa com a qualitativa, o que contribui para

uma melhor operacionalização da investigação, permitindo uma melhor compreensão dos fenómenos.

Neste sentido, o método quantitativo possibilitou o tratamento estatístico dos dados recolhidos, enquanto o método qualitativo foi utilizado, tendo em conta a característica humana, não cingindo “a palavra e os actos a equações estatísticas”, como afirmam Carmo e Ferreira (1998, p.180). Através desta metodologia, procuramos obter dados descritivos, resultantes da perspectiva dos participantes.

Optou-se por um Estudo de Caso que, não permitindo obter dados universais relativamente ao tema em estudo, torna exequível, no entanto, aferir tendências possíveis em conjunto com outras investigações de serem generalizadas.

Pardal e Correia (1995, p.16) defendem que o Estudo de Caso é uma forma de investigar intensivamente um caso específico e que esta forma de investigação “permite a recolha de informação diversificada a respeito da situação em análise, viabilizando o seu conhecimento e caracterização.”

#### **4.3. População alvo**

Para a concretização deste estudo, aplicamos inquéritos por questionário aos 88 alunos que frequentavam a escola, assim como às suas próprias famílias, de modo a conseguirmos alcançar conclusões mais relevantes para a investigação. Das 82 famílias, apenas 42 (51,2%) responderam ao inquérito em questão.

De salientar, é o facto de terem sido elaborados três inquéritos por questionário diferentes (um para o 1º Ano de Escolaridade; outro para os 2º, 3º e 4º Anos de Escolaridade e outro para as famílias dos alunos), mediante a população que queremos atingir, de modo a adequar a linguagem dos mesmos, para facilitar a compreensão das perguntas.

Para além disto, esta separação entre os alunos do 1º ano de escolaridade e os alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade deve-se ao facto de, nos inquéritos por questionário, se realizarem diversas perguntas diferentes para uns e para outros, facilitando assim o tratamento de dados no programa SPSS.



Simultaneamente, foram realizadas entrevistas aos oito docentes do 1º Ciclo que trabalham directamente com os alunos, abrangendo a Responsável pela Biblioteca Escolar, a Coordenadora do Estabelecimento, as Professoras Titulares de Turma e as Professoras de Apoio Educativo e Ensino Especial.

Desta forma, os 88 alunos, as 42 famílias (51,2% do total de famílias) e as 8 docentes da escola constituem a população do nosso estudo.

#### **4.4. Métodos e técnicas de recolha de dados**

Em função das hipóteses levantadas e dos objectivos delineados, e depois da revisão da literatura de diversos autores, defendemos que através do inquérito por questionário e da entrevista semi-directiva, conseguiremos enriquecer o conhecimento da área a investigar.

Através do inquérito por questionário foi possível inquirir um grande número de pessoas e, ao mesmo tempo, permitindo mais tarde quantificar as informações obtidas, facilitando o tratamento estatístico dos dados. Assim sendo, foram realizados três inquéritos por questionário (em Abril de 2008) aos alunos e às suas respectivas famílias, adaptando a linguagem usada nos questionários de acordo com a faixa etária a investigar.

O inquérito por questionário elaborado é composto por perguntas abertas e fechadas que se dividem em algumas partes que considerámos essenciais.

Assim, o inquérito por questionário dirigido ao 1º ano de escolaridade divide-se em quatro partes distintas: caracterização dos indivíduos (questões 1, 2, 3 e 4); hábitos de leitura (questões 5, 6, 7 e 8); percepção que os alunos apresentam da actuação da professora em relação ao desenvolvimento de hábitos de leitura (questão 9); e a actuação da biblioteca na estimulação de hábitos de leitura (questões 10, 11, 12 e 13).

O inquérito por questionário dirigido aos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, também se divide nas mesmas partes distintas do inquérito referido anteriormente, alterando-se somente o número das perguntas em cada parte: caracterização dos indivíduos (questões 1, 2, 3 e 4); hábitos de leitura (questões 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12); percepção que os alunos apresentam da actuação da professora em relação ao desenvolvimento de hábitos de leitura

(questão 13); e a actuação da biblioteca na estimulação de hábitos de leitura (questões 14, 15, 16 e 17).

O inquérito direccionado para as famílias destes alunos divide-se em cinco partes distintas: caracterização dos indivíduos (questões 1, 2, 3 e 4); hábitos de leitura (questões 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17); percepção que as famílias apresentam da actuação da professora em relação ao desenvolvimento de hábitos de leitura nos seus filhos (questões 18, 19 e 20); a actuação da biblioteca na estimulação de hábitos de leitura (questões 21 e 22); e o conhecimento do Plano Nacional de Leitura (questão 23).

Em todos os inquéritos por questionário, e em algumas questões foi possível aos inquiridos assinalar mais que uma opção de resposta em simultâneo, evitando a escolha de uma só preferência.

O inquérito por entrevista será outro instrumento muito importante na investigação qualitativa, uma vez que permite uma interacção entre os participantes, tendo em conta o lado humano facilitando “ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados” (Quivy e Campenhoudt, 2005, p. 192).

Assim, foram realizadas entrevistas semi-directivas, com o intuito de dar alguma liberdade aos entrevistados, no sentido de poderem falar mais abertamente sobre os tópicos apresentados, possibilitando a recepção de informações mais ricas e relevantes para o nosso estudo científico.

Desta forma, estas entrevistas foram direccionadas para os oito professores do 1º Ciclo que trabalham na escola: a Coordenadora do estabelecimento, a Responsável da Biblioteca Escolar, as quatro Professoras Titulares de Turma, a Professora de Apoio Educativo e a de Ensino Especial.

As entrevistas foram realizadas em Junho de 2008 com recurso ao gravador e com a autorização antecipada dos entrevistados. As questões colocadas permitiram confrontar conclusões relativamente às opiniões sobre a implementação do Plano Nacional de Leitura e sobre o funcionamento da Biblioteca Escolar no estabelecimento em estudo.

Convém referir que todo este processo de investigação assentou na junção de várias técnicas para se poderem alcançar resultados mais seguros, revelando diferentes aspectos da realidade.

#### 4.5. Tratamento de dados

Da recolha efectuada para a parte empírica do trabalho científico, as entrevistas foram analisadas mediante o seu conteúdo, levando-nos a reflectir sobre as respostas dadas que, por vezes, encerraram perspectivas interessantes, do ponto de vista de completarem ainda mais as conclusões da investigação e esclarecerem os dados obtidos através dos inquéritos por questionário.

No que diz respeito ao inquérito por questionário, a sua análise foi processada através de meios informáticos pelo programa SPSS (Statistica Package for the Social Sciences), pois “é uma poderosa ferramenta informática que permite realizar cálculos estatísticos complexos, e visualizar os seus resultados, em poucos segundos.” (Pereira, 1999, p. 10).

Depois de todo este processo ser realizado, e tendo em conta toda a revisão da literatura que fornece as bases teóricas do trabalho, os resultados foram analisados, no sentido de se confirmar ou não as hipóteses levantadas no início da investigação científica, sendo a partir deles elaboradas conclusões e recomendações finais.

# CAPÍTULO 5

## Caracterização do contexto escolar

### 5.1. Caracterização da freguesia

Esta escola situa-se na freguesia de Lordelo do Ouro, caracterizando-se por uma zona de comércio e fundamentalmente um espaço residencial, onde se encontram meios económicos e sociais muito diversificados, uma vez que a habitação de luxo contrasta com a habitação social.

De acordo com os censos de 2001, Lordelo do Ouro tem cerca de 22.212 habitantes numa superfície de 3,4 km<sup>2</sup> (aproximadamente 7 mil habitantes por quilómetro quadrado), o que, face aos censos de 1991, expressa um processo de recessão da população, que deve ser entendido como um fenómeno extensivo a toda a cidade do Porto.

No campo da habitação, 43% da população residente na Freguesia de Lordelo do Ouro é proveniente de um dos 9 Bairros de Habitação Social nela existentes, sendo eles: Bairro da Rainha D. Leonor, Condominhas, Pasteleira, Dr. Nuno Pinheiro Torres, Aleixo, Lordelo, Bessa Leite, Mouteira e Urbanização Nova da Pasteleira.

Estes bairros sociais comportam cerca de 7026 habitantes, divididos por 2013 fogos (segundo o Estudo Sócio-Económico da Habitação Social feito pela Câmara Municipal do Porto, em 2001), estando estes, na sua maioria, sobrelotados, vivendo cerca de 5/6 elementos em apartamentos T2.

Há casos em que as famílias têm dificuldades económicas para suportar as despesas, o que, para além de criar situações de insalubridade, não permite obter as condições adequadas e necessárias ao ambiente familiar e desenvolvimento educativo das crianças. Acresce, também, o facto destes pequenos universos serem extremamente complexos com carências de vária ordem, sendo habitados na sua maioria por uma população cultural e socialmente desfavorecida e não estruturada.

No que diz respeito à população activa, dos 22.212 mil habitantes da Freguesia, segundo o Censos de 2001, apenas 9.939 mil habitantes se encontravam empregados. Nos últimos anos, tem-se notado um aumento da taxa de desemprego, principalmente entre a camada mais jovem,

consequência da reestruturação industrial, associada aos baixos níveis de qualificação e abandono escolar dos jovens.<sup>1</sup>

Quanto à ocupação profissional dos residentes desta freguesia, a população centra-se, essencialmente, no sector terciário (61,5%), enquanto que o sector primário e o sector secundário correspondem a 0,8% e 37,7%, respectivamente.

## **5.2. Caracterização do bairro**

A escola em estudo fica situada no Bairro da Pasteleira, na freguesia de Lordelo do Ouro, no Porto. Insere-se num bairro de habitação social camarário, composto por vinte e sete blocos de quatro pisos, com cerca de dois mil e quatrocentos habitantes. A tipologia das habitações varia entre uma e quatro assoalhadas, aposentos bastante exíguos e albergando várias famílias cada um.

O bairro foi submetido a obras exteriores, apresentando neste momento um aspecto agradável, havendo algumas zonas ajardinadas junto dos blocos, tratadas pelos mais idosos. No entanto, o interior das habitações encontra-se em bastante mau estado de conservação, espelhando a precaridade dos recursos económicos dos inquilinos, que por isso se vêm impossibilitados de fazer obras.

Existe ainda, e em condições muito boas, um bairro novo construído de raiz, inaugurado recentemente. Lá habitam famílias que foram deslocadas de casas com poucas condições de habitabilidade, vindas de outros bairros da cidade como o Bairro S. João de Deus. Mesmo aqui já é de notar alguma destruição das novas habitações por parte dos próprios moradores.

Apesar da existência de contentores e de ecopontos em muitos locais do bairro, o lixo encontra-se espalhado por entre os blocos. Os ecopontos têm sido sistematicamente vandalizados, com fogo, por alguns moradores do mesmo.

No meio do bairro existia um largo, onde estava implantado um parque infantil, que neste momento já não existe, devido ao mau estado de conservação que apresentava.

---

<sup>1</sup> Fonte: site da Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro (<http://www.lordelo.net>)

As crianças deste bairro têm somente o pátio da escola para poderem brincar e jogar à bola, saltando, muitas vezes os portões e muros desta para a prática das suas brincadeiras.

Um outro parque infantil, bem localizado, em bom estado de conservação e com aparelhos bem imaginados, está também à disposição das crianças deste bairro, dentro do Parque Urbano da Pasteleira.

Como espaço de lazer, as crianças aproveitam também o largo junto à igreja Nossa Senhora da Ajuda e fora do horário das instituições educativas, há muitas que brincam em grupos nos arruamentos, em frente aos blocos.

### **5.3. Caracterização da comunidade**

A comunidade em que está inserida a escola caracteriza-se por uma forte concentração de população de risco. Esta apresenta graves problemas de marginalidade social e o desemprego ou emprego precário é frequente nestas famílias que, com regularidade, são desestruturadas.

A falta de hábitos básicos de higiene, de alimentação e de saúde são gritantes, pelo que se propõe a integração de um número alargado de alunos num projecto específico, no âmbito da saúde escolar.

É ainda de relevar as baixas expectativas que estas famílias têm em relação à escola e ao futuro. É necessário e premente uma intervenção próxima e individualizada, adequando estratégias motivadoras e mobilizadoras, tanto para as crianças, como para as famílias.

### **5.4. Caracterização da escola**

A escola em estudo é do tipo Plano Centenário Urbano, de cimento e cal, de dois pisos, com uma área de 4621,5m<sup>2</sup> e foi inaugurado em Junho de 1958. É composta por rés-do-chão e 1º andar.

No rés-do-chão tem quatro salas de aula (duas ocupadas pelo Jardim de Infância e duas ocupadas pela escola), um corredor, dois sanitários para crianças, uma cozinha, uma cantina e um pavilhão de apoio à escola.

O 1º andar possui quatro salas de aula, um corredor, dois gabinetes, dois sanitários e a biblioteca escolar.

A escola foi submetida a obras recentemente, estando bem conservada

a nível geral, quer no interior, quer no exterior. No entanto, o recreio desta escola encontra-se em mau estado de conservação, pois o próprio cimento está a sair aos poucos fazendo do recreio um espaço cheio de buracos. As balizas são muito utilizadas e não apresentam a garantia de uma boa fixação.

A nível do interior da escola, esta necessita de uma reparação das casas de banho das crianças, encontrando-se as torneiras e autoclismos em mau estado de utilização. Para além disto, notam-se algumas infiltrações nos tectos.

O mobiliário desta escola já não apresenta condições necessárias para a sua utilização, pois é muito antigo e foi-se estragando com o tempo e com o uso diário.

Como já foi referido, esta escola foi construída nos anos cinquenta e era destinada a albergar as crianças do Bairro Marechal Gomes da Costa, bairro este constituído por famílias de um estrato social médio/alto.

No entanto, após a construção dos vários bairros sociais em Lordelo do Ouro, essas crianças foram-se retirando para a Escola Francesa, Colégio do Rosário, Nossa Senhora de Lurdes e outros, dando lugar apenas às residentes no bairro. Conclui-se que os alunos desta escola provêm de uma zona em processo de degradação, concentrando um elevado número de problemas sociais, dos quais se destacam:

- ⇒ Insuficiência de rendimentos / recursos económicos;
  - ⇒ Situações precárias de emprego, habitação e saúde;
  - ⇒ Coexistência de diversas subculturas urbanas;
  - ⇒ Problemas habitacionais, caracterizados pela concentração de uma população de risco, desenraizada, em bairros sociais degradados.
  - ⇒ Problemas de marginalidade social (toxicodependência, consumo e tráfico, prostituição, alcoolismo).
  - ⇒ Famílias desestruturadas.
  - ⇒ Carência de hábitos de higiene, alimentação e saúde básicos.
  - ⇒ Deficiente articulação das instituições de apoio social e a escola.
- Consequentemente os alunos desta escola apresentam hoje grandes problemas e dificuldades a nível de:
- ⇒ Crise de valores



⇒ Insegurança

⇒ Falta de perspectivas de futuro

⇒ Carências afectivas

⇒ Socialização desequilibrada

Pelo que ocorrem: ⇒ dificuldades de aprendizagem

⇒ abandono-escolar

⇒ absentismo

No grupo de alunos que frequentam esta escola, há crianças que apresentam desmotivação e dificuldades de aprendizagem, nomeadamente na matemática e Língua Portuguesa desmotivados para as aprendizagens, o que se deve à situação cultural e sócio-económica dos alunos e dos seus respectivos agregados familiares. São alunos, muitos deles com famílias desestruturadas, em que por vezes nem conhecem o pai ou a mãe verdadeiros.

Os pais, preocupados em sobreviver, muitas vezes não têm tempo ou não se dão ao trabalho de dar o apoio emocional e o carinho que os seus filhos tanto precisam para ultrapassarem as suas maiores dificuldades. São alunos com muito baixa auto-estima, com pouca ou nenhuma motivação, não se sentindo capazes de aprender conteúdos novos.

Devido à situação familiar de cada um, muitos dos alunos são agressivos e mesmo mal-educados com os adultos, pois em casa são tratados da mesma forma.

### **5.5. Caracterização da biblioteca escolar**

A Biblioteca Escolar deste estabelecimento de ensino situa-se no segundo piso e apresenta-se como um espaço bastante amplo. Tem 210m<sup>2</sup> de área e é bem iluminada pela luz natural.

Esta Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira entre as 9h30m e as 17h30m, fechando na hora do almoço entre as 12h30m e as 13h30m.

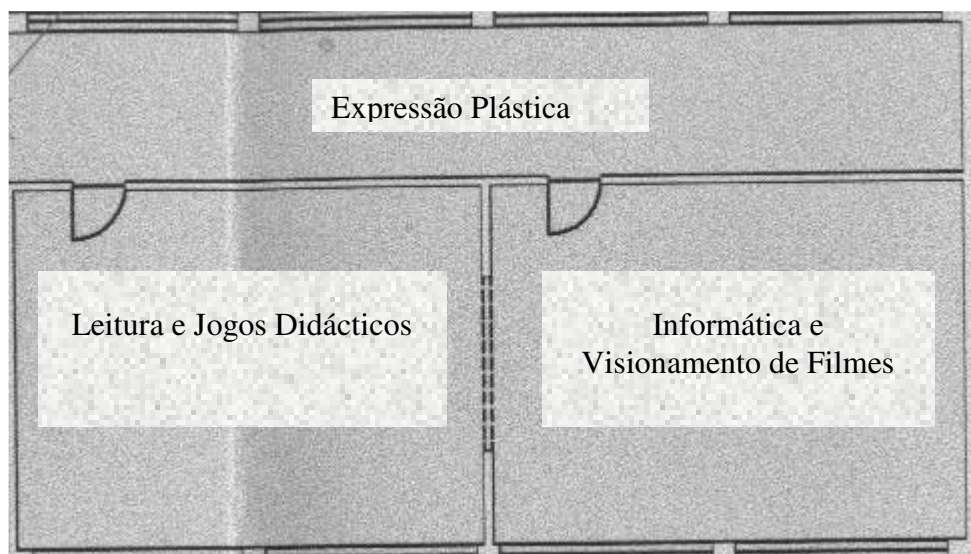


Figura 1: Planta da Biblioteca Escolar

Podemos distinguir dentro da Biblioteca Escolar três espaços distintos que apresentam funcionalidades diferentes. Os espaços da leitura e da informática sempre existiram nesta Biblioteca. O espaço da expressão plástica foi criado há três anos atrás, no corredor que dá acesso directo à Biblioteca. Os três espaços distintos facilitam a organização da Biblioteca, pois os materiais encontram-se distanciados pelo espaço, permitindo que mais alunos estejam na Biblioteca, desde que estejam a realizar actividades diferentes.

No espaço onde se realizam a leitura informal e os jogos didáticos, a Biblioteca está equipada com vários armários com livros e jogos didáticos, quatro mesas de trabalho (6 elementos), retroprojector e projector de slides.

Na área relacionada com a informática e visionamento de filmes, a Biblioteca esta provida de cinco sofás, oito computadores com ligação à Internet, uma impressora, uma televisão, um DVD, um vídeo e 2 rádios.

A zona de expressão plástica está equipada com 4 mesas (4 elementos), tintas, pincéis, colas, tesouras, marcadores, lápis de cor, lápis de cera, vários tipos de papel, ou seja diversos materiais relacionados com trabalhos manuais.

No que diz respeito ao fundo documental, este é composto por 489 manuais escolares, 14 jogos didáticos, 2.554 monografias, 183 cassetes de vídeo, 12 dvd's, 136 cd rom's e 78 cd's áudio.

Todo este fundo documental encontra-se inventariado, catalogado e registado em suporte informático.

A equipa da Biblioteca Escolar é constituída por uma funcionária a tempo inteiro e por uma professora que vem à Biblioteca todas as quintas e sextas-feiras (todo o dia) realizar actividades com os alunos. Estas actividades são planificadas e organizadas com as professoras titulares de turma, estando estas presentes aquando da realização das actividades.

# CAPÍTULO 6

## Apresentação e análise dos dados

## 6.1. Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 1º ano de escolaridade

Os dados apresentados nesta parte do trabalho referem-se aos resultados que obtivemos com a aplicação de um inquérito por questionário aos 19 alunos do 1º ano de escolaridade que frequentam a escola em estudo.

Na apresentação dos resultados deste estudo, decidimos organizar os dados em gráficos e em tabelas. Os gráficos foram usados nos dados com uma única variável, ou seja, onde não houve cruzamento de dados. As tabelas foram usadas nas variáveis em que achámos pertinente o seu cruzamento, facilitando, desta forma, a sua interpretação e uma melhor comparação dos dados.

Assim, seguidamente apresentaremos os resultados obtidos de uma forma organizada para ser mais facilitada a sua interpretação. Este inquérito por questionário é composto por quatro partes distintas: caracterização dos indivíduos; hábitos de leitura; percepção que os alunos apresentam da actuação da professora em relação ao desenvolvimento de hábitos de leitura; e a actuação da biblioteca na estimulação de hábitos de leitura.

Convém referir que estes dados foram analisados separadamente dos dados dos alunos dos outros anos de escolaridade, pois os inquéritos por questionário eram diferentes para uns e para outros, devido à sua faixa etária.

No que diz respeito à **caracterização dos indivíduos**, foram estudados 19 alunos do 1º ano de escolaridade.

### **CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS**

Tendo em conta os 19 alunos, constatamos que estes apresentam idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, situando-se a grande maioria (57,9%) nos 6 anos de idade. Especificando, existem 11 alunos com 6 anos (57,9%), 6 alunos com 7 anos (31,5%), 1 aluno com 8 anos (5,3%) e 1 aluno com 11 anos (5,3%).

De acordo com estes dados, podemos afirmar que pelo menos 2 (10,5%) alunos já tinham frequentado o 1º ano de escolaridade anteriormente.

Relativamente ao sexo dos alunos inquiridos, este caracteriza-se maioritariamente por indivíduos do sexo feminino (57,9%; n=11) , como apresenta a tabela seguinte.

	Sexo					
Idade	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
6 anos	5	26,3	6	31,6	11	57,9
7 anos	3	15,8	3	15,7	6	31,5
8 anos	0	0	1	5,3	1	5,3
11 anos	0	0	1	5,3	1	5,3
Total	8	42,1	11	57,9	19	100

Tabela1: Distribuição dos alunos de acordo com a sua idade e o sexo

## TEMPOS LIVRES

Seguidamente fez-se o levantamento de dados acerca do que os alunos mais gostam de fazer nos seus tempos livres, com a intenção de se conseguir perceber se alguns deles estão relacionados com as práticas da leitura.

Assim, conseguimos constatar que as actividades relacionadas com a leitura aparecem em quinto e sétimo lugar, sendo que nenhuma criança gosta de “ver livros”. Uma boa percentagem de alunos (78,9%) gosta de “ouvir histórias”, mas preferem outras actividades, tais como “estar com os amigos” (100%) e “família” (100%), “fazer desporto/brincar” (89,4%) e “ver televisão” (84,2%).

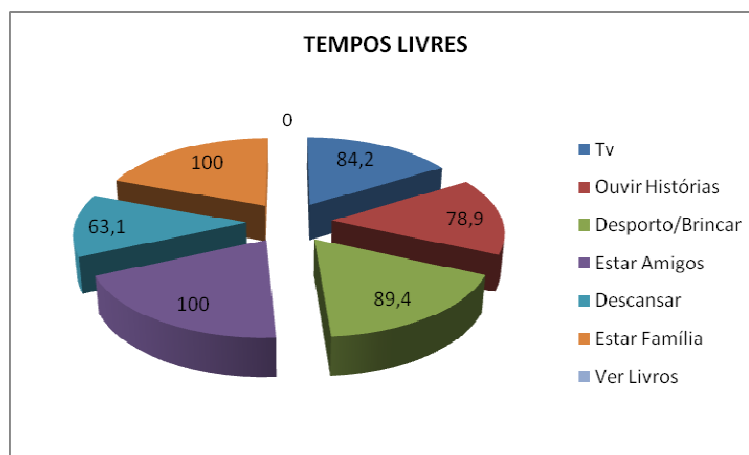


Gráfico 1: Distribuição dos alunos de acordo com os seus tempos livres

Depois de analisar o gráfico 1, e levando em consideração somente a actividade que está relacionada com as práticas da leitura e que foi escolhida por uma boa percentagem de alunos (ouvir histórias – 78,9%), decidimos, realizar o cruzamento de dados entre essa actividade, o sexo e a idade dos inquiridos.

	Sexo					
Tempos Livres Ouvir Histórias	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	3	15,8	1	5,3	4	21,1
Sim	5	26,3	10	52,6	15	78,9
Total	8	42,1	11	57,9	19	100

Tabela 2: Distribuição dos alunos mediante o sexo e a actividade “ouvir histórias” nos tempos livres

Tendo em conta a tabela 2, podemos verificar que são as raparigas que mais ouvem histórias nos seus tempos livres (57,9%; n= 11), e que somente 4 alunos (21,1%) dos mais novos afirmam não ouvir histórias nos seus tempos livres, como podemos constatar na tabela 3.

	Tempos livres – Ouvir histórias					
Idade	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
6 anos	4	21,1	7	36,8	11	57,9
7 anos	0	0	6	31,6	6	31,6
8 anos	0	0	1	5,3	1	5,3
11 anos	0	0	1	5,3	1	5,3
Total	4	21,1	15	79,0	19	100

Tabela 3: Distribuição dos alunos mediante a idade e a actividade “ouvir histórias” nos tempos livres

## HÁBITOS DE LEITURA

Para se adquirirem hábitos de leitura é necessário que exista um ambiente familiar e, posteriormente, escolar que facilite e motive essa

característica. Assim, com este inquérito por questionário tentamos saber se as crianças gostam de ouvir histórias.

A esta questão, uma grande maioria de inquiridos (89,5%; n=17) respondeu afirmativamente, notando-se que todas as raparigas gostam de ouvir histórias (57,9%; n=11), já no que diz respeito aos rapazes 2 ( 10,5%) afirmam não gostarem de ouvir histórias, tal como se verifica na tabela 4.

	Sexo					
Gosto de ouvir contar histórias	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	2	10,5	0	0	2	10,5
Sim	6	31,6	11	57,9	17	89,5
Total	8	42,1	11	57,9	19	100

Tabela 4: Distribuição dos alunos mediante o sexo e o gosto de ouvir contar histórias

Comparando agora esta variável com a idade dos inquiridos, relatamos que apenas 2 alunos dos mais novos (10,6%; n=2) afirmam não gostar de ouvir histórias, como se pode verificar na tabela 5.

	Gosto de ouvir contar histórias					
Idade	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
6 anos	1	5,3	10	52,6	11	57,9
7 anos	1	5,3	5	26,3	6	31,6
8 anos	0	0	1	5,3	1	5,3
11 anos	0	0	1	5,3	1	5,3
Total	2	10,6	17	89,5	19	100

Tabela 5: Distribuição dos alunos mediante a idade e o gosto de ouvir contar histórias

Aos 2 alunos que responderam que não gostam de ouvir histórias, quisemos saber quais as suas razões. Assim, constatámos que as 2 crianças responderam que ouvir histórias é “aborrecido” (100%), é “cansativo” (100%), “não gostam” (100%) e “preferem outras actividades” (100%).



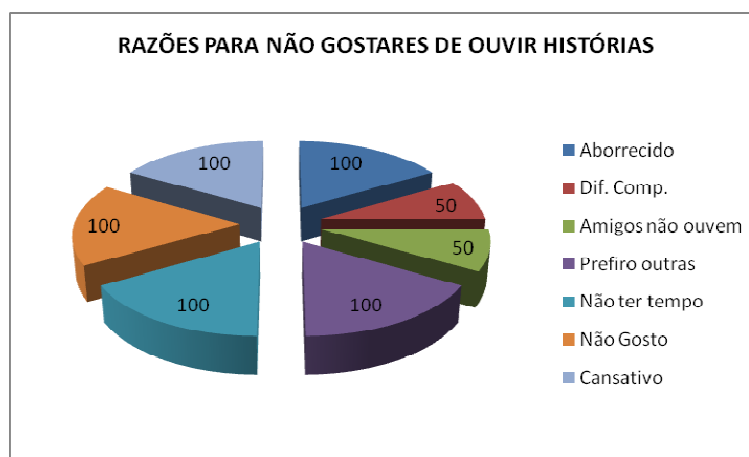


Gráfico 2: Distribuição dos alunos mediante a razão que os leva a não gostarem de ouvir histórias

Seguidamente tentamos averiguar que pessoas costumam contar histórias a estes alunos, e no gráfico seguinte conseguimos constatar que todas as crianças ( 100%; n=19) responderam que são os professores, encontrando-se a mãe logo a seguir (94,1%). Verifica-se, também que todos os alunos responderam que o pai não costuma contar histórias, o que nos leva a considerar que os pais não consideram esta parte da educação dos filhos, atribuída às mães quase em exclusivo.

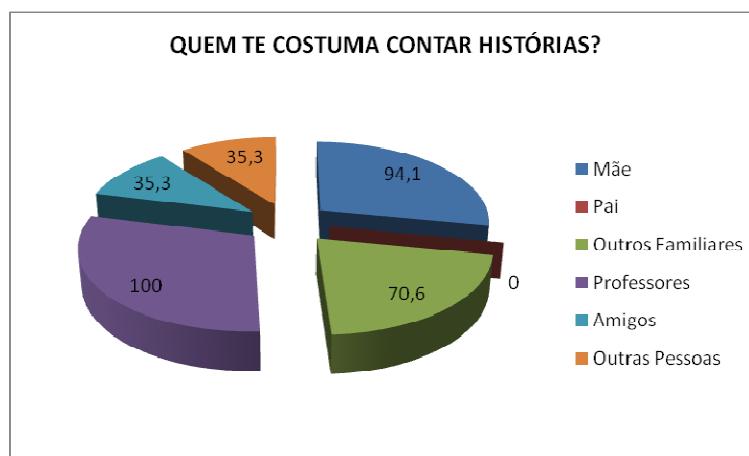


Gráfico 3: Distribuição dos alunos mediante as pessoas que lhes costumam contar histórias

Na questão seguinte quisemos saber quantas histórias por semana é que os alunos ouvem em casa. A visualização da tabela 6 permite-nos constatar que uma razoável percentagem de alunos (57,9%; n=11) ouve histórias 1 a 2 vezes por semana e somente uma pequena minoria (10,5%; n=2) ouve mais de 10 histórias por semana.

De salientar ainda é o facto de existir um (5,3%) aluno que afirma não ouvir histórias e não gostar de tal actividade. Também se verifica que existe um (5,3%) aluno que afirma não gostar de ouvir histórias, mas ouve 3 a 5 histórias por semana.

	Gosto de ouvir contar histórias					
Quantas histórias te lêem por semana	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
0	1	5,3	0	0	1	5,3
De 1 a 2	0	0	11	57,9	11	57,9
De 3 a 5	1	5,3	2	10,5	3	15,8
De 6 a 10	0	0	2	10,5	2	10,5
Mais de 10	0	0	2	10,5	2	10,5
Total	2	10,6	17	89,4	19	100

Tabela 6: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ouvir histórias e quantas vezes por semana lhes lêem histórias

Para o enriquecimento desta investigação interessou-nos saber se os pais destes alunos têm por hábito comprar livros e de acordo com os dados recolhidos verificamos que a grande maioria dos alunos (94,7%; n=18) respondeu afirmativamente a esta questão; apenas 1 aluno (5,3%) referiu que os pais não compram livros habitualmente.

De acordo com a tabela 7, podemos verificar que o único aluno que respondeu que os pais habitualmente não compram livros, gosta de ouvir contar histórias.

A maioria dos alunos que gostam de ouvir contar histórias, afirmam que os pais normalmente compram livros (84,2%; n=16), no entanto, dois alunos (10,5) não gostam de ouvir histórias, apesar dos pais comprarem livros.

Assim, e mediante estes dados, podemos estabelecer uma relação entre os alunos que gostam de ouvir histórias com o facto de os pais comprarem livros, o que parece comprovar o facto de a compra de livros incentivar as crianças para a leitura.

	Os teus pais têm por hábito comprar livros					
Gosto de ouvir contar histórias	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	0	0	2	10,5	2	10,5
Sim	1	5,3	16	84,2	17	89,5
Total	1	5,3	18	94,7	19	100

Tabela 7: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ouvir histórias e se os seus pais compram livros.

Relativamente à questão “Para quem são os livros que compram?”, e tendo em conta os dados apresentados na tabela 8, podemos constatar que todos os alunos responderam que os pais compram livros para os filhos.

Isto faz-nos pensar que, em princípio, quem compra livros para os filhos é porque gosta de ler para eles, tendo em conta a faixa etária em que se encontram estes alunos. O que se verifica é que, apesar de comprarem livros para os seus filhos, parece-nos que lêem poucas vezes por semana para eles, já que a maioria ( 57,9%; n=11) respondeu que ouvem histórias 1 a 2 vezes por semana.

	Os livros que compram são para ti			
Quantas histórias te lêem por semana	Sim		Total	
	N	%	N	%
0	1	5,3	1	5,3
De 1 a 2	11	57,9	11	57,9
De 3 a 5	2	10,5	2	10,5
De 6 a 10	2	10,5	2	10,5
Mais de 10	2	10,5	2	10,5
Total	19	94,7	19	100

Tabela 8: Distribuição dos alunos mediante os livros que os pais compram e quantas vezes por semana lhes lêem histórias

### ACTUAÇÃO DA PROFESSORA

Achámos oportuno apurar se a professora da turma lê histórias na sala de aula e, a esta questão, todas as crianças responderam afirmativamente, como se pode constatar na tabela 9.

	A tua professora lê histórias na sala de aula			
Quantas vezes por semana	Sim		Total	
	N	%	N	%
De 3 a 4	19	100	19	100
Total	19	100	19	100

Tabela 9: Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que a professora lê histórias na sala de aula

Ainda nesta tabela verifica-se que todas as crianças responderam que a professora lê histórias na sala de aula 3 a 4 vezes por semana.

### ACTUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Depois de analisados os dados da tabela 10, constatámos que todos os alunos costumam fazer actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar, confirmando que fazem essas actividades 1 a 2 vezes por semana.

	Fazes actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar				
Quantas vezes por semana	Sim			Total	
	N	%		N	%
De 1 a 2	19	100		19	100
Total	19	100		19	100

Tabela 10: Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que fazem actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar.

Interessou-nos saber se os alunos costumam levar livros emprestados da biblioteca escolar para casa e a esta questão, uma grande maioria (89,5%; n=17) respondeu negativamente. Esta resposta faz-nos pensar no

funcionamento da Biblioteca Escolar desta escola e na implementação do Plano Nacional de Leitura.

Porque razão os alunos não levarão livros emprestados para casa? Serão eles próprios que não se interessam? Será que a professora os motiva para tal? Não precisarão de livros porque têm muitos em casa?

Na tabela 11 verifica-se que somente 1 (5,3%) aluno não tem livros infantis em casa; todos os outros (94,7%) afirmam ter livros infantis em casa. Será por isto que os alunos não levam livros emprestados da Biblioteca Escolar para casa? Será que têm tantos livros assim que não necessitem de ver outros diferentes?

	Levas para casa livros emprestados da biblioteca escolar					
Tens livros infantis na tua casa	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	1	5,3	0	0	1	5,3
Sim	16	84,2	2	10,5	18	94,7
Total	17	89,5	2	10,5	19	100

Tabela 11: Distribuição dos alunos mediante o facto de levar para casa livros emprestados da biblioteca escola e ter livros infantis em casa.

Quase a finalizar, quisemos averiguar se, na escola, os alunos alguma vez tiveram a oportunidade de ouvir uma história contada por um autor; depois de analisados os dados sobre esta questão, constatamos que todos os alunos (100%) responderam negativamente a esta questão, como se pode verificar na tabela 12.

	Não		Sim		Total	
Na escola tiveste a oportunidade de ouvir uma história contada por um autor	N	%	N	%	N	%
	19	100	0	100	19	100

Tabela 12: Distribuição dos alunos mediante a audição de uma história contada por um autor na escola.

Por fim, perguntámos se já alguma vez a escola tinha realizado uma feira do livro e a esta pergunta todos os alunos (100%) responderam negativamente, como se pode verificar na tabela 13.

Já alguma vez a tua escola realizou uma feira do livro	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
	19	100	0	100	19	100

Tabela 13: Distribuição dos alunos mediante a realização de uma feira do livro na escola

## 6.2. Apresentação e análise dos questionários aplicados aos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade

Os dados apresentados nesta parte do trabalho referem-se aos resultados que obtivemos com a aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos 69 alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade que frequentam a escola em estudo.

A apresentação dos resultados deste estudo, foi realizada dentro do mesmo formato em que foram apresentados os gráficos e as tabelas dos resultados dos alunos do 1º ano de escolaridade.

Este inquérito por questionário é composto por quatro partes distintas: caracterização dos indivíduos; hábitos de leitura; percepção que os alunos apresentam da actuação da professora em relação ao desenvolvimento de hábitos de leitura; e a actuação da biblioteca na promoção de hábitos de leitura.

No que diz respeito à **caracterização dos indivíduos**, sabemos que foram estudados 69 alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade.

### IDADE E SEXO

Levando em consideração os 69 alunos aos quais foram distribuídos os inquéritos por questionário, e de acordo com a tabela 1, podemos constatar que os elementos do sexo masculino (63,8%; n=44) prevalecem em relação aos elementos do sexo feminino (36,3%; n=25).

Também se pode apurar que a maioria de alunos (69,5%; n=48) se encontra na faixa etária dos 8 aos 10 anos de idade. Convém referir que

existem ainda 13 (18,9%) alunos com uma idade própria para frequentarem já o 2º Ciclo do Ensino Básico, o que evidencia algumas das muitas retenções nesta escola.

	Sexo					
Idade	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
7 anos	3	4,4	5	7,25	8	11,65
8 anos	8	11,6	8	11,6	16	23,2
9 anos	4	5,8	14	20,3	18	26,1
10 anos	5	7,25	9	13,0	14	20,25
11 anos	4	5,8	5	7,25	9	13,05
12 anos	1	1,45	3	4,4	4	5,85
Total	25	36,3	44	63,8	69	100

Tabela1: Distribuição dos alunos mediante a idade e o sexo

A visualização da tabela 2 permite verificar que a grande maioria de alunos ( 45%; n=31) predomina no 4º ano de escolaridade e que os alunos mais velhos frequentam esse mesmo ano. Também podemos afirmar que 4 alunos (5,8%) com 10 anos de idade e 1 aluno (1,4%) com 11 anos de idade frequentam ainda o 3º ano de escolaridade, verificando-se, assim, mais algumas retenções.

No 2º ano de escolaridade ainda se constata casos de alunos que frequentam este ano apresentando a idade de 8 anos (14,5%; n=10)) e 9 anos respectivamente (2,9%; n=2).

De um modo geral, no 2º ano de escolaridade podemos considerar a existência de pelo menos 2 retenções, no 3º ano a existência de 5 retenções e no 4º ano a existência de 12 retenções. O que significa que, num total de 69 alunos, 19 (27,5%) já foram retidos pelo menos uma vez.

Convém referir que ainda podem existir mais retenções implícitas nestes dados, uma vez que alguns alunos festejam o seu aniversário a partir do mês de Janeiro e aí a sua idade poder coincidir com o ano de escolaridade em que estão inseridos; outros alunos não, e daí poderem existir mais retenções neste estabelecimento de ensino.

	Ano de Escolaridade							
Idade	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
7 anos	8	11,6	0	0	0	0	8	11,6
8 anos	10	14,5	6	8,7	0	0	16	23,2
9 anos	2	2,9	7	10,1	9	13,0	18	26,0
10 anos	0	0	4	5,8	10	14,5	14	20,3
11 anos	0	0	1	1,4	8	11,6	9	13,0
12 anos	0	0	0	0	4	5,9	4	5,9
Total	20	29	18	26,0	31	45,0	69	100

Tabela 2: Distribuição dos alunos mediante a idade e o ano de escolaridade

### TEMPOS LIVRES

Interessou-nos apurar o que estas crianças costumam fazer nos seus tempos livres. Ao analisarmos o gráfico 1 constatamos que uma grande maioria (73,9%) prefere fazer “Desporto/Brincar”. Depois desta actividade, os alunos gostam de “Ver Televisão” (60,9%) nos seus tempos livres.

A única actividade relacionada com as práticas da leitura ocupa o 4º lugar (52,2%) da lista de preferências dos inquiridos.

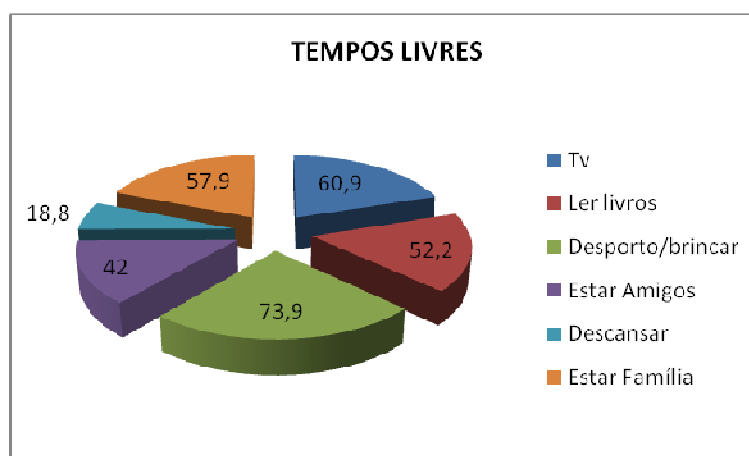


Gráfico 1: Distribuição dos alunos mediante os seus tempos livres

Aproveitando os dados do gráfico anterior e os alunos que responderam que gostam de “ler livros” nos seus tempos livres (52,2%), quisemos apurar em que ano de escolaridade se encontravam. Assim, e de acordo com a tabela 3, verificamos que os alunos que mais gostam de ler nos seus tempos livres



frequentam o 2º (20,3%; n=14) e 4º anos (23,2%; n=16) de escolaridade com uma diferença mínima (2 alunos) entre eles.

Tendo em consideração os alunos que frequentam cada ano, e mediante a mesma tabela, podemos verificar que no 2º ano existem mais alunos que lêem nos seus tempos livres (20,3%; n=14); no 3º ano existem mais alunos que não lêem livros nos seus tempos livres (17,4%; n=12); no 4º ano verifica-se quase um empate entre os alunos que lêem (23,2%; n= 16) e os que não lêem (21,7%; n= 15) nos seus tempos livres.

	Tempos livres – Ler Livros					
Ano de Escolaridade	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
2º Ano	6	8,7	14	20,29	20	28,99
3º Ano	12	17,4	6	8,7	18	26,09
4º Ano	15	21,7	16	23,19	31	44,92
Total	33	47,8	36	52,2	69	100

Tabela 3: Distribuição dos alunos mediante o facto de ler livros nos seus tempos livres e o ano de escolaridade

Através da tabela 4 quisemos relacionar o sexo dos alunos com o facto de lerem livros nos seus tempos livres. De acordo com a tabela podemos afirmar que são as raparigas (26,1%; n=18) que mais gostam de ler nos seus tempos livres, pois foram poucas (10,1%; n= 7) as que responderam negativamente. Na tabela ainda podemos verificar que a maioria dos rapazes (37,7%; n=26) não gosta de ler livros nos tempos livres.

	Tempos livres – Ler Livros					
Sexo	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Feminino	7	10,1	18	26,09	25	36,23
Masculino	26	37,7	18	26,09	44	63,77
Total	33	47,8	36	52,2	69	100

Tabela 4: Distribuição dos alunos mediante o facto de ler livros nos seus tempos livres e o sexo

## HÁBITOS DE LEITURA

Passando agora para a segunda parte do inquérito por questionário, foi importante verificar se os alunos gostam de ler, relacionando este facto com o seu ano de escolaridade.

Assim, podemos afirmar que no 3º ano de escolaridade 12 alunos (17,4%) declararam gostar de ler; no 4º ano de escolaridade 26 alunos (37,7%) expressaram o seu gosto pela leitura. Só no 2º ano de escolaridade todos os alunos (100%) afirmaram gostar de ler. De um modo geral, podemos constatar que a grande maioria (84,1%; n=58) gosta de ler. Estes dados não nos permitem concluir se o gosto pela leitura aumenta ou diminui à medida que os anos escolares vão avançando. Isto porque os alunos do 3º ano são os que evidenciam menos gosto pela leitura, em contrapartida os alunos dos 2º e 4º anos apresentam uma boa percentagem de alunos que gostam de ler.

	Gostas de Ler					
Ano de Escolaridade	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
2º Ano	0	0	20	29	20	29
3º Ano	6	8,7	12	17,4	18	26,1
4º Ano	5	7,25	26	37,7	31	44,9
Total	11	15,94	58	84,1	69	100

Tabela 5: Distribuição dos alunos mediante o ano de escolaridade e o facto de gostar de ler

Ainda em relação à questão “Gostas de ler”, achámos pertinente relacioná-la com o sexo dos indivíduos. Pela tabela seguinte (tabela 6) podemos afirmar que são os elementos do sexo feminino que mais gostam de ler, pois 33,3% (23) do total (36,2%; n=25) referiram gostar de ler. Em relação ao sexo masculino podemos constatar que de 44 alunos (63,8%), 37 (50,7%) mencionaram o seu gosto pela leitura. De acordo com estes dados existem mais elementos do sexo masculino que não gostam de ler, ao contrário do sexo feminino, em que a sua grande maioria referiu o seu gosto pela leitura.

	Gostas de Ler					
Sexo	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Feminino	2	3	23	33,3	25	36,2
Masculino	9	13,0	35	50,7	44	63,8
Total	11	16	58	84,1	69	100

Tabela 6: Distribuição dos alunos mediante o sexo e o facto de gostar de ler

Seguidamente achámos importante relacionar o facto dos alunos gostarem de ler com o facto de terem o costume de ler. Através da tabela 7 podemos verificar que existe uma maioria de alunos (46,4%; n=32) que afirma gostar de ler e ter o costume de ler. Também se pode constatar que existe um número considerável de alunos que gosta de ler, mas costuma ler só às vezes (34,8%; n=24). Isto pode significar que estes últimos alunos podem não ter hábitos de leitura consolidados e consistentes.

	Costumas Ler							
Gostas de Ler	Sim		Não		Às Vezes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	1	1,45	4	5,8	6	8,7	11	15,9
Sim	32	46,4	2	2,9	24	34,8	58	84,1
Total	33	47,8	6	8,7	30	43,5	69	100

Tabela 7: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e ter o costume de ler

No que concerne às pessoas que tinham incentivado estes alunos a ler e pelo gráfico 2, podemos verificar que uma grande maioria (87,9%) respondeu que foram os professores. A mãe e o pai juntos também apresentam uma percentagem considerável (93,1%), muito embora a mãe (58,6%) incentive mais para a leitura do que o pai (34,5%).

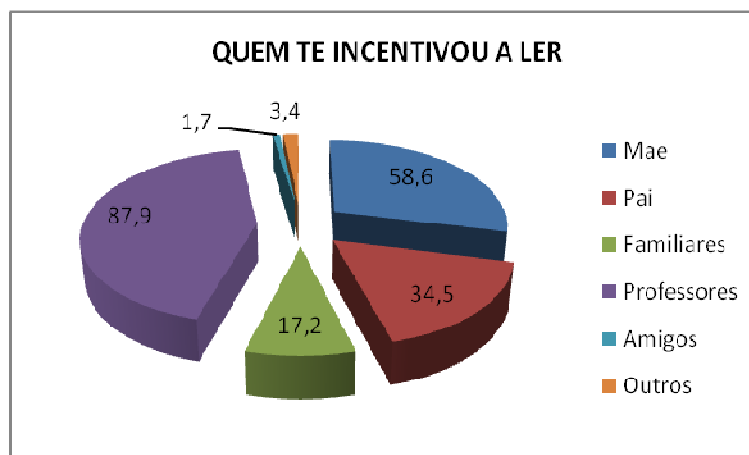


Gráfico 2: Distribuição dos alunos mediante as pessoas que os incentivaram a ler

Dos alunos que reponderam que não liam livros, quisemos apurar as suas razões para tal atitude. Assim, e através do gráfico 3, constatamos que esses alunos não lêem livros porque os “amigos também não lêem”. Seguidamente referem que ler “é aborrecido” (81,8%) e ainda uma boa percentagem ( 72,7%) afirma que preferem “outro tipo de actividades”.

Podemos ainda verificar que uma boa percentagem de alunos (63,6%) afirma não ter livros em casa.

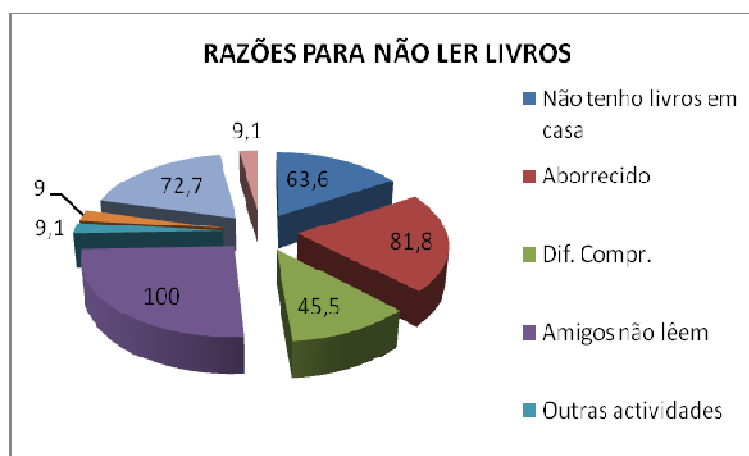


Gráfico 3: Distribuição dos alunos mediante as razões para não lerem livros

Depois de fazermos o levantamento de dados acerca do gosto que os alunos têm ou não pela leitura, quisemos relacionar o ano de escolaridade dos alunos, com o facto de os alunos terem ou não o costume de ler.

Assim, e tendo em consideração a tabela 8, verificamos que no 2º ano a maioria (18,8%; n=13) respondeu afirmativamente a esta questão; no 3º

(11,6%; n=8) e 4º anos de escolaridade (21,7%; n=15) a maioria respondeu “às vezes”.

Com estas afirmações podemos apurar que nos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade, os hábitos de leitura poderão não estar bem consolidados, pois a resposta “às vezes” leva-nos a pensar que estes alunos poderão ler somente quando são obrigados, não demonstrando assim indícios hábitos de leitura consistentes.

De um modo geral, a maior parte respondeu que costuma ler (47,8%; n=33), embora a resposta “às vezes” apresente um número de alunos muito próximo (43,5%; n=30) dos que reponderam “sim”.

	Costumas Ler							
Ano de Escolaridade	Sim		Não		Às Vezes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2º Ano	13	18,8	0	0	7	10,1	20	29
3º Ano	7	10,1	3	4,4	8	11,6	18	26,1
4º Ano	13	18,8	3	4,4	15	21,7	31	44,9
Total	33	47,8	6	8,7	30	43,5	69	100

Tabela 8: Distribuição dos alunos mediante o ano de escolaridade e o costume de ler

No que concerne ao tipo de leitura que estas crianças fazem normalmente, e visualizando o gráfico 4, verificamos que em primeiro lugar, os alunos afirmam lerem contos infantis (68,8%). Logo de seguida aparece a banda desenhada (50%).

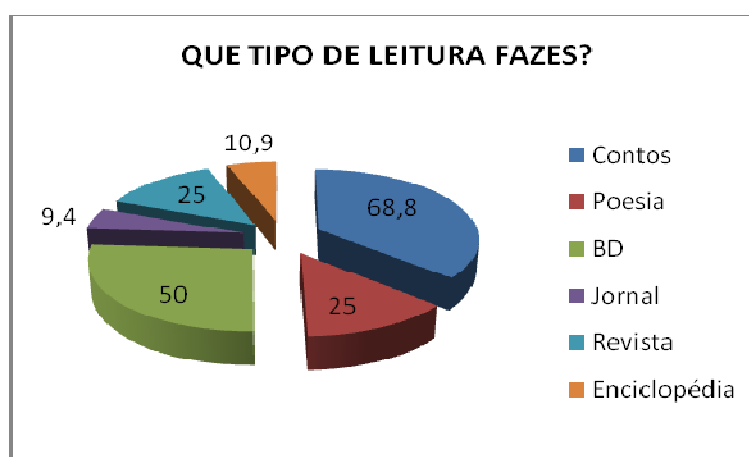


Gráfico 4: Distribuição dos alunos mediante o tipo de leitura que fazem

Nesta parte do inquérito por questionário tentámos averiguar se actualmente os alunos estão a ler algum livro, relacionando este facto com o ano de escolaridade que frequentam. Desta forma, e levando em consideração a tabela 9 verificamos que no 2º ano a maioria de alunos (18,8%; n= 13) respondeu afirmativamente; no 3º ano, a maioria (17,4%; n=12) respondeu negativamente a esta questão; no 4º ano a maioria ( 26,1%; n= 18) respondeu que “sim”, embora seja de notar que uma boa percentagem dos alunos (18,8%; n= 13) que respondeu que “não”.

De um modo geral, a maioria (53,6%; n= 37) encontrava-se a ler um livro aquando a realização deste inquérito, apesar de existir uma percentagem considerável (46,4%; n= 32) de alunos que não se encontrava a ler nenhum livro.

Ano de Escolaridade	Actualmente estás a ler algum livro					
	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
2º Ano	7	10,1	13	18,8	20	29
3º Ano	12	17,4	6	8,7	18	26,1
4º Ano	13	18,8	18	26,1	31	44,9
<b>Total</b>	32	46,4	37	53,6	69	100

Tabela 9: Distribuição dos alunos mediante o ano de escolaridade e se actualmente está a ler algum livro

Pela tabela 10 quisemos saber se os alunos que gostam de ler, estavam actualmente a ler um livro. Desta forma, podemos verificar que a maioria (52,2%; n= 36) afirma gostar de ler e estar a ler um livro.

Apesar disso, ainda existe um número considerável de alunos (31,9%; n= 22) que diz gostar de ler, mas não estar no momento a ler qualquer livro, o que nos leva a pensar, mais uma vez, na pouca consolidação de hábitos de leitura nestas crianças.

	Actualmente estás a ler algum livro					
Gostas de Ler	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	10	14,5	1	1,45	11	15,9
Sim	22	31,9	36	52,2	58	84,1
Total	32	46,4	37	53,6	69	100

Tabela 10: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e se actualmente está a ler algum livro

A visualização do gráfico 5 permite-nos saber a quem pertence o livro que estão a ler, e podemos constatar que, a grande maioria (76%) respondeu que o livro lhes pertence. Uma pequena percentagem (16%) respondeu ainda que o livro que estão a ler é da Biblioteca Escolar, confirmando assim que o empréstimo de livros através da biblioteca escolar é realizado neste estabelecimento de ensino, fazendo com que todos os alunos, mesmo aqueles que apresentam mais carências económicas, possam recorrer a este recurso sempre que quiserem. O problema é constatarmos que ele é pouco utilizado. A que se deverá tal facto? Na verdade, e tendo em conta o gráfico 3, que os alunos que responderam que não lêem livros porque não têm livros em casa (63,6%), provavelmente não lêem livros porque não querem ou não gostam, uma vez que podem recorrer à Biblioteca Escolar.

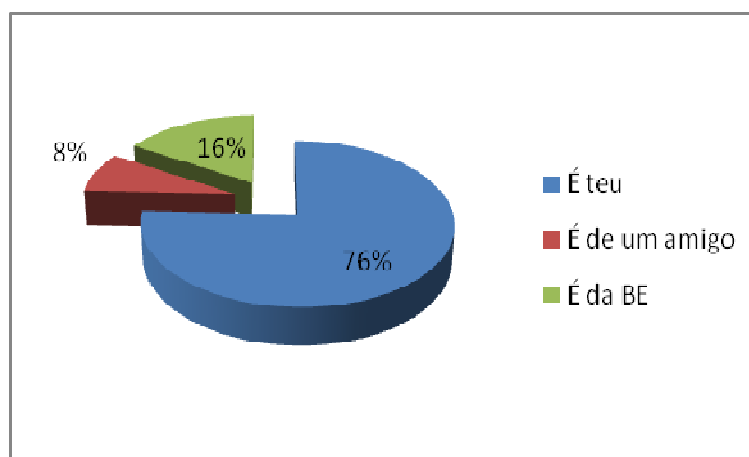


Gráfico 5: Distribuição dos alunos mediante a quem pertence o livro que está a ler

Quisemos apurar quais os livros que os alunos têm em casa. Tendo em conta o gráfico 6 constatamos que a grande maioria (76,8%) respondeu Banda Desenhada. Logo a seguir apresentam-se os Contos Infantis (71%).

Estes dados vão de encontro ao tipo de leitura que os alunos afirmaram realizar (Contos e Banda Desenhada).

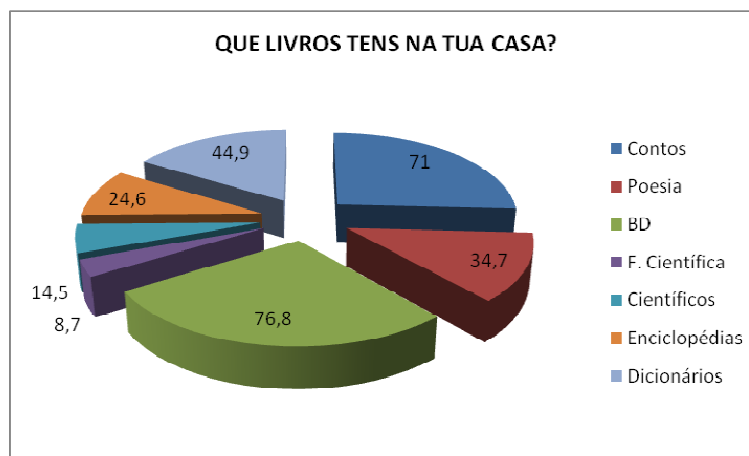


Gráfico 6: Distribuição dos alunos mediante os livros que têm em casa

Analisando agora a tabela 11 e levando em consideração os alunos que lêem Contos Infantis e têm Contos Infantis em casa, podemos afirmar que a maioria (60,9%; n= 39) lê contos infantis e que tem este tipo de livros em casa. Alguns dos alunos que responderam não ler livros de contos, afirmam ter este tipo de livros em casa (12,5%; n= 8). No entanto, a maioria dos que responderam não ler livros de contos, asseguram que não têm este tipo de livros em casa (18,6%; n= 12).

Leitura – Livros de Contos	Livros em Casa - Contos					
	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
<b>Não</b>	12	18,75	8	12,5	20	31,2
<b>Sim</b>	5	7,1	39	60,9	44	68,8
<b>Total</b>	17	26,6	47	73,4	64	100

Tabela 11: Distribuição dos alunos mediante os contos que têm em casa e se lêem livros de contos

Seguidamente achámos pertinente saber se os pais destes alunos têm por hábito comprar livros: dos 69 alunos, 40 responderam afirmativamente a esta questão, assegurando, a maioria ( 95%; n= 38) que os livros que os pais compram são para os próprios filhos.



Os pais têm por hábito comprar livros	Os Livros que compram são para ti					
	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	2	5	38	95	40	100
Total	2	5	38	95	40	100

Tabela 12: Distribuição dos alunos mediante os seus pais terem por hábito comprar livros e se os livros são para os filhos

Em relação à questão “Que tipo de Livros Compram?”, e de acordo com o gráfico 7, podemos verificar que a maioria (65%) respondeu que compra livros de Banda Desenhada. Seguidamente aparecem os Livros Infantis (60%).

Estes dados confirmam os dados dos livros que os alunos têm em casa (76,8% - Banda Desenhada – Gráfico 6) e do tipo de leitura que fazem (50% - Banda Desenhada – Gráfico 4).

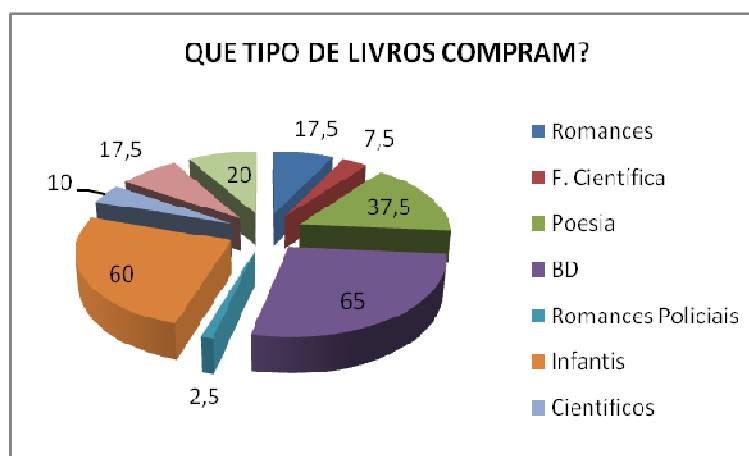


Gráfico 7: Distribuição dos alunos mediante o tipo de livros que compram

Na tabela 13 inserimos os dados relativamente à quantidade de livros que os alunos leram no ano anterior. A grande maioria (39,1%; n=27) respondeu ter lido 1 a 2 livros no ano anterior, o que nos parece pouco, para um total de alunos que afirma gostar de ler (84,1%; n=58 – Tabela 5).

Nesta tabela ainda podemos verificar que existem 2 (2,9%) alunos que afirmam gostar de ler, mas que no ano anterior não leram nenhum livro.

Ainda se consegue verificar que existem 10 alunos (14,5%) que não gostam de ler, mas que no ano anterior leram 1 ou 2 livros.

Estes dados fazem-nos pensar na veracidade das respostas, pois é estranho que alunos que gostam de ler não leiam livros durante 1 ano inteiro; já os alunos que não gostam de ler, afirmam ter lido pelo menos 1 livro.

No ano anterior quantos livros leu	Gostas de Ler					
	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
0	0	0	2	2,9	2	2,9
De 1 a 2	10	14,5	27	39,1	37	53,6
De 3 a 5	1	1,45	18	26,1	19	27,5
De 6 a 10	0	0	8	11,6	8	11,6
Mais de 10	0	0	3	4,4	3	4,4
Total	11	15,9	58	84,1	69	100

Tabela 13: Distribuição dos alunos mediante o gostode ler e quantos livros leu no ano anterior

As tabelas que se seguem (14 e 15) permitem-nos saber se o pai ou a mãe lêem livros para os seus filhos, e podemos afirmar que a grande maioria de alunos respondeu que, nem o pai (76,8%; n=53), nem a mãe (60,9; n=42) costumam ler-lhes livros. Apesar disso, ainda podemos constatar que as mães (39,1%; n= 27) sempre lêem mais para os filhos do que os pais (23,2%; n= 16).

Considerando que ler para os filhos proporciona o desenvolvimento de hábitos de leitura nas crianças, relacionámos o facto de os pais lerem ou não para os filhos com o facto de os alunos gostarem ou não de ler.

Assim, e de acordo com as tabelas, podemos verificar que a maioria dos alunos (60,9%; n=42 e 46,4%; n=32) que respondeu que os pais normalmente não lêem para eles, afirmam que gostam de ler. Estes dados vão contra os conceitos estabelecidos, pois se estes pais não lêem para os filhos o provável era que estes alunos não gostassem de ler.

Para que estes dados façam algum sentido, podemos apontar o trabalho que os professores realizam com estes alunos, pois logo a seguir aos pais, são os professores que têm a missão de incutir hábitos de leitura nas crianças. Será que é o trabalho realizado pelos professores que explicam estes dados que nos parecem contraditórios? No gráfico 2 podemos constatar que 87,9% de alunos afirmaram que são os professores que mais os incentivam a ler.

	O teu pai lê livros para ti					
Gostas de Ler	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	11	15,9	0	0	11	15,9
Sim	42	60,9	16	23,2	58	84,1
Total	53	76,8	16	23,2	69	100

Tabela 14: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e o pai ler livros para ele

	A tua mãe lê livros para ti					
Gostas de Ler	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	10	14,5	1	1,45	11	15,9
Sim	32	46,4	26	37,7	58	84,1
Total	42	60,9	27	39,1	69	100

Tabela 15: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler e a mãe ler livros para ele

### ACTUAÇÃO DA PROFESSORA

Nesta parte do trabalho, abordaremos a actuação dos professores tendo em conta as práticas da leitura. Assim, quisemos saber quantas vezes por semana as professoras destes alunos costuma ler histórias na sala de aula.

De acordo com a tabela 16, podemos afirmar que todos os alunos asseguram que a professora lê histórias na sala de aula, e que a grande maioria (58,8%; n=40) afirma que esta actividade acontece 3 a 4 vezes por semana. Alguns alunos (39,7%; n=27) afirmam ouvir histórias 1 a 2 vezes por semana.

A grande maioria respondeu que a professora lê histórias 3 a 4 vezes por semana, o que pode justificar o facto dos alunos gostarem de ler, mesmo que os pais não lhes leiam habitualmente.

	A tua professora lê histórias na sala de aula			
Quantas vezes por semana	Sim		Total	
	N	%	N	%
De 1 a 2	27	39,7	27	39,7
De 3 a 4	40	58,8	40	58,8
De 4 a 5	1	1,5	1	1,5
Total	68	100	68	100

Tabela 16: Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que a professora lê histórias na sala de aula

### ACTUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Na última parte do inquérito por questionário, achámos pertinente abordar a actuação da Biblioteca Escolar, já que esta se apresenta bem apetrechada para o seu bom funcionamento.

Assim, e de acordo com a tabela 17 a grande maioria (95,7%; n=66) dos alunos refere que faz actividades relacionadas com a leitura na Biblioteca Escolar, uma a duas vezes por semana.

Estes dados ajudam a demonstrar que, nesta escola, a Biblioteca Escolar recebe os alunos para a realização de actividades relacionadas com as práticas da leitura.

	Fazes actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar					
Quantas vezes por semana	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
De 1 a 2	1	1,45	66	95,7	67	97,1
De 3 a 4	1	1,45	1	1,45	2	2,9
Total	2	2,9	67	97,1	69	100

Tabela 17: Distribuição dos alunos mediante as vezes por semana que fazem actividades relacionadas com a leitura na biblioteca escolar.

Achámos importante saber se os alunos costumam levar livros emprestados da Biblioteca Escolar para casa, e de acordo com o gráfico 8 podemos constatar que a grande maioria (71%) respondeu afirmativamente a esta questão.

Será que isto se deve ao facto dos alunos em casa terem maioritariamente livros de Banda Desenhada? Será que as professoras desta escola conseguiram incutir hábitos de leitura nos alunos? Será que os alunos se sentem na obrigação de levar livros para casa só porque alguns colegas também levam?

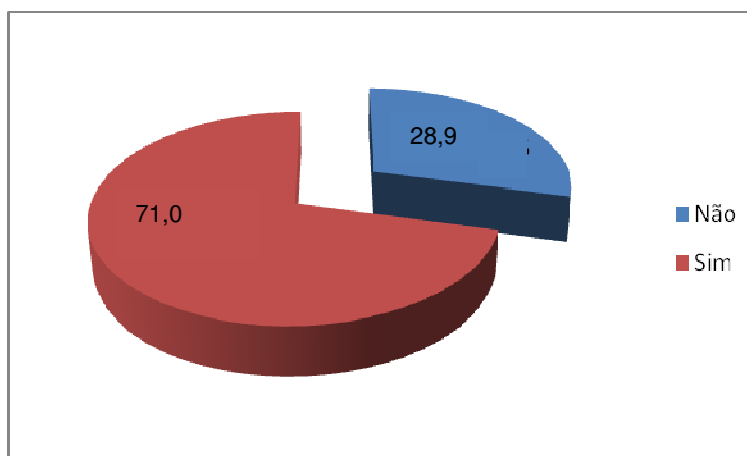


Gráfico 8: Distribuição dos alunos mediante o facto de levarem para casa livros emprestados da Biblioteca Escolar

Seguidamente quisemos saber o que é que os alunos fazem com o livro da Biblioteca Escolar em casa. Como já era de esperar, tendo em conta dados anteriores analisados, podemos verificar que a grande maioria (89,8%) dos alunos afirmaram ler o livro da biblioteca. Poucos, no entanto, afirmam realizar actividades muito importantes para o desenvolvimento de hábitos de leitura, como “ler para a família” (6,1%), “pedir à família que leia o livro” (4,1%) e “conversar sobre o livro” (10,2%).

Estes dados vêm confirmar, que realmente a maior parte dos alunos inquiridos não estão habituados à partilha de leituras no ambiente familiar.

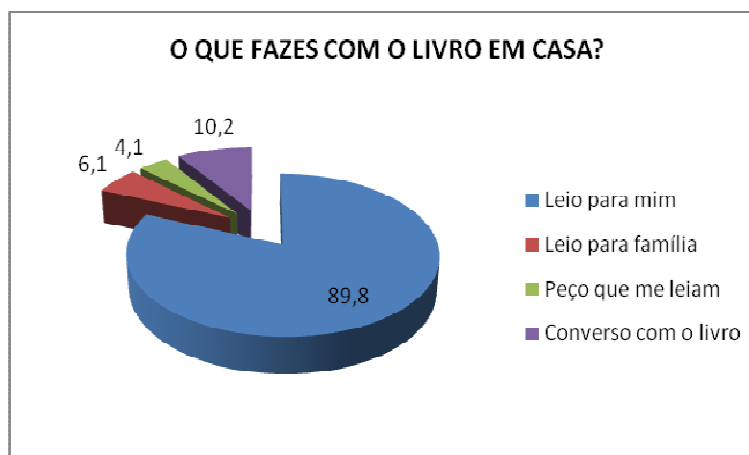


Gráfico 9: Distribuição dos alunos mediante o que fazem com o livro em casa

Também achámos pertinente verificar se os alunos que afirmam gostar de ler, levam para casa livros emprestados da Biblioteca Escolar. Levando em consideração a tabela 18 podemos constatar que a maior parte (55,1%; n=38) dos alunos refere que gosta de ler e que leva livros emprestados da Biblioteca Escolar. Já os alunos que afirmam não gostar de ler, referem que levam, igualmente, livros emprestados para casa da Biblioteca Escolar (15,9%; n=11).

A análise destes dados permite-nos considerar que estes alunos que levam os livros sem gostarem de ler, devem ser obrigados a fazê-lo devido às práticas que as professoras exigem que os alunos realizem.

Os alunos semanalmente, vão à Biblioteca buscar livros para levarem para casa, mas podemos ponderar a hipótese de que os alunos que não gostam de ler, não leiam os livros em casa.

	Levas para casa livros emprestados da BE					
Gostas de ler	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	0	0	11	15,9	11	15,9
Sim	20	28,9	38	55,1	58	84,1
Total	20	28,9	49	71,0	69	100

Tabela 18: Distribuição dos alunos mediante o gosto de ler com o facto de levar livros emprestados da BE

Para o desenvolvimento de hábitos de leitura, sabemos que a escola deve proporcionar actividades aos seus alunos, de acordo com o Plano Nacional de Leitura.

Assim, achámos pertinente apurar se estes alunos alguma vez ouviram uma história contada por um autor na escola. De acordo com a tabela 19 verificamos que apenas 9 alunos (13%) responderam afirmativamente a esta questão. Todos eles afirmaram também que, depois de contactar com o autor tiveram mais vontade de ler os livros dele. O que aqui se consegue provar é que o contacto com o autor é muito importante para as crianças.

Depois dos dados analisados, custa-nos perceber que somente 9 alunos tenham estado em contacto com um autor. Este facto poderá ser explicado por se tratarem de alunos mais velhos da escola (11 e 12 anos), que talvez tenham, há alguns anos atrás, contactado com um autor na escola.

	Depois de contactar com o autor tiveste vontade de ler livros dele			
Na escola, já ouviste uma história contada por um autor	Sim		Total	
	N	%	N	%
Sim	9	13,0	9	13,0
Total	9	13,0	9	13,0

Tabela 19: Distribuição dos alunos mediante o facto de já terem ouvido uma história contada por um autor e se teve vontade de ler os livros dele

Para confirmar esta hipótese tivemos de relacionar o facto de os alunos já terem ouvido ou não uma história contada pelo próprio autor na escola com a sua idade. Como se pode verificar na tabela 20, podemos constatar que, realmente, os alunos mais velhos e com mais retenções, em algum momento do seu percurso escolar contactaram com um autor na escola.

	Na tua escola já ouviste uma história contada pelo autor					
Idade	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
7 anos	8	11,6	0	0	8	11,6
8 anos	16	23,2	0	0	16	23,2
9 anos	18	26,1	0	0	18	26,1
10 anos	11	15,9	3	4,4	14	20,3
11 anos	5	7,25	4	5,8	9	13
12 anos	2	2,9	2	2,9	4	5,8
Total	60	86,9	9	13,04	69	100

Tabela 20: Distribuição dos alunos mediante a idade e se já ouviram uma história contada pelo autor

Outra das actividades que favorecem o desenvolvimento de hábitos de leitura nas crianças, e tal como defende o Plano Nacional de Leitura, é a realização de uma feira do livro na escola. A esta questão 21 alunos (100%) responderam afirmativamente, e destes apenas 5 (23,8%) compraram um livro, o que vem confirmar as necessidades económicas das famílias destas crianças.

Não sabemos como explicar estes dados, será que somente uma turma dinamizou uma feira do livro? Será que os alunos mais velhos, assistiram a uma feira do livro há alguns anos atrás?

	Compraste algum livro					
A Escola realizou uma Feira do livro	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	16	76,1	5	23,8	21	100
Total	16	76,1	5	23,8	21	100

Tabela 21: Distribuição dos alunos mediante a escola ter realizado uma feira do livro e se comprou algum livro

Para tentarmos perceber este facto achámos necessário relacionar o facto da escola já ter realizado uma feira do livro com a idade dos alunos.

Tendo em consideração a tabela 22, podemos afirmar que a maioria dos alunos que afirmam que a escola realizou uma feira do livro são os mais velhos, o que vem confirmar que a escola deveria ter realizado uma feira do livro há alguns anos atrás, e que os alunos com mais retenções participaram nessa feira do livro.

	Já alguma vez a tua escola realizou uma feira do livro					
Idade	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
7 anos	7	10,1	1	1,4	8	11,6
8 anos	14	20,3	2	2,9	16	23,2
9 anos	13	18,8	5	7,25	18	26,1
10 anos	9	13,04	5	7,25	14	20,3
11 anos	3	4,4	6	8,7	9	13,0
12 anos	2	2,9	2	2,9	4	5,8
Total	48	69,6	21	30,4	69	100

Tabela 22: Distribuição dos alunos mediante a idade e se a escola já realizou uma feira do livro



### **6.3. Resumo dos questionários aplicados aos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade**

Depois de ter sido realizada uma descrição de todos os dados recolhidos nos inquéritos por questionário dos alunos, resta-nos agora realizar uma pequena análise geral, com a intenção de associar todos os anos de escolaridade e interpretar os resultados de uma forma mais abrangente.

Assim, e depois da análise dos gráficos e das tabelas de todos os anos de escolaridade constata-se que não existem muitas diferenças entre os quatro anos de escolaridade.

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS**

Relativamente à caracterização dos indivíduos, e englobando os 4 anos de escolaridade verificamos que a grande maioria é do sexo masculino (59,1%; n=52), e que é o 4º ano de escolaridade (45%; n= 31) que apresenta um número maior de alunos. Desta forma, verificamos, neste estabelecimento de ensino, várias retenções ( 27,5%; n= 19) em todos os anos de escolaridade, incluindo no 1º ano (10,5%; n= 2).

#### **TEMPOS LIVRES**

No que concerne aos tempos livres dos alunos, quase todos afirmaram preferir passar o tempo a “brincar/fazer desporto”, (89,4% no 1º ano e 73,9% nos outros anos de escolaridade) e “ver televisão” (84,2% no 1º ano e 60,9% nos outros anos de escolaridade).

Os tempos livres relacionados com as práticas da leitura, em todos os anos de escolaridade aparecem nos últimos lugares.

#### **HÁBITOS DE LEITURA**

No que diz respeito aos hábitos de leitura dos alunos, grande percentagem afirma que gosta de ler (84,1%; n=58) ou ouvir histórias (89,5%; n= 17) no 1º ano de escolaridade, verificando-se que as raparigas preferem esta actividade em relação aos rapazes, em todos os anos de escolaridade. Os

alunos que mais gostam de ler frequentam o 2º e 4º anos de escolaridade, embora no 4º ano se verifique pouca consistência nos seus hábitos de leitura.

Isto porque uma parte significativa de alunos (34,8%; n=24) afirmaram gostar de ler, mas têm o costume de ler só às vezes, o que nos pode levar a considerar que, quando o fazem, podem fazê-lo por obrigação. Quando se gosta de ler, é porque os hábitos de leitura estão consolidados, e assim colocámos em prática o hábito de ler. Já uma percentagem razoável de alunos (46,4%; n=32) afirma gostar de ler e ter o costume de ler.

O ano de escolaridade que apresenta hábitos de leitura mais consistentes é o 2º ano, pois a maioria de alunos (18,8%; n=13) afirmou ter o costume de ler e não só às vezes (10,1%; n=7).

Relativamente ao contacto com a leitura e ao estímulo do gosto pela mesma, quisemos saber quais as pessoas que normalmente lêem para estas crianças. Todas as crianças do 1º ano de escolaridade responderam que são os professores, uma percentagem de 87,9% dos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade afirmaram também serem os professores que mais os incentivam para a leitura. Alguns alunos ainda referiram os seus pais, verificando-se que em todas as situações a mãe (1º ano: 94,1%; 2º, 3º e 4º anos: 58,6%) ainda lê mais que o pai. Podemos afirmar que a percentagem de mães que lêem para os seus filhos no 1º ano de escolaridade é elevada, contrastando com a percentagem de mães que lêem para os seus filhos nos anos de escolaridade seguintes. De acordo com estes dados podemos referir que, à medida que os alunos vão avançando na sua escolaridade, vai diminuindo o contacto com a leitura num ambiente familiar.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que, de um modo geral, os principais fomentadores da leitura são os professores, e que o contacto com a leitura não é iniciado no seio familiar. Isto pode explicar a grande desmotivação destes alunos para as aprendizagens e as dificuldades que estes alunos apresentam na Língua Portuguesa.

No que concerne às razões que levam os alunos a não gostarem de ler, verifica-se o facto da grande maioria dos alunos afirmar que não lêem porque “os amigos também não o fazem” (100%) ou por ser uma actividade

“aborrecida” (81,8%), tal como o 1º ano que afirmou, que ouvir histórias é “aborrecido” (100%) e “cansativo” (100%).

Uma boa percentagem de alunos do 1º ano de escolaridade (94,7%; n=18) afirmou que os pais normalmente compram livros para os filhos. Nos outros anos de escolaridade, 38 alunos (95%) responderam que os seus pais têm por hábito comprar livros, mas a maioria também indica que compram livros de Banda Desenhada (65%), seguidos dos Livros de Contos Infantis (60%). O que justifica o facto de os alunos afirmarem que o tipo de leitura que fazem, é precisamente, nos livros de Banda Desenhada e nos livros de Contos Infantis.

Quando se questionaram os alunos sobre se actualmente estavam a ler um livro, uma percentagem razoável de alunos (53,6%; n=37) afirmou estar a ler um livro quando foi feito este inquérito. Mais uma vez o 2º ano de escolaridade representa a maioria que respondeu afirmativamente, o que prova que estes alunos parecem ter, realmente, hábitos de leitura já consolidados. Dos 20 alunos que fazem parte do 2º ano, 13 (65%) afirmaram estar a ler um livro.

Grande parte dos outros alunos afirmam que gostam de ler, mas actualmente não estão a ler nenhum livro (31,9%; n=22), o que nos leva a pensar que isto é um pouco contraditório. Afirmam também que no ano anterior leram apenas 1 a 2 livros, apesar de gostarem de ler.

### **ACTUAÇÃO DA PROFESSORA**

Tendo agora em conta a actuação da professora, uma percentagem razoável de alunos (58,8%; n=40) afirma que a professora lê histórias 3 a 4 vezes por semana, o que considerámos benéfico para estas crianças, que em casa pouco ou nada interagem com os livros. Alguns alunos (39,7%; n=27) afirmam ainda que a professora lê histórias 1 a 2 vezes por semana. No 1º ano de escolaridade todas as crianças declararam que a professora lê histórias na sala de aula, 3 a 4 vezes por semana.

## ACTUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Para finalizar, direccionámo-nos para a última parte do inquérito por questionário que se relaciona com a actuação da Biblioteca Escolar. Assim, a grande maioria de alunos (95,7%; n=66) afirma realizar actividades relacionadas com a leitura 1 a 2 vezes por semana, pelo que parece que a biblioteca é aproveitada para o trabalho realizado com os alunos. Todos os alunos do 1º ano de escolaridade afirmam o mesmo.

A grande maioria de alunos ( 71%) afirma que costuma levar para casa livros emprestados da Biblioteca Escolar. Verificamos também que existem alunos ( 15,9%;n=11) que afirmam não gostar de ler, mas que mesmo assim, levam para casa livros emprestados. Estes alunos devem ser obrigados a tal, pois semanalmente as professoras vão à Biblioteca Escolar buscar livros com os seus alunos, para que estes os levam para casa. Poderá existir a hipótese de estes alunos levarem os livros emprestados, mas não os lerem. Ao contrário destes anos de escolaridade, a grande maioria de alunos ( 89,7%; n=17) do 1º ano de escolaridade afirmou que não leva livros emprestados para casa.

Achámos pertinente elaborar questões no inquérito por questionário sobre actividades que favorecem a leitura e que estão recomendadas no Plano Nacional de Leitura.

Desta forma, e relativamente à actividade que favorece o contacto com o autor, somente 9 alunos (10,2%) responderam afirmativamente à questão. Posteriormente conseguimos apurar que esta escola realmente já convidou um autor para ir à escola, só que já foi há alguns anos atrás, favorecendo somente os alunos mais velhos e com mais retenções.

Relativamente à realização de uma feira do livro na escola, somente 21 (23,9%) alunos responderam afirmativamente a esta actividade, confirmando-se que foram os alunos mais velhos que participaram nesta actividade.

De um modo geral, podemos considerar que no seio familiar destes alunos não é frequente ler: a leitura não é uma actividade habitual para a grande parte das famílias destes alunos.

Assim, regista-se uma acentuada referência à escola e aos professores como propiciadores das práticas da leitura. Grande percentagem de alunos

apontou a Biblioteca Escolar como um meio de realização de actividades relacionadas com a leitura, assim como para o empréstimo de livros para casa.

Resta-nos salientar o facto de a maioria dos alunos ainda não ter tido a oportunidade de ouvir uma história contada por um autor, assim como participar numa feira do livro.

#### **6.4. Apresentação e análise dos inquéritos por questionários aplicados aos pais dos alunos**

Nesta parte do trabalho iremos apresentar os dados que se referem aos resultados que obtivemos com a aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos pais dos alunos que frequentam o estabelecimento de ensino que está a ser estudado.

A apresentação dos resultados deste inquérito por questionário, foi realizada à semelhança do que já foi feito em relação à análise dos dados dos inquéritos por questionário dirigidos a todos os alunos desta escola.

O inquérito direccionado para as famílias destes alunos divide-se em cinco partes distintas: caracterização dos indivíduos; hábitos de leitura; percepção que as famílias apresentam da actuação da professora em relação ao desenvolvimento de hábitos de leitura nos seus filhos; a actuação da biblioteca na estimulação de hábitos de leitura; e o conhecimento do Plano Nacional de Leitura.

Assim, e no que diz respeito à **caracterização dos indivíduos**, foram estudadas 42 famílias, sendo que em quatro delas apenas existe a figura maternal, ou seja, foram inquiridos 38 pais e 42 mães.

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS**

Para se realizar uma análise acerca da caracterização destas famílias, achámos pertinente levantar alguns dados acerca das suas habilitações literárias. Assim, e de acordo com a tabela 1, podemos verificar que, em relação aos pais destes alunos, a maioria (50%; n=19) frequentou a escola até ao 4º ano de escolaridade.

Ainda nesta tabela podemos salientar que os indivíduos mais velhos apresentam menor escolaridade, e que os mais novos ainda se apresentam com alguma incidência no 6º e 9º anos de escolaridade.

	Habilitações Literárias Pai									
Idade Pai	4º Ano		6º Ano		9º Ano		12º Ano		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
20 a 30 anos	3	7,9	2	5,3	1	2,6	0	0	6	15,8
31 a 40 anos	5	13,2	3	7,9	5	13,2	1	2,6	11	28,9
41 a 50 anos	9	23,7	2	5,3	3	7,9	1	2,6	15	39,5
51 a 60 anos	2	5,3	0	0	0	0	1	2,6	3	7,9
Total	19	50	7	10,1	9	23,7	3	7,9	38	100

Tabela 1: Distribuição dos pais mediante a sua idade e habilitações literárias

Na tabela 2 analisamos as habilitações literárias das mães, e como tal, podemos constatar que, a maioria de mães (45,2%; n=19) também são possuidoras do 4º ano de escolaridade.

Além disso, estes dados ainda demonstram que são as mais velhas que apresentam menos escolaridade e que um número considerável de mães (26,2%; n=11) frequentou a escola até ao 6º ano. De referir é o facto de existir 1 mãe (2,4%) com um curso superior, ao nível do bacharelato.

	Habilitações Literárias Mãe									
Idade Mãe	4º Ano		6º Ano		9º Ano		12º Ano		Bacharel	Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
20 a 30 anos	2	4,8	7	16,7	4	9,5	0	0	0	0
31 a 40 anos	6	14,3	4	9,5	2	4,8	2	4,8	1	2,4
41 a 50 anos	11	26,2	0	0	2	4,8	1	2,4	0	0
Total	19	45,2	11	26,2	8	19,0	3	7,1	1	2,4

Tabela 2: Distribuição das mães mediante a sua idade e habilitações literárias

Na tabela seguinte podemos verificar as habilitações literárias dos pais e a sua profissão. Assim, os dados comprovam que a maior parte dos pais (55,3%; n=21) trabalha no sector secundário, sendo estes que apresentam

menor escolaridade. Seguidamente, estes pais encontram-se a trabalhar no sector terciário (23,7%; n=9), apresentando escolaridade mais elevada. Ainda se verificam seis (15,8%) pais desempregados, todos eles com escolaridade abaixo do 12º ano, e um (2,6%) reformado.

Profissão Pai											
Habilitações Literárias Pai	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	Desempregado	Reformado	Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
4º ano	0	0	14	36,8	3	7,9	1	2,6	1	2,6	19 50
6º ano	1	2,6	1	2,6	2	5,3	3	7,9	0	0	7 10,1
9º ano	0	0	5	13,2	2	5,3	2	5,3	0	0	9 23,7
12º ano	0	0	1	2,6	2	5,3	0	0	0	0	3 7,9
Total	1	2,6	21	55,3	9	23,7	6	15,8	1	2,6	38 100

Tabela 3: Distribuição de pais mediante as suas habilitações literárias e a profissão

Tendo em consideração a tabela 4, podemos verificar as profissões das mães e as suas habilitações literárias. Desta forma, conseguimos apurar que a grande maioria das mães são domésticas (59,5%; n=25) e são as que apresentam menos escolaridade, apesar de ainda se poder verificar que existe um número razoável (10 – 23,8%) de mães que são domésticas e que possuem o 6º e 9º anos de escolaridade.

Ainda se encontram seis mães (14,3%) desempregadas. As mães que apresentam mais escolaridade trabalham no sector terciário.

Profissão Mãe										
Habilitações Literárias Mãe	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	Desempregada	Doméstica	Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
4º ano	0	0	1	2,4	2	4,8	1	2,4	15	35,7
6º ano	0	0	0	0	1	2,4	4	9,5	6	14,3
9º ano	0	0	1	2,4	3	7,1	0	0	4	9,5
12º ano	0	0	0	0	2	4,8	1	2,4	0	0
Bacharelato	0	0	0	0	1	2,4	0	0	0	0
Total	0	0	2	4,8	9	23,7	6	14,3	25	59,5

Tabela 4: Distribuição de mães mediante as suas habilitações literárias e a profissão

## TEMPOS LIVRES

Considerámos pertinente recolher dados acerca dos interesses dos inquiridos e, como tal, questionámos acerca das actividades que realizam nos seus tempos livres. Desta forma, e tendo em consideração os gráficos 1 e 2, podemos verificar que a grande maioria de pais prefere “ver televisão” (78,9%) e “estar com os filhos” (73,7%), e a grande maioria de mães prefere “estar com os filhos” (100%) e “ver televisão” (76,1%), por esta ordem.

Relativamente às actividades relacionadas com a leitura, como “ler livros” (23,7%), para os pais encontra-se em último lugar; para as mães “ler livros” ocupa a quarta posição (33,3%).

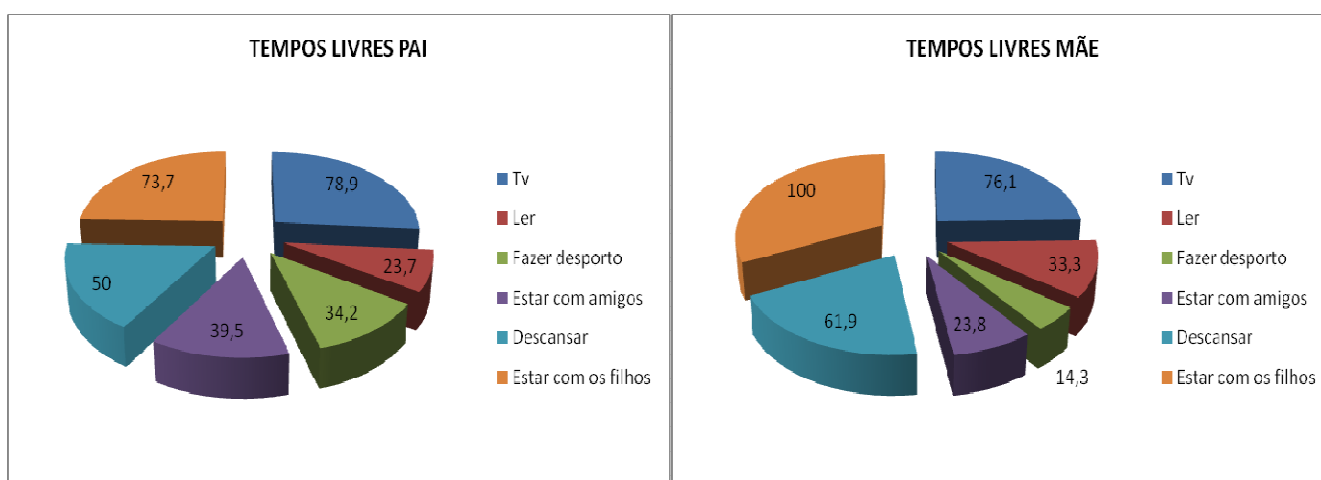


Gráfico 1: Distribuição de pais mediante os seus tempos livres

Gráfico 2: Distribuição de mães mediante os seus tempos livres



## HÁBITOS DE LEITURA

Na segunda parte do inquérito por questionário quisemos abordar as questões relacionadas com os hábitos de leitura das famílias.

Desta forma, achámos pertinente relacionar o facto de os inquiridos gostarem de ler, com as suas habilitações literárias. A tabela 5 mostra-nos os dados relativos ao facto dos pais gostarem de ler, relacionando-o com as suas habilitações literárias.

Podemos constatar que a grande maioria de pais (34,2%; n=13) que afirma gostar de ler, ao contrário do que seria esperado, possui o 4º ano de escolaridade. Os outros inquiridos dividem-se entre o 6º, 9º e 12º anos de escolaridade, havendo alguma incidência no 9º ano (21,1%; n=8).

Os pais que afirmam não gostar de ler, também estes apresentam a escolaridade mais baixa.

	Gosta de Ler Pai					
Habilitações Literárias Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
4º ano	6	15,8	13	34,2	19	50
6º ano	5	13,2	2	5,3	7	18,4
9º ano	1	2,6	8	21,1	9	23,7
12º ano	0	0	3	7,9	3	7,9
Total	12	31,6	26	68,5	38	100

Tabela 5: Distribuição de pais mediante as habilitações literárias e o facto de gostar de ler

Ainda no mesmo assunto e agora relativamente às mães, e tendo em consideração a tabela 6, podemos verificar que a grande maioria de mães (69%; n=29) afirma gostar de ler. Com estes dados constatámos que todas as mães com o 12º ano de escolaridade (2,4%; n=3) gostam de ler. Tendo a tabela em consideração podemos afirmar que entre as escolaridades mais baixas, existe uma maior percentagem de mães que gostam de ler.

Relativamente às mães que responderam que não gostavam de ler, notámos que um número considerável (16,6%; n=7) possui o 6º e 9º anos de escolaridade.

	Gosta de Ler Mãe					
Habilitações Literárias Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
4º ano	6	14,3	13	30,9	19	45,2
6º ano	4	9,5	7	16,7	11	26,2
9º ano	3	7,1	5	11,9	8	19
12º ano	0	0	3	7,1	3	7,1
Bacharelato	0	0	1	2,4	1	2,4
Total	13	30,9	29	69	42	100

Tabela 6: Distribuição de mães mediante as habilitações literárias e o facto de gostar de ler

Nesta parte do inquérito por questionário quisemos saber quem foram as pessoas que incentivaram os inquiridos a ler. Nos gráficos 3 e 4 mostramos que a grande maioria de pais (57,7%) e de mães (67,9%) responderam que foram os professores que mais os incentivaram para a leitura.

De seguida referirem os seus pais como pessoas que os incentivaram a ler, sendo que a mãe (50%) apresenta maior percentagem do que o pai (38,5%).

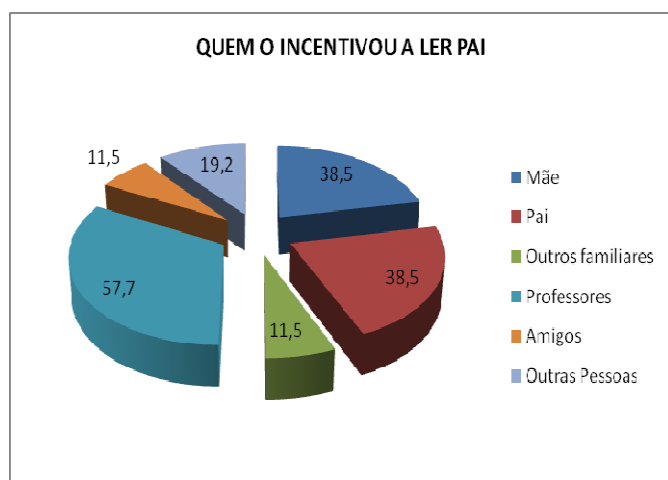


Gráfico 3: Distribuição de pais mediante quem o incentivou a ler

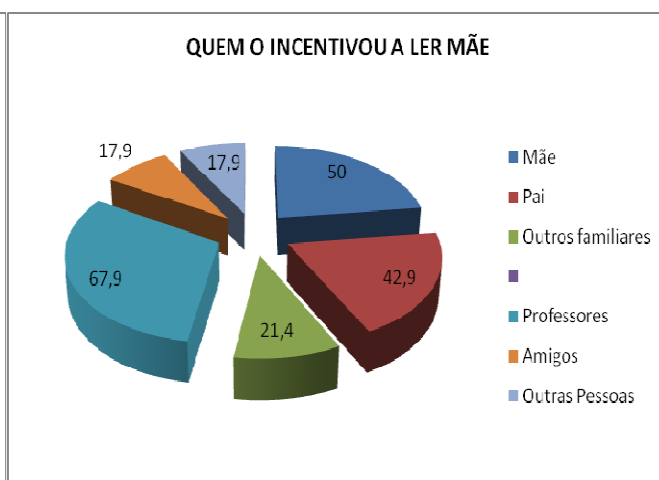


Gráfico 4: Distribuição de mães mediante quem a incentivou a ler

Nos gráficos 5 e 6 podemos verificar as razões que levaram os inquiridos a não gostarem de ler. Assim, podemos afirmar que a grande maioria de inquiridos afirma não ler porque “não gosta de ler” (66,7% e 61,5%). Os pais ainda referem que “é aborrecido” (23,1%), e “dificuldade em comprar” (23,1%). As mães declaram “falta de tempo” (30,8%) e “prefiro outras actividades” (46,2%).

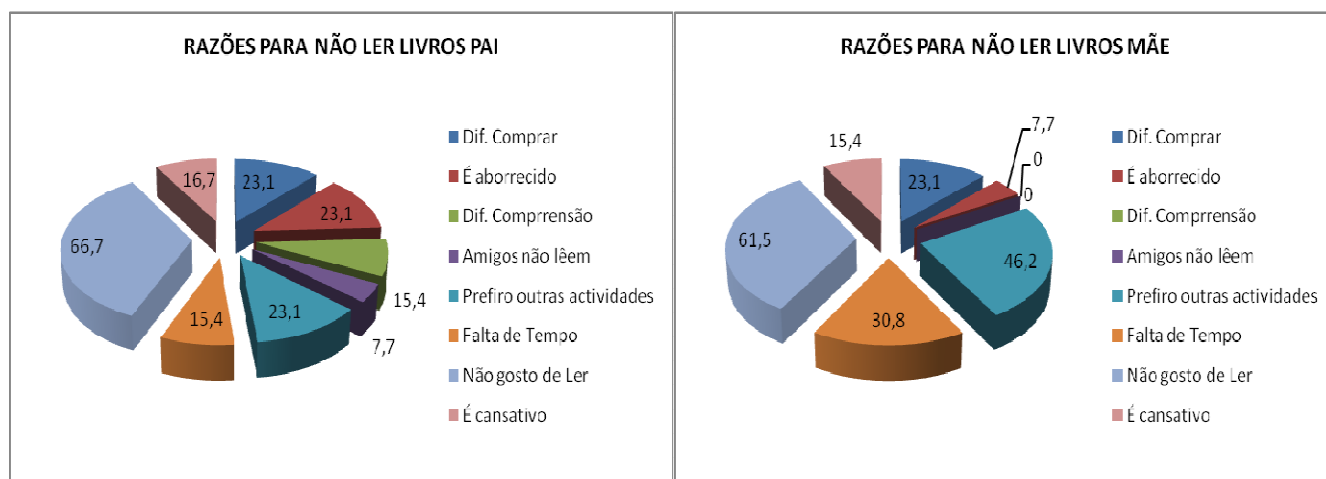


Gráfico 5: Distribuição de pais mediante as razões para não lerem livros

Gráfico 6: Distribuição de mães mediante as razões para não lerem livros

Na tabela seguinte (7) podemos verificar a relação entre o facto dos pais gostarem de ler e terem o costume de ler.

Verificando os dados obtidos, podemos afirmar que a grande maioria de pais (44,7%; n=17) afirma gostar de ler, mas só “às vezes”. Constata-se ainda que alguns pais (9 – 23,7%) afirmam gostar de ler, mas não terem o costume de ler. Outros (8 – 21,1%) referem que não gostam de ler, mas têm o costume de ler. Estes últimos dados parecem-nos um pouco contraditórios, mas podem estar relacionados com as práticas de leitura utilitária.

	Costumas Ler Pai							
Gosta de Ler Pai	Não		Sim		Às Vezes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	1	2,6	8	21,1	3	7,9	12	31,6
Sim	9	23,7	0	0	17	44,7	26	68,4
Total	10	26,3	8	21,1	20	52,6	38	100

Tabela 7: Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e ter o costume de ler

Relativamente à tabela 8, podemos verificar que a grande maioria de mães (40,5%; n=17) também refere que gosta de ler, mas que só o faz “às vezes”. Também conseguimos verificar que 11 (26,2%) mães gostam de ler, mas afirmam não ter o costume de ler, o que nos leva a concluir que estas mães podem não ter hábitos de leitura consolidados e sustentados, revelando que a leitura não fez, de facto, parte das suas práticas de vida.

	Costumas Ler Mãe							
Gosta de Ler Mãe	Não		Sim		Às Vezes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	1	2,4	8	19	4	9,5	13	31
Sim	11	26,2	1	2,4	17	40,5	29	69
Total	12	28,6	9	23,7	21	50	42	100

Tabela 8: Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e ter o costume de ler

Os gráficos 7 e 8 mostram-nos o tipo de leitura que os inquiridos fazem; assim, podemos verificar os pais na sua maioria, lêem publicações desportivas (15%) e jornais (29%). A maioria das mães faz a sua leitura nas revistas (23%) e jornais (16%). Somente uma pequena percentagem faz leitura em romances, poesia, ficção científica e contos.

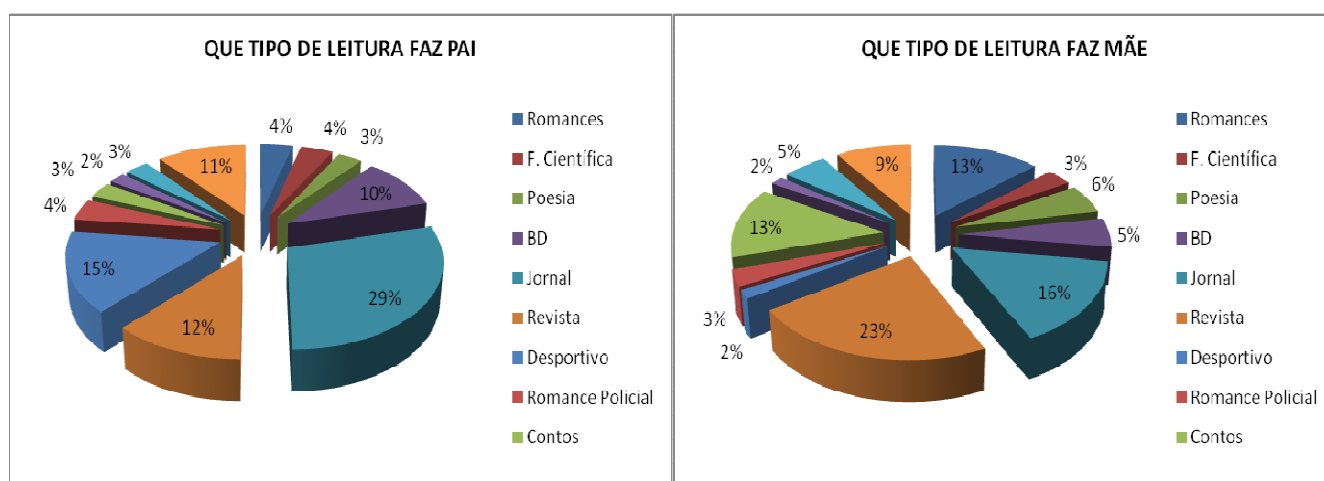


Gráfico 7: Distribuição de pais mediante o tipo de leitura que fazem

Gráfico 8: Distribuição de mães mediante o tipo de leitura que fazem

Foi de nosso interesse saber se actualmente os inquiridos estavam a ler algum livro, relacionando este facto com o costume de ler.

De acordo com a tabela 9 podemos apurar que a grande maioria de pais (89,5%; n=34) referiu não estar a ler qualquer livro. No entanto afirmam ter o costume de ler de vez em quando. Também podemos verificar que 8 (21,1%) pais que costumam ler, actualmente não estão a ler um livro. De referir é o facto de somente 4 (10,5%) pais estarem a ler actualmente algum livro, sendo que 2 (5,3%) deles não costumam ler. Curioso?

	Actualmente está a ler algum livro Pai					
Costuma ler Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	8	21,1	2	5,3	10	26,3
Sim	8	21,1	0	0	8	21,1
Às Vezes	18	47,4	2	5,3	20	52,6
Total	34	89,5	4	10,5	38	100

Tabela 9: Distribuição de pais mediante ter o costume de ler e estar a ler algum livro actualmente

Na tabela 10 podemos verificar os mesmos dados obtidos, mas relacionados com as mães dos alunos. Desta forma, constatamos que a maioria de mães (73,8%; n=31) actualmente não está a ler um livro, apesar de afirmar que costuma ler de vez em quando.

Convém referir que 11 (26,2%) mães estão a ler um livro, mas que 7 (16,7) delas não têm o costume de ler. A leitura é, pois, uma prática ocasional.

	Actualmente está a ler algum livro Mãe					
Costuma ler Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	5	11,9	7	16,7	12	28,6
Sim	9	21,4	0	0	9	21,4
Às Vezes	17	40,5	4	9,5	21	50
Total	31	73,8	11	26,2	42	100

Tabela 10: Distribuição de mães mediante ter o costume de ler e estar a ler algum livro actualmente

No gráfico 9 obtivemos os dados relativos aos livros que os inquiridos possuem em casa. Assim, verificamos que uma maioria (21%) afirma ter livros de Banda Desenhada em casa. A seguir, são referidos os dicionários (17%) e

as enciclopédias (13%). Os últimos a serem referidos são aqueles que normalmente demonstram hábitos de leitura consolidados, como o caso de romances, poesia, romances policiais e contos.

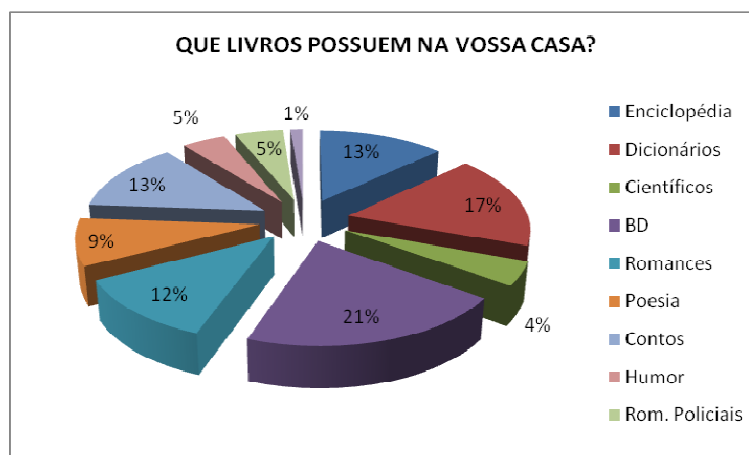


Gráfico 9: Distribuição de inquiridos mediante os livros que possuem em casa

Achámos importante relacionar o facto de os pais gostarem de ler com o hábito de comprarem livros. Na tabela 11 podemos verificar que a maioria (36,8%; n=14) gosta de ler, mas que não tem por hábito comprar livros.

Todos os pais (31,6%; n=12) que afirmaram não gostar de ler, afirmaram também que não compram livros, e alguns pais (31,6%; n=12) que afirmaram gostar de ler, referiram que têm por hábito comprar livros.

	Hábito de comprar livros Pai					
Gosta de ler Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	12	31,6	0	0	12	31,6
Sim	14	36,8	12	31,6	26	68,4
Total	26	68,4	12	31,6	38	100

Tabela 11: Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e ter o hábito de comprar livros

Em relação às mães, na mesma questão, e levando em consideração a tabela 12, podemos verificar que a grande maioria (42,9%; n=18) refere gostar de ler e ter o hábito de comprar livros, apesar de existir um número razoável (11 – 26,2%) que afirma gostar de ler, mas não comprar livros.

	Hábito de comprar livros Mãe					
Gosta de ler Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	11	26,2	2	4,8	13	31
Sim	11	26,2	18	42,9	29	69
Total	22	52,4	20	47,6	42	100

Tabela 12: Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e ter o hábito de comprar livros

Relativamente aos gráficos 10 e 11, conseguimos obter dados que dizem respeito às pessoas que recebem os livros que os inquiridos compram.

Assim, e de um modo geral, os inquiridos afirmam comprar livros para os seus filhos (91,7% e 100%), e só depois para eles próprios (66,7% e 45%), embora os pais comprem livros para eles em maior percentagem.

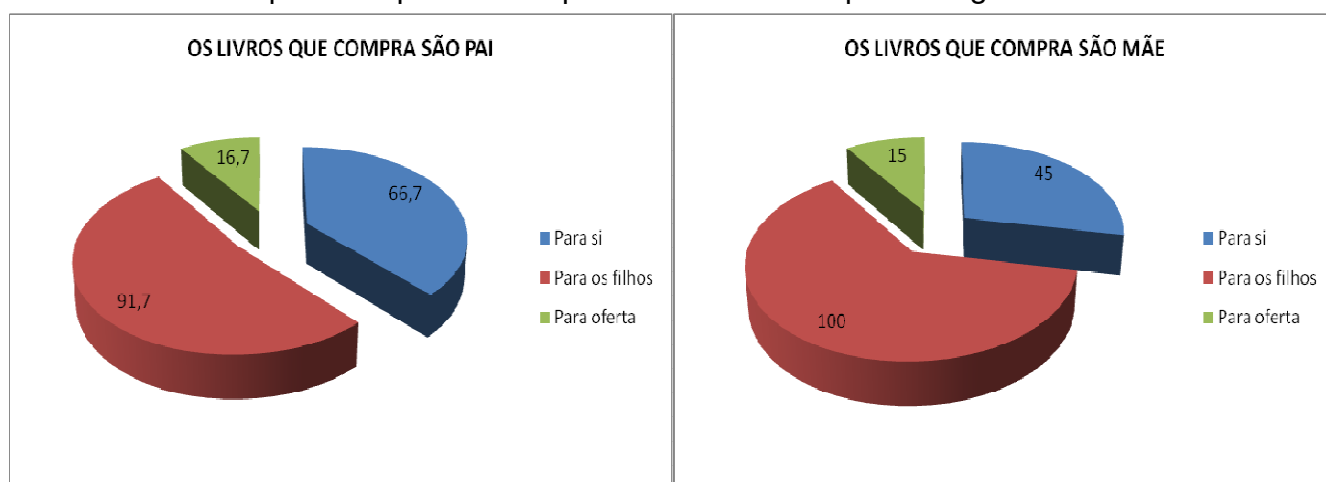


Gráfico 10: Distribuição de pais mediante para quem são os livros que compram

Gráfico 11: Distribuição de mães mediante para quem são os livros que compram

Na tabela 13 podemos verificar quantos livros os pais leram no ano anterior, relacionando este facto com o gosto pela leitura. Desta forma, constatamos que a grande maioria de pais (28,9%; n=11) que respondeu não gostar de ler, afirmou também que no ano anterior não leram nenhum livro.

A maioria dos pais (9 – 23,7%) que afirmou gostar de ler, referiu que no ano anterior leram 3 a 5 livros. Apesar disso, 8 (21,1%) pais referiram que gostam de ler mas que não leram nenhum livro no ano anterior.

Existe uma pequena percentagem de pais (5,2%; n=2) que leu mais de 6 livros, e esses afirmam que gostam de ler.

	Gosta de Ler Pai					
Quantos livros leu no ano anterior Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
0	11	28,9	8	21,1	19	50
De 1 a 2	1	2,6	7	10,1	8	21,1
De 3 a 5	0	0	9	23,7	9	23,7
De 6 a 10	0	0	1	2,6	1	2,6
Mais de 10	0	0	1	2,6	1	2,6
Total	12	31,6	26	71,1	38	100

Tabela 13: Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e o número de livros que leu no ano anterior

Relativamente às mães e de acordo com a tabela 14, todas as mães que afirmaram gostar de ler referiram também que leram pelo menos 1 livro no ano anterior. A grande maioria (38,1%; n=16) afirmou ter lido 1 a 2 livros

As maioria de mães (21,4%; n=9) que afirmam não gostar de ler, também referem que não leram nenhum livro no ano anterior.

	Gosta de Ler Mãe					
No ano anterior quantos livros leu Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
0	9	21,4	0	0	9	21,4
De 1 a 2	3	7,1	16	38,1	19	45,2
De 3 a 5	1	2,4	11	26,2	12	28,6
De 6 a 10	0	0	1	2,4	1	2,4
Mais de 10	0	0	1	2,4	1	2,4
Total	13	30,9	29	69	42	100

Tabela 14: Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e o número de livros que leu no ano anterior

Quisemos apurar até que ponto o facto dos pais leram para os filhos, pode ou não influenciar o gosto pela leitura nos mesmos. Desta forma, e de acordo com a tabela 15, verificamos que a maioria de pais (36,8; n=14) que gosta de ler, afirma que os seus pais não costumavam ler livros.



Apesar disso, e numa diferença mínima, os pais (31,6%; n=12) que afirmam gostar de ler, referem que os seus pais costumavam ler para eles.

Os pais (28,9%; n=11) que afirmam não gostar de ler, referem também que os seus pais não tinham o costume de ler livros, confirmando a importância da leitura entre pais e filhos.

	Os pais costumavam ler livros Pai					
Gosta de ler Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	11	28,9	1	2,6	12	31,6
Sim	14	36,8	12	31,6	26	68,4
Total	25	65,8	13	34,2	38	100

Tabela 15: Distribuição de pais mediante o facto de gostar de ler e os seus pais lhe costumarem ler histórias

Da mesma forma, quisemos saber as respostas das mães, e verificando a tabela 16, podemos constatar que a maioria de mães (38,1%; n=16) que gosta de ler, afirma que os seus pais também tinham por hábito ler livros. Ainda assim, podemos também verificar que um número considerável de mães (13 – 30,9%) afirma gostar de ler, mas os seus pais não terem o costume de ler livros.

A maioria de mães (21,4%; n=9) que refere não gostar de ler, afirma também que os seus pais não tinham o costume de ler.

	Os pais costumavam ler livros Mãe					
Gosta de ler Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	9	21,4	4	9,5	13	31
Sim	13	30,9	16	38,1	29	69
Total	22	52,4	20	47,6	42	100

Tabela 16: Distribuição de mães mediante o facto de gostar de ler e os seus pais lhe costumarem ler histórias

Na tabela 17 apresentamos os dados relativos ao facto de as mães lerem para os seus filhos, relacionando com o facto de as mães ouvirem histórias por parte dos seus pais.

Assim, podemos verificar que a maioria de mães (45,2%; n=19) que lê para os seus filhos, também os seus pais liam para elas; e que as que não lêem (23,8%; n=10), também os seus pais não liam para elas.

	Os pais costumavam ler livros Mãe					
Lê para os filhos Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	10	23,8	1	2,4	11	26,2
Sim	12	28,6	19	45,2	31	73,8
Total	22	52,4	20	47,6	42	100

Tabela 17: Distribuição de mães mediante o facto de ler para os filhos e existir o costume de ouvir histórias por parte dos seus pais

Ainda no mesmo conteúdo e agora em relação aos pais, estes referem (tabela 18) que a grande maioria (47,4%; n=18) não lê para os seus filhos, mas também os seus pais não liam para eles.

Também se verifica que alguns pais (7 – 10,1%) lêem para os seus filhos, apesar de os seus próprios pais não terem o costume de ler livros.

	Os pais costumavam ler livros Pai					
Lê para os filhos Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	18	47,4	5	13,2	23	60,5
Sim	7	10,1	8	21,1	15	39,5
Total	25	65,8	13	34,2	38	100

Tabela18: Distribuição de pais mediante o facto de ler para os filhos e existir o costume de ouvir histórias por parte dos seus pais

No que concerne à tabela 19, obtivemos os dados relativamente ao facto de os inquiridos lerem para os seus filhos. Sendo assim, podemos verificar, confirmando o afirmado pelos alunos, que são as mães (75,7%; n=28) que mais lêem para os filhos, relativamente aos pais (40,5%; n=15).

	Lê para os seus filhos Mãe					
Lê para os filhos Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	9	24,3	13	35,1	22	59,5
Sim	0	0	15	40,5	15	40,5
Total	9	24,3	28	75,7	37	100

Tabela 19: Distribuição dos inquiridos mediante o facto de ler para os seus filhos

Na tabela seguinte (20) verificamos que uma percentagem considerável de pais (50%; n=19) acha importante ler para os filhos, mas não lêem para eles. Uma percentagem razoável (39,5%; n=15) afirma que lê para os filhos pois sabem que é importante.

Os quatro (10,5%) pais que afirmam não achar importante ler para os filhos, também não têm o hábito de ler para os filhos.

	Acha importante ler para os filhos Pai					
Lê para os filhos Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	4	10,5	19	50	23	60,5
Sim	0	0	15	39,5	15	39,5
Total	4	10,5	34	89,5	38	100

Tabela 20: Distribuição de pais mediante o facto de lerem para os filhos e acharem importante essa actividade

No que diz respeito às mães, e levando em conta a tabela 21, podemos afirmar que a grande maioria de mães (73,8%; n=31) acha importante ler para os filhos e lêem efectivamente para eles.

	Acha importante ler para os filhos					
	Mãe					
Lê para os filhos Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	1	2,4	10	23,8	11	26,2
Sim	0	0	31	73,8	31	73,8
Total	1	2,4	41	97,6	42	100

Tabela 21: Distribuição de mães mediante o facto de lerem para os filhos e acharem importante essa actividade

Na tabela 22 estão apresentados os dados relativamente ao facto dos pais lerem para os filhos e os filhos gostarem de ler. Desta forma, podemos apurar que a grande maioria de pais (44,7%; n=17) afirma que não lê para os filhos, mas que estes gostam de ler. Somente 7 (18,4%) pais afirmam que os seus filhos não gostam de ler, em que 6 (15,8%) dos pais também não lêem para eles.

	Os seus filhos gostam de ler					
Lê para os filhos Pai	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	6	15,8	17	44,7	23	60,5
Sim	1	2,6	14	36,8	15	39,5
Total	7	18,4	31	81,6	38	100

Tabela 22: Distribuição de pais mediante o facto de lerem para os filhos e estes gostarem de ler

Em relação às mães e analisando a tabela 23, podemos verificar que a grande maioria de mães (64,3%; n=27) lê para os seus filhos e que estes gostam de ler.

	Os seus filhos gostam de ler					
Lê para os filhos Mãe	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	5	11,9	6	14,3	11	26,2
Sim	4	9,5	27	64,3	31	73,8
Total	9	21,4	33	78,6	42	100

Tabela 23: Distribuição de mães mediante o facto de lerem para os filhos e estes gostarem de ler

Nos gráficos 12 e 13 estão representados os dados relativamente ao que os inquiridos fazem para promover o gosto pela leitura nos seus filhos. A grande maioria dos inquiridos afirma que “lê alto” (57,9% e 61,9%) para os seus filhos.

Seguidamente, os pais afirmam que “compram livros” (34,2%) e as mães afirmam que “lêem livros” (61,9%), confirmando dados já de tabelas anteriores.

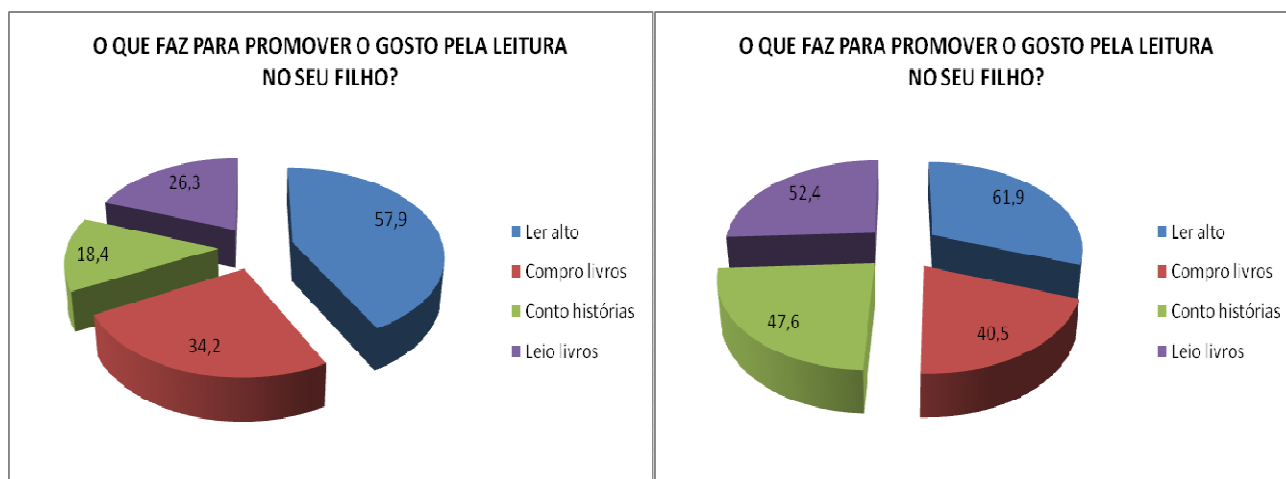


Gráfico 12: Distribuição de pais mediante o que faz para promover o gosto pela leitura nos filhos

Gráfico 13: Distribuição de mães mediante o que faz para promover o gosto pela leitura nos filhos

### ACTUAÇÃO DA PROFESSORA

Nesta parte do inquérito por questionário, interessou-nos saber a opinião dos inquiridos sobre a actuação da professora no que diz respeito às práticas da leitura.

No que concerne ao gráfico 14 e aos dados apresentados podemos verificar que a grande maioria de inquiridos ( 86%) afirma que na reunião com os Encarregados de Educação, a professora referiu os benefícios de os pais lerem para os seus filhos.

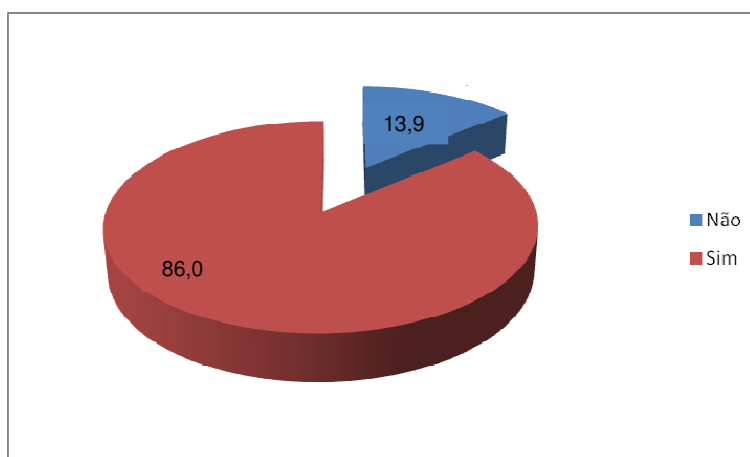


Gráfico 14: Distribuição de inquiridos mediante se na reunião de EE, o professor referiu os benefícios de se lerem livros para os filhos

Achámos importante questionar os pais relativamente ao facto de a professora sugerir aos seus alunos actividades que favoreçam a leitura em família. No gráfico 15 podemos constatar que a grande maioria de inquiridos (83,7%) respondeu afirmativamente a esta questão.

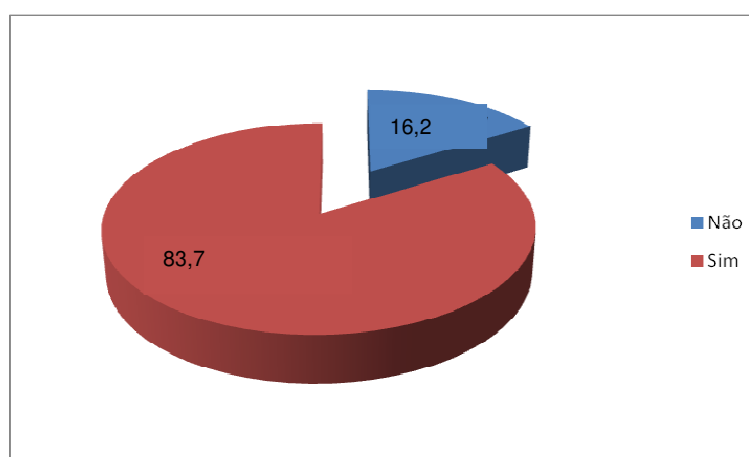


Gráfico 15: Distribuição de inquiridos mediante se o professor sugere actividades que favoreçam a leitura em família

No gráfico seguinte (16) apresentamos os dados relativos à lista de livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, e se esta lista foi fornecida pela escola. Podemos verificar ao analisar o gráfico que uma grande percentagem de inquiridos (76,7%) respondeu afirmativamente a esta questão.

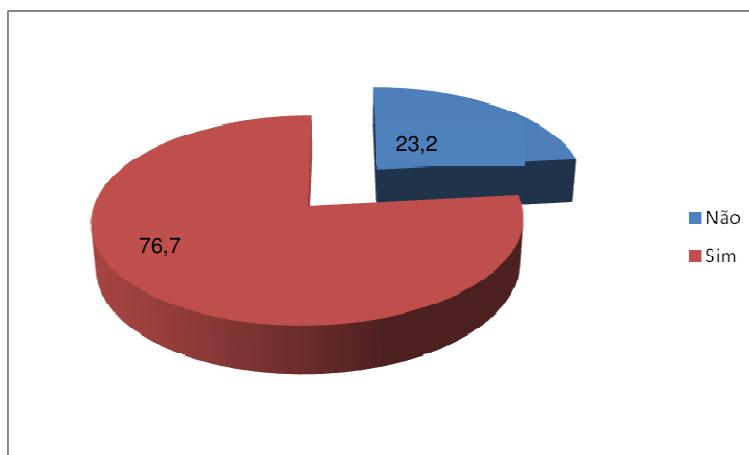


Gráfico 16: Distribuição dos inquiridos mediante se a escola forneceu lista de livros recomendados pelo PNL

### ACTUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta parte do trabalho achámos pertinente apurar algumas informações sobre o funcionamento da Biblioteca Escolar do estabelecimento de ensino em estudo. Assim, no gráfico 17 podemos apurar que a maioria de alunos (62,7%) leva para casa livros emprestados da Biblioteca Escolar, sendo agora os pais a confirmá-lo.

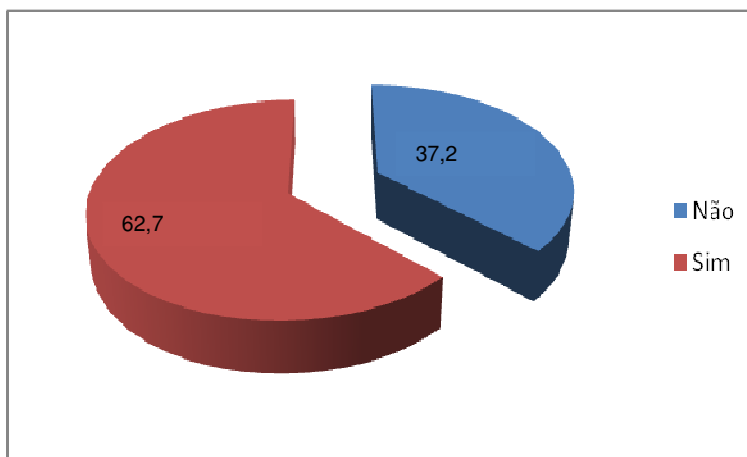


Gráfico 17: Distribuição de inquiridos mediante se os filhos levam livros emprestados da BE

Quisemos apurar através dos pais se a escola em algum momento tinha realizado uma feira do livro. Mediante o gráfico 18, podemos afirmar que as respostas quase se equivalem. Podemos dizer que quase metade dos inquiridos ( 51,1%) respondeu afirmativamente e outra metade (48,8%) respondeu negativamente.

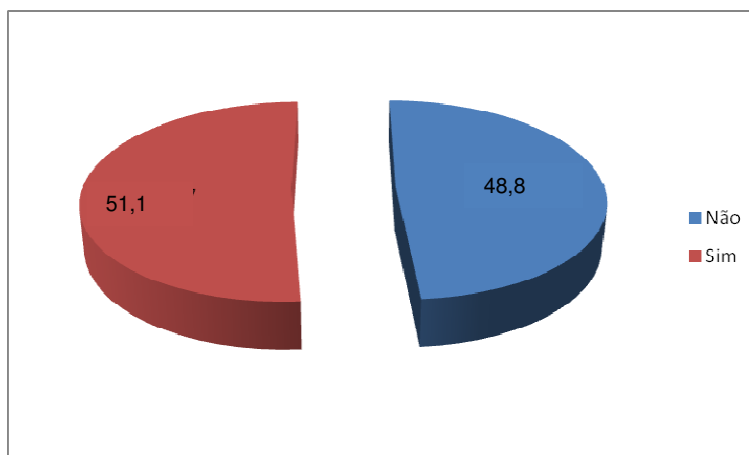


Gráfico 18: Distribuição de inquiridos mediante o facto de a escola já ter realizado uma feira do livro

No que concerne ao gráfico 19, podemos constatar que a maior parte dos inquiridos ( 78,2%) não comprou nenhum livro na feira do livro, o que vem reforçar as dificuldades económicas que estes indivíduos podem viver.

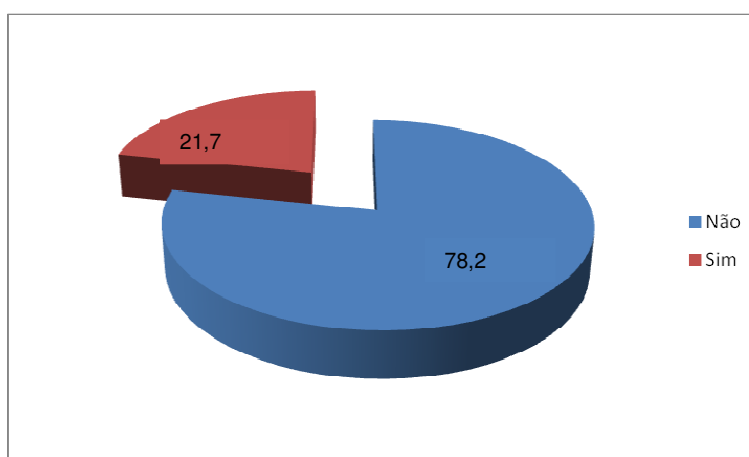


Gráfico 19: Distribuição de inquiridos mediante o facto de terem comprado algum livro na feira do livro

## PLANO NACIONAL DE LEITURA

No final do inquérito por questionário, quisemos abordar o conhecimento que os inquiridos têm do Plano Nacional de Leitura. Desta forma, e de acordo com os gráficos 20 e 21 podemos apurar que a grande maioria de inquiridos (71% e 69%) não conhece o Plano Nacional de Leitura.



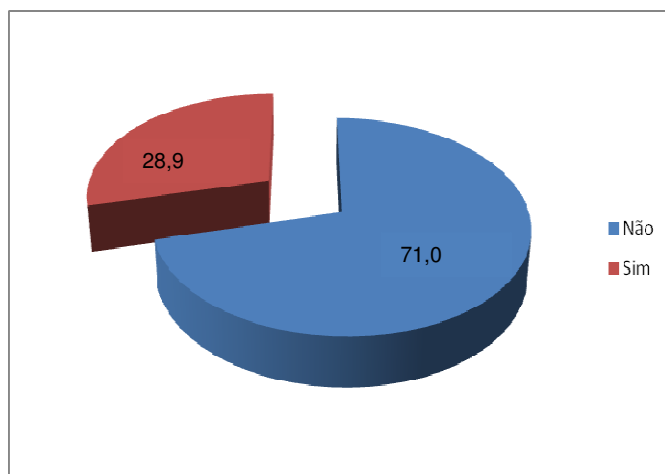


Gráfico 20: Distribuição de pais mediante o facto de conhecer o Plano Nacional de Leitura

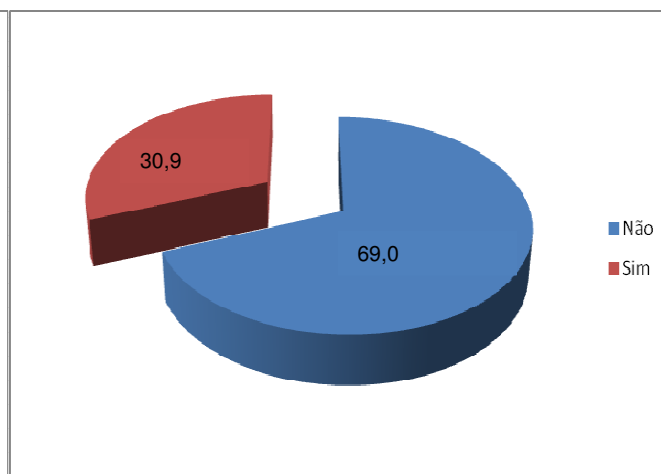


Gráfico 21: Distribuição de mães mediante o facto de conhecer o Plano Nacional de Leitura

Por fim quisemos saber como é que os inquiridos que responderam afirmativamente tiveram conhecimento do Plano Nacional de Leitura. Como podemos verificar nos gráficos 22 e 23, a grande maioria de inquiridos (72,2% e 53,8%) respondeu que tiveram conhecimento do Plano Nacional de Leitura através da escola. Seguidamente afirmam que tiveram conhecimento através dos filhos (36,4% e 30,8%) e da comunicação social (18,2% e 30,8%).

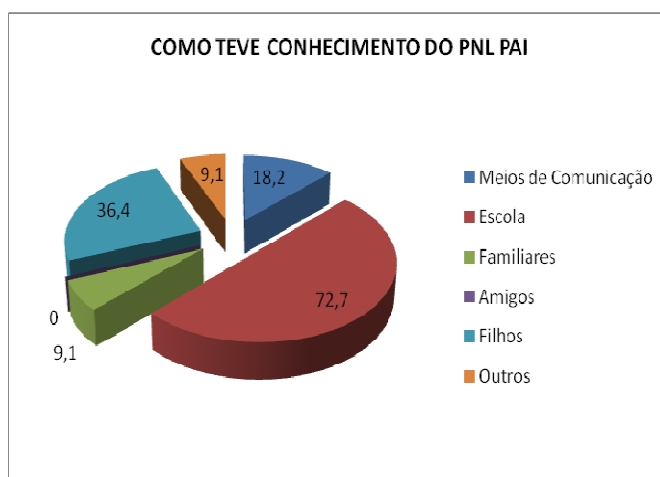


Gráfico 22: Distribuição de pais mediante a forma como teve conhecimento do PNL

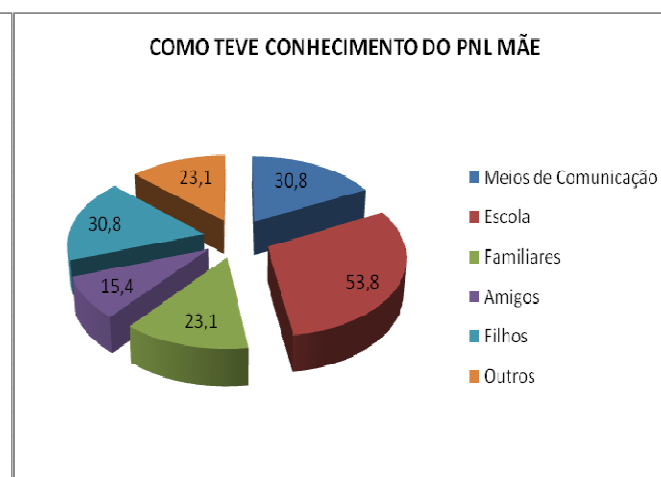


Gráfico 23: Distribuição de mães mediante a forma como teve conhecimento do PNL

## **6.5. Resumo dos questionários aplicados às famílias dos alunos**

Analizados todos os gráficos e tabelas dos dados recolhidos através do inquérito por questionário dirigido às famílias dos alunos, resta-nos agora realizar uma abordagem geral que consolide as informações recolhidas.

### **HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E PROFISSÕES**

No que diz respeito às habilitações literárias e profissões dos pais em geral, podemos afirmar que estas famílias apresentam um nível de formação baixo, em que uma percentagem considerável (47,8%; n=38) possui somente o 4º ano de escolaridade. Convém salientar o facto de existir uma elevada percentagem de mães domésticas (59,5%; n=25), e que os restantes pais, em geral, trabalham no sector secundário (55,3%; n=21).

### **TEMPOS LIVRES**

Relativamente às actividades que realizam nos seus tempos livres, estas famílias, na sua generalidade preferem ver televisão e estar com os filhos. As actividades que se relacionam directamente com as práticas da leitura (23,7% para os pais e 33,3% para as mães) são escolhidas nos últimos lugares.

### **HÁBITOS DE LEITURA**

No que diz respeito aos hábitos de leitura destas famílias, podemos assegurar que a grande maioria (67,6%; n=25, quer para a mãe, quer para o pai) afirma gostar de ler, mas que só às vezes é que têm o costume de ler (pai: 44,7%; n=17; mãe: 40,5%; n=17), o que nos parece um pouco contraditório e revelador de hábitos de leitura pouco consistentes e consolidados.

Em relação ao tipo de leitura que fazem, referiram, de um modo geral, que lêem jornais (29% e 16%) e revistas (23%), sendo muito baixa a percentagem de leitores de livros.

Estas famílias afirmam, na sua maioria (pai: 57,7%; mãe: 67,9%), que foram os professores que os incentivaram para a leitura. Ainda referiram os

seus pais como pessoas que os incentivaram para o gosto de ler, sendo que a mãe (38,5% e 50%) apresenta uma maior percentagem.

Os inquiridos afirmaram gostar de ler, mas foram poucos os que afirmaram que estavam a ler um livro na altura em que responderam ao inquérito por questionário, pois grande parte deles (pai: 89,5; n=34; mãe: 73,8; n=31) declarou não estar a ler qualquer livro.

Referiram que em casa têm livros de Banda Desenhada (21%), Dicionários (17%) e Enciclopédias (13%) e que não têm o hábito de comprar livros. Apesar disso, verificamos que as mães (42,9%; n=18) compram mais livros do que os pais (3,8%; n=14).

A grande maioria (pai: 91,7%; mãe: 100%) afirmou que os livros que compram são para os seus filhos; de seguida, compram livros para si próprios, sendo que os pais (66,7%) compram mais livros para si. Mais uma vez, parecem ser as mães que sentem maior responsabilidade relativamente a este aspecto da educação dos filhos.

De uma maneira geral, os inquiridos que gostam de ler referem que os seus pais também liam para eles, e os que não gostam de ler, afirmam que os seus pais não liam para eles. Assim, podemos estabelecer uma relação entre os hábitos familiares e o gosto pela leitura por parte dos inquiridos.

No que concerne à importância de se ler para os filhos, os inquiridos de um modo geral, mencionaram que é muito importante ler para os filhos. Apesar disso, podemos referir que uma boa percentagem de pais (50%; n=19) não lê para os filhos, já as mães (73,8%; n=31) são as que mais utilizam esta prática. A maioria dos inquiridos (81,6%; n=31) afirmou que os seus filhos gostam de ler, apesar de nos parecer que no seio destas famílias o contacto com a leitura seja escasso.

### **ACTUAÇÃO DE PROFESSORA**

Relativamente à actuação por parte da professora na escola, a maioria dos inquiridos (86%) afirmou que a docente referiu os benefícios de se ler para os filhos nas reuniões, e que esta costuma sugerir aos seus alunos actividades relacionadas com a leitura e que favorecem a leitura em família (83,7%).

Os inquiridos, de uma maneira geral (76,7%), referiram também que a escola lhes forneceu a lista de livros recomendada pelo Plano Nacional de Leitura, mediante as idades dos seus filhos. Isto parece-nos um pouco contraditório com o facto de em dados anteriores nos apercebermos que a maioria dos pais (71% de pais e 69% de mães) desconhecem o Plano Nacional de Leitura.

No nosso entender esta contradição pode dever-se ao facto de existir pouca divulgação por parte dos professores em relação ao Plano Nacional de Leitura. Os pais podem ter tido acesso à lista de livros recomendados, mas poderão não perceber para que servem ou até mesmo que fazem parte do Plano Nacional de Leitura.

### **ACTUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

No que diz respeito à actuação da Biblioteca Escolar no estímulo de hábitos de leitura nas crianças, a maioria dos inquiridos (62,7%) afirmou que os seus filhos levam para casa livros emprestados através da Biblioteca Escolar.

Tendo em consideração uma das actividades que é recomendada pelo Plano Nacional de Leitura, a Feira do Livro, os inquiridos dividiram-se nas suas respostas e quase metade (51,1%) respondeu afirmativamente e outra metade (48,8%) respondeu negativamente.

Estes dados são de difícil compreensão, pois comparados com o dos alunos, poucos foram os alunos que responderam afirmativamente a esta questão. Será que os alunos não sabem o que é uma feira do livro e responderam que não? Como podemos explicar estes dados, se efectivamente, nos anos recentes, não houve nenhuma feira do livro?

### **PLANO NACIONAL DE LEITURA**

No que concerne ao Plano Nacional de Leitura, verificamos que a maioria dos inquiridos (pai: 71%; mãe: 69%) não conhece este plano, que deve ser trabalhado pela escola. Que razões terão para tal? Os professores não os sensibilizaram? Não vêem a comunicação social que não fala de outra coisa? Não perceberam a pergunta?

Ao mesmo tempo, os inquiridos que responderam que conhecem o Plano Nacional de Leitura, afirmam que foi através da escola (pai: 72,2%; mãe: 53,8%), dos filhos (pai: 36,4%; mãe: 30,8%) e da comunicação social (pai: 18,2%; mãe: 30,8%).

Aqui podemos questionar o facto de existir uma percentagem tão elevada de inquiridos que afirma não ter conhecimento do Plano Nacional de Leitura, já que os que o afirmam conhecer, indicam que foi através da escola, que em princípio os sensibilizou para tal nas reuniões que fazem com os Encarregados de Educação.

Podemos também referir que muitos destes pais não comparecem nas reuniões, daí poderem andar mal informados acerca das questões de educação relacionadas com os seus filhos.

## **6.6. Análise das Entrevistas**

De modo a complementar ainda mais este trabalho, achámos pertinente realizar entrevistas a todos os docentes que trabalham diariamente e directamente com os alunos do estabelecimento de ensino em estudo.

Desta forma, estas entrevistas foram direccionadas para os oito professores do 1º Ciclo que trabalham na escola: a Coordenadora do Estabelecimento, a Responsável da Biblioteca Escolar, as quatro Professoras Titulares de Turma, a Professora de Apoio Educativo e a de Ensino Especial.

Estas entrevistas são um contributo bastante importante para todo este processo de investigação. Com elas quisemos apurar a opinião das professoras no que diz respeito à leitura, e mais especificamente, ao Plano Nacional de Leitura.

### **6.6.1. Análise das entrevistas às professoras titulares de turma e apoio educativo**

Depois de feita a análise às entrevistas dirigidas às quatro Professoras Titulares de Turma, à professora de Apoio Educativo e à Professora de Ensino Especial, podemos constatar que:

- Todas as docentes exercem a sua profissão, como Professoras, pelo menos há 7 anos. Três das Docentes trabalham há 8 anos, uma há 9 anos, e

outra há 7 anos, especificamente. Só a Professora de Ensino Especial exerceu a sua profissão como Educadora de Infância durante 23 anos, tendo concluído recentemente uma especialização em Ensino Especial, que lhe permitiu, nestes últimos três anos, exercer a função de Professora de Ensino Especial nesta escola. Todas as outras formaram-se como Professoras do Ensino Básico, umas em 1º Ciclo e outras nas Variantes. Todas as docentes se encontram no Quadro de Zona Pedagógica.

- Quanto ao Plano Nacional de Leitura e à importância atribuída a este recurso, todas as docentes atribuem uma elevada importância a este Plano, uma vez que “num país cujo nível de iliteracia ainda é muito significativo, todas as medidas que sejam tomadas no sentido de desenvolver competências nos domínios da leitura, escrita e na criação de hábitos de leitura parecem interessantes e oportunos.” Também consideram que o Plano Nacional de Leitura “permite um maior contacto com o livro e com a leitura por parte dos alunos, e até das famílias”, desenvolvendo o gosto pela leitura e consequentemente favorecendo o desenvolvimento social e educativo.

- No que concerne à forma como é implementado o Plano Nacional de Leitura na escola, as docentes afirmam que este é implementado de uma forma individual em cada turma, e em geral em articulação com a Biblioteca Escolar. No que diz respeito ao aspecto individual, o Plano Nacional de Leitura “é implementado com a leitura dos livros aconselhados e com actividades relacionadas e adequadas ao tipo de leitura”. Relativamente ao aspecto geral referem que realizam diversas actividades semanalmente na Biblioteca Escolar com a responsável da mesma e mencionam ainda que “por vezes são feitas actividades que envolvem toda a comunidade escolar, como foi o caso da Semana da Leitura, onde se realizaram diversas actividades em articulação com toda a comunidade relacionadas com a leitura.”

- No que respeita aos intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura, as docentes indicaram como responsáveis os professores, os pais, os encarregados de educação, os responsáveis pelas Bibliotecas Escolares, os animadores socioculturais e as “bibliotecas municipais, ou seja, toda a comunidade educativa em geral, que consideremos oportunas para a realização das actividades.”

- Quanto ao sentimento de acharem que possuem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura, as docentes lamentam a pouca informação que chega às escolas directamente, afirmando que necessitam da Internet para poderem estar a par de toda a informação. Consideram necessário “fazer pesquisas através da internet para esclarecer certos critérios para colocar o Plano Nacional de Leitura de uma forma simples e eficaz”. Referem que, na internet, o Plano está muito bem explicado e que apoia em muito a realização das actividades.

- Quando questionadas sobre o favorecimento da criação de hábitos de Leitura no meio familiar dos seus alunos, através do Plano Nacional de Leitura, as docentes afirmam que o conseguem fazer em alguns alunos, pois os alunos “levam para casa livros e exploram com a família a história, mas muitos não o fazem”. A professora de Ensino Especial refere ainda que “o processo de criação de hábitos de leitura demora anos, e nestas famílias não se mudam os hábitos de um dia para o outro.” As docentes afirmam ainda que trabalham com crianças que mostram pouco interesse pela leitura e pelos livros, pois as suas famílias também são assim. Referem também que o facto de os alunos levarem livros para casa para serem lidos em família e ser realizada uma actividade relacionada com aquele livro, já estão a favorecer a criação de hábitos de leitura nas crianças e nas suas famílias, desde que as famílias realmente façam a actividade pedida, sendo no entanto poucas as que a realizam.

- No que respeita ao Plano Nacional de Leitura contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas das docentes, estas referem que o Plano Nacional de Leitura melhora as práticas pedagógicas usadas, pois “acaba por obrigar as pessoas a pensarem em estratégias diversificadas, a programarem e a serem mais criativos, pois a intenção é motivar os alunos, tornando-os mais participativos, aprendendo de forma lúdica.”

- Relativamente à forma como implementam o Plano Nacional de Leitura na turma, as docentes referiram que o implementam através da “exploração de textos ou histórias, através da sua leitura, de resumos, desenhos, dramatizações, declamação de poemas.” Também referem que a exigência de existir pelo menos uma hora de leitura diária, “não é muito pertinente, devido aos programas extensos que temos de cumprir nas várias áreas curriculares”.

- As docentes foram questionadas acerca do que fazem para promover hábitos de leitura nos seus alunos, independentemente do Plano Nacional de Leitura. Estas referem que desenvolvem diversas actividades, tais como: ensinar conteúdos programáticos a partir de uma história, proposta de os irmãos mais velhos lerem para os mais novos, alertar para a importância da leitura, criação de uma biblioteca na sala de aula.

#### **6.6.2. Análise da entrevista à responsável pela biblioteca escolar**

Seguindo a mesma metodologia da análise das entrevistas à Professoras Titulares de Turma, de Apoio Educativo e do Ensino Especial, conseguimos verificar que:

- A responsável da Biblioteca Escolar fez a sua formação base como Educadora de Infância e sempre exerceu funções como tal. Só há cerca de três anos é que a docente começou a exercer funções na Biblioteca Escolar desta escola. Trabalha há 25 anos, mas como responsável da Biblioteca Escolar, só há três.

- Relativamente à importância que atribui ao Plano Nacional de Leitura, a docente refere que é “da maior importância, muito bem pensado e estruturado”, dependendo dos professores a sua implementação.

- No que concerne à forma como é implementado o Plano Nacional de Leitura na escola, a docente afirma que “é implementado nas salas de aula e na Biblioteca Escolar conforme orientações do plano.”

- No que diz respeito aos intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura, a docente afirma que “qualquer um pode sê-lo desde que adequa as suas propostas”.

- Quando questionada acerca de ter informação/orientação para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura, a docente afirma estar muito bem informada acerca das orientações do Plano.

- No que se relaciona com o favorecimento da criação de hábitos de leitura nos alunos, através do Plano Nacional de Leitura, a docente afirma que “não tem preocupações com o Plano Nacional de Leitura, a minha prática pretende fazer acreditar que os livros podem ser mágicos e que a partir de uma leitura podemos partir para outros planos.”



- Em relação à forma como favorece o desenvolvimento da leitura a docente tenta passar a mensagem de que “através dos livros podemos chegar a muitos sítios, podemos sonhar...”

- No que diz respeito à promoção do uso da Biblioteca e dos seus recursos dentro e fora da escola, a docente refere que, dentro da escola vai fazendo o que pode, embora tenha plena consciência de que está muito aquém do que era desejável. Fora da escola, a docente refere que “está a dar os primeiros passos”.

- A docente afirmou que não representa a Biblioteca Escolar no Conselho Pedagógico, mas sim a Educação Pré-Escolar.

- Relativamente à articulação do plano da acção da Biblioteca Escolar com o Plano Anual de Actividades, a docente afirma que o faz, pois só assim faz o devido sentido.

- No que concerne à promoção de actividades e serviços de Biblioteca Escolar no âmbito de agrupamento, a docente refere que o faz muito pontualmente.

- Em relação ao desenvolvimento de actividades de cooperação com outros parceiros, a docente afirma que o faz, dando alguns exemplos: “Centro de Educação Ambiental, Fundação de Serralves, Águas Douro e Paiva e Biblioteca Almeida Garret.”

- No que diz respeito à programação e à execução de actividades e projectos, juntamente com os professores, para o desenvolvimento de competências e hábitos de leitura, a docente refere que em termos de actividades realiza-as na biblioteca semanalmente. Em relação aos projectos, afirma que tem “explorado mais o desenvolvimento de regras de convivência, dinâmicas de grupo, a capacidade de cumprir regras de jogo, o despertar de uma consciência reflexiva e a exploração em torno da expressão plástica”.

- No que concerne à valorização da biblioteca na ocupação dos tempos livres, a docente afirma que de momento não é possível realizar tal sonho. Referiu também que essa é uma intenção para o projecto das Bibliotecas Escolares do agrupamento.

### 6.6.3. Análise da entrevista à coordenadora do estabelecimento

A entrevista dirigida à coordenadora do estabelecimento de ensino abordou a sua postura pessoal em relação à leitura e à Biblioteca Escolar. Seguimos a mesma metodologia utilizada no ponto anterior, podendo referir que:

- A docente trabalha há 30 anos, e sempre exerceu a sua profissão como Professora Titular de Turma do 1º Ciclo; só há três anos é que foi eleita Coordenadora do estabelecimento de ensino em estudo. Tirou o Curso do Magistério Primário, concluindo mais tarde (2001) a licenciatura em Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- No que diz respeito à importância da leitura e do Plano Nacional da Leitura, a docente afirma que ler é muito importante para o bom desenvolvimento dos alunos a todos os níveis. Considera o Plano Nacional de Leitura “importantíssimo, pois através das suas actividades podemos tentar chegar não só às crianças, mas também às famílias”, embora refira que mudar mentalidades a estas famílias seja muito difícil.

- No que diz respeito à importância da Biblioteca Escolar, a docente refere que “o espaço tem um papel fundamental nestas crianças, para muitas é o único contacto com os livros que têm”. Também refere que a Biblioteca funciona em articulação com todos os docentes da escola, e que são realizadas diversas actividades que se relacionam com a leitura e com a promoção de hábitos de leitura.

- A docente considera a Biblioteca Escolar bem apetrechada e que é aproveitada como tal. Não é uma Biblioteca fechada, está sempre aberta a toda a comunidade, “embora se verifique que os encarregados de educação pouco se importam com este fantástico recurso”.

- A docente referiu que para estas famílias é muito difícil a mudança de mentalidades, mas está consciente, que a escola mediante os recursos que tem, “de tudo faz para promover os hábitos de leitura nas crianças e nas suas famílias”.

## 6.7. Análise geral das entrevistas

Depois de realizada a análise dos dados contidos nas entrevistas dirigidas às professoras da escola em estudo, resta-nos agora conjugar alguns dados obtidos a partir dos inquéritos dirigidos aos alunos e às suas famílias. Assim, podemos afirmar que a grande maioria de dados recolhidos nos inquéritos coincidem com os dados recolhidos através das entrevistas.

No que concerne aos hábitos de leitura destas crianças podemos dizer que a maioria adquiriu já alguns hábitos, alguns mais consistentes que outros. Relativamente aos hábitos de leitura das suas famílias, podemos referir que de um modo geral são pouco consistentes e que o contacto com a leitura é escassa. A grande maioria dos pais não apresenta o hábito de ler, e muito menos o costume de ler para os seus filhos.

Com os dados dos inquéritos e das entrevistas podemos comprovar que os docentes incentivam os alunos a ler, através das várias actividades que proporcionam aos seus alunos, quer na sala de aula, quer na Biblioteca Escolar, várias vezes por semana. Quando se dirigem à Biblioteca Escolar, os alunos participam em actividades dirigidas pela Responsável da Biblioteca, relacionadas com as práticas da leitura.

Os dados recolhidos dos inquéritos dirigidos às famílias e aos alunos vêm confirmar que as docentes propiciam aos seus alunos a realização de actividades relacionadas com a leitura e que favorecem a leitura em família, tal como as docentes referem nas suas entrevistas.

A análise das entrevistas veio certificar que estes alunos levam para casa livros emprestados da Biblioteca Escolar da escola, e que para muitos alunos este é o único contacto com os livros.

## Conclusões

A realização deste trabalho contribuiu para um pequeno aprofundamento em relação a algumas questões relacionadas com hábitos de leitura e a sua importância. Fizemos uma reflexão acerca de um assunto muito complexo e muito vasto, daí a necessidade de limitar o objecto de estudo, descurando de muitas perspectivas bastante enriquecedoras e interessantes.

No início do trabalho, chegamos à conclusão de que existem diversas formas de definir o acto de ler, e que esta é uma competência social, cognitiva e cultural. A leitura tem de ser encarada como um meio de formação geral, que faz com que o indivíduo funcione como um cidadão inserido numa sociedade exigente, como é a dos nossos dias.

Devido à importância da leitura, é necessário incutir nas crianças a vontade de ler desde muito cedo; este fenómeno consegue-se, e de acordo com Viana e Teixeira (2002, p. 122), “quando os livros, os papéis e a escrita fazem parte dos objectos com que as crianças brincam, elas adquirem muitos dos comportamentos e das atitudes subjacentes à aprendizagem da leitura, nomeadamente o desejo de aprender a ler”.

Para isso, a família e os educadores/professores, devem servir de modelo, dando às crianças materiais, lendo para as crianças, oferecendo auxílio, ensino, estímulo, transmitindo sempre desejos e expectativas. Esta aprendizagem deve englobar estratégias que inspirem hábitos de leitura consistentes, de modo a construir o indivíduo como leitor frequente.

Desta forma, e no que toca à promoção da leitura, em Portugal fomenta-se o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, através do Plano Nacional de Leitura coordenado pelo Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

Este projecto propõe-se desenvolver várias actividades que abrangem o público-alvo a que se destina, sendo eles, crianças, jovens, adultos, professores, bibliotecários, pais, educadores, mediadores e a população em geral. Este Plano, através da sua actuação, tenta fomentar hábitos de leitura

nos indivíduos e diminuir, assim, a taxa de analfabetismo funcional que Portugal ainda apresenta.

O papel do sistema educativo na promoção de hábitos de leitura é decisivo, mas também é reconhecida a importância da intervenção de outros sectores, com ele intimamente relacionados. Daí o país desenvolver as Redes Nacionais de Bibliotecas Públicas e Escolares. Através desta iniciativa, criaram-se condições e instrumentos necessários à promoção das literacias.

A Biblioteca Escolar tem uma clara função socioeducativa, devendo-se reforçar os laços entre esta, a escola e a família, podendo ser uma óptima plataforma de encontro de pais, educadores/professores, para o desenvolvimento de hábitos de leitura sustentados. A Biblioteca Escolar deve entender-se como um pólo dinamizador de toda a escola.

Num tempo em que a massificação do ensino é uma realidade, e em que todos andamos à procura dos melhores processos para conferir um ensino eficaz e de qualidade, podemos caracterizar a Biblioteca Escolar como um espaço de excelência que pressupõe uma visão de continuidade e transdisciplinaridade.

A Biblioteca Escolar, para além de outras finalidades, também pretende proporcionar aos seus alunos o contacto com uma variedade e diversidade de livros que desperte o desejo da leitura, da investigação, da informação completa.

No que concerne à parte empírica do nosso trabalho, este desenvolveu-se tendo em conta a revisão da literatura realizada. Assim, os dados recolhidos dirigiram-se a uma população escolar de origem socioeconómica e cultural média/baixa, com a intenção de entendermos se as iniciativas do País e da Escola em relação à leitura, conseguem fomentar hábitos de leitura nos indivíduos que apresentam, na sua maioria, baixas expectativas em relação à mesma e ao seu próprio futuro.

O estudo realizado permitiu-nos concluir que a escola em estudo e a sua Biblioteca Escolar, em articulação com o Plano Nacional de Leitura funcionam como meios de consolidação de hábitos de leitura que, na sua grande maioria, não foram criados no seio familiar das crianças. Desta forma, a resposta à primeira pergunta de partida: “Será que a implementação do Plano Nacional de

Leitura nas escolas do 1º Ciclo, inseridas em meios sociais desfavorecidos promove efectivamente a criação de hábitos de leitura na criança?” é afirmativa. Já a resposta à segunda questão: “Será que a implementação do Plano Nacional de Leitura nas escolas do 1º Ciclo, inseridas em meios sociais desfavorecidos, promove a criação de hábitos de leitura nas famílias destas crianças?” é negativa, uma vez nos dados recolhidos podemos constatar que os professores proporcionam aos seus alunos actividades relacionadas com a leitura para realizarem com a família, e que as actividades, muitas vezes não são realizadas, ou se o são, são efectuadas pelo aluno autonomamente.

No esforço de responder a estas questões, definimos três hipóteses de resposta:

**Hipótese 1:** A implementação do Plano Nacional de Leitura dá resposta às necessidades efectivas da comunidade escolar inserida em meios sociais desfavorecidos, no âmbito da promoção de hábitos de leitura.

**Hipótese 2:** A escola implementa de uma forma correcta e adequada o Plano Nacional de Leitura, favorecendo a promoção de hábitos de leitura na criança.

**Hipótese 3:** Através do Plano Nacional de Leitura, a escola consegue envolver a família, incentivando as práticas da leitura no meio familiar.

Como foi possível verificar com a análise dos inquéritos por questionário dirigidos aos alunos e às suas famílias, podemos aferir que a primeira hipótese por nós colocada, não se confirma, pois a implementação do Plano Nacional de Leitura não dá resposta às necessidades efectivas de toda a comunidade escolar no âmbito da promoção de hábitos de leitura, uma vez que não consegue influenciar as famílias destas crianças.

Relativamente à segunda hipótese, e levando em consideração os inquéritos por questionário dos alunos, das famílias e as entrevistas realizadas às professoras, podemos confirmar a sua justeza, já que, durante a análise dos dados, conseguimos apurar que as docentes realizam diversas actividades com os seus alunos relacionadas com as práticas da leitura, levando em consideração e colocando em prática muitas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura, quer a nível de sala de aula, que a nível de Biblioteca Escolar.

A terceira hipótese por nós formulada também não se confirma, uma vez que, através dos dados recolhidos, constatamos que a escola, apesar de realizar algumas actividades que permitem o envolvimento da família, não consegue incentivar as práticas da leitura no meio familiar, pois os questionários mostram-nos que a maioria das famílias não apresentam hábitos de leitura sustentados, nem lêem para os seus filhos.

O estudo permitiu-nos verificar que tem sido feito um esforço por parte do corpo docente na tentativa de fomentar hábitos de leitura nas crianças, aproveitando a Biblioteca Escolar como um recurso eficaz na promoção de hábitos de leitura. O que diz respeito às famílias dos alunos, o estudo realizado mostra-nos que alguma coisa tem sido feita para aproximar as famílias da escola na tentativa de desenvolver hábitos de leitura, mas o que já foi feito não foi suficiente para a promoção de práticas de leitura nas famílias.

### **Sugestões e recomendações**

Durante a realização do nosso estudo apercebemo-nos das baixas expectativas que a população em questão apresenta perante a escola e o próprio futuro. Verificamos que já os pais destas famílias apresentavam, na sua grande maioria, poucos ou nenhuns hábitos de leitura, formando, assim, um ciclo vicioso que dificilmente terá um fim. Desta forma, e antes de mais nada, é necessário mudar a mentalidade desta população e fazê-la compreender que o futuro dos seus filhos pode ser mais risonho do que foi para eles, e que a leitura é parte fundamental para todo o processo de crescimento individual e social dos seus educandos.

A escola apresenta um papel preponderante na mudança de mentalidades das famílias dos seus alunos, mas sozinha, muito dificilmente conseguirá fazê-lo. Deverá existir um trabalho de articulação entre as várias instituições da freguesia, para que se possam promover a realização de eventos que sensibilizem a população para a importância da leitura, da família e da escola.

Considerámos também importante auscultar mais frequentemente as opiniões dos pais e dos seus filhos sobre os seus gostos, as suas necessidades, com o intuito de aproximar os pais da escola e da sua Biblioteca

Escolar. A escola deveria realizar mais actividades relacionadas com a leitura, em que a participação dos pais fosse activa e de interesse para todos.

Outro factor importante de referir é o facto de acharmos pertinente uma avaliação sistemática de todo o trabalho realizado e desenvolvido pela escola e pela Biblioteca Escolar, no sentido de se perceber o que correu menos bem, e tentar melhorar os pontos fracos, percebendo o que ainda falta fazer para a melhoria do sucesso educativo destas crianças. Esperámos, com este trabalho, ter dado um contributo para essa avaliação.

### **Considerações finais**

O presente trabalho não está verdadeiramente concluído, é um trabalho que permanece aberto à espera de ser continuado. Por mais que nos tenhamos empenhado na sua realização, não nos era possível intervir, apenas por nós próprios, nas situações concretas e modificá-las. Para essa intervenção contamos com os educadores/professores, pais, alunos, instituições e parcerias, para que através do trabalho em equipa consigam melhorar os hábitos leitores dos indivíduos.

Temos a convicção de que o Plano Nacional de Leitura é visto pelas escolas como um óptimo recurso para o fomento de hábitos de leitura mas de certa forma, ainda não consegue atingir a população exterior à escola, ainda que esta faça parte da comunidade educativa que foi alvo do nosso estudo.

Para terminar esta reflexão não podemos deixar de salientar o trabalho árduo desenvolvido por estes professores/educadores que diariamente lidam com os problemas emocionais e psicológicos das crianças inseridas nas escolas que se encontram incluídas nestes meios socioeconómicos mais desfavorecidos. Estes docentes de tudo fazem para fomentar o prazer de ler nos seus alunos, pois sabem que esta prática é essencial para o pleno desenvolvimento dos mesmos. Têm consciência de que não conseguem chegar à maior parte das famílias, mas não se culpabilizam na sua totalidade, por não o conseguirem fazer, pois reconhecem, que apesar de a sociedade achar que o professor é o actor principal no desempenho dos seus alunos, este sabe que necessita da intervenção de outras personagens para que o final da história seja feliz.



## Bibliografia

### Monografias e Artigos

- Alarcão, I. (1991). A leitura como meio de desenvolvimento linguístico. *Intercompreensão*, 1, 53-70.
- Alarcão, M. L. (2001). *Motivar para a leitura – Estratégia de abordagem do texto narrativo*. Lisboa: Texto Editora
- Alçada, I.; Calçada, T.; Martins, J.; Madureira, A.; Lorena, A. (2006). *Plano Nacional de Leitura – Relatório Síntese*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Antão, J. (1997). *Elogio da leitura*. Lisboa: Livros Horizonte
- Baleiras, A.; Almeida, É.; Simões, M.; Palma, M. (1995). *Gostar de ler – Os livros e a escola um caminho para o sucesso escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Barthes, R. (1973). *O Prazer do Texto*. Paris: Edições 70
- Benavente, A. et. al. (1996). *A literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bonboir, A. (1970). *Pédagogie corrective*. Paris: P.U.F
- Cadório, L. (2001). *O gosto pela leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cagneti, S. S. (1996). *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica.
- Calçada, M. T. (1998). *Red de Bibliotecas Escolares*. Métodos de Información. Nº 25.

- Caldin, C. F. (2003). *A Função social da leitura da literatura infantil*. In Encontros Bibli, 1er. Semestre, nº15. Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998) *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, A. M. (2006). *Trabalhando a essência da leitura e da escrita: A mediação da biblioteca escolar*. Buenos Aires, Argentina: Sociedad de Investigaciones Bibliotécnicas.
- Costa, J. et. al. Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora
- Duarte, I. (2001). O Português na escola, hoje. *Noesis*, 59 (3), pp. 24-26.
- Ferreras, A. P. (2001). “Como formar buenos lectores”. In Cerrillo, P.; Padrinho, J. (coord). *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Edicions de La Universidad de Castilha – La Mancha.
- Forte, C. (2007). “Promoção da poesia em contexto escolar”. In J.Lopes (org). *Práticas de Dinamização de Leituras*. (pp. 61-69). Porto: Setepés.
- Freire, P. (1992). *A Importância do Ato de Ler* – em três artigos que se completam. 27ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção Polémicas do nosso Tempo).
- Freitas, E., Casanova, J. L.; Alves, N. A. (1997) *Hábitos de leitura: um inquérito à população portuguesa*. Lisboa: D Quixote.
- Freitas, E. & Santos, M. L. (1992). *Hábitos de leitura em Portugal. Inquérito sociológico*. Lisboa: D. Quixote.
- Furtado, J. A. (1995). *O livro*. Lisboa: Difusão Cultural

- Furtado, J. A. (2000). *Os livros e as leituras. Novas tecnologias da informação*. Lisboa: Livros e Leituras.
- Furtado, J. A. (2003). *O papel e o pixel*. Lisboa: Ciberscópio.
- Gaarder, J. (2002). *Libros para un mundo sin lectores?*. In Conferência Magistral pronunciada durante el 28º Congresso de IBBY. Basileia: IBBY
- Gave (2001). Resultados do Estudo Internacional – PISA 2000. Lisboa: Ministério da Educação
- Gave (2004). Resultados do Estudo Internacional – PISA 2003. Lisboa: Ministério da Educação
- Gave (2007). Resultados do Estudo Internacional – PISA 2006. Lisboa: Ministério da Educação
- Gomes, J. A. (1996). *Da nascente à voz: Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho.
- IFLA/UNESCO (2000). *Manifesto da biblioteca escolar*. Holanda: Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas.
- Lages, M. (2007). “Introdução”. In Lages, M.; Liz, C.; António, J.; Correia, T. (org.). *Os Estudantes e a leitura* (pp. 9 – 11). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Lages, M. (2007). “Os factores institucionais e interaccionais na definição do gosto e dos hábitos de leitura nos alunos”. In Lages, M.; Liz, C.; António, J.; Correia, T. (org.). *Os Estudantes e a leitura* (pp. 253-313). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

- Leal, A. Z. (2001). Libros, saber y sujeto. *Revista de literatura infantil*, 7, Jul./Set.
- Liz, C. (2007). “O primeiro ciclo e os comportamentos relacionados com a leitura”. In Lages, M.; Liz, C.; António, J.; Correia, T. (org.). *Os Estudantes e a leitura* (pp.31-87). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Marques, R. (1997). *Ensinar a ler, aprender a ler*. Lisboa: Texto Editora
- Marujo, H. ; Neto, L. M. & Perloiro, M. F. (2005). *A família e o sucesso escolar*. 4ª ed. Lisboa: Editorial Presença.
- Mialaret, G. (1966). *L Apprentissage da la lecture*. Paris: P.U.F
- Neves, J. S. ; Lima M. J. ; Borges, V. (2007). *Práticas de promoção de leitura nos países da OCDE*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Nunes, H. B. (1996). *Da biblioteca ao leitor – Estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Instituto da Biblioteca Nacional do Livro.
- Nunes, M. B. (2005, Abr.). *Leitura e literacias na biblioteca escolar e o problema do desenvolvimento das colecções*. Conferência apresentada na Escola Secundária de Vieira do Minho.
- Nunes, M. B. (2005). “O papel da biblioteca escolar na formação da comunidade educativa: algumas ideias”. In Actas das 1ªs Jornadas de Trabalho: bibliotecas escolares. Trofa: Câmara Municipal.
- Nunes, M. B. (2007). “Leitura, literacias e inclusão social – Novos e velhos desafios para a Bibliotecas Públicas”. In J. T. Lopes (org). *Práticas de Dinamização de Leituras*. (pp. 48-58). Porto: Setepés.

- Pardal, L. ; Correia, M. E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pennac, D. (1996). *Como um Romance*. Lisboa: Edições Asa
- Pereira, A. (1999). *SPSS – Guia Prático de Utilização. Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Prates, M. C. (1985). *Noções de Biblioteconomia*. Lisboa: FAOJ
- Rebelo, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rebelo, J. A. S. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Sanches, T. A. (2007). “Biblioteca escolar e leitura em tempos de mudança”. In Guerreiro, A. *et. al.* (2007). *Leitura(s)*. Porto: Setepés.
- Santos, E. M. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto.
- Sequeira, M. F. (1989). “Psicolinguística e leitura”. In Sequeira, M. F. & Sim-Sim, I. (orgs.). *Maturidade linguística e aprendizagem da leitura*. Braga: Universidade do Minho. pp. 51-68 Vol.1.
- Sequeira, M. F. (1999). “A competência linguística no processo de compreensão leitora”. In *Actas do XV encontro nacional da APL*. Lisboa: Associação Portuguesa de Língua, pp. 407-413
- Silva, L. M. (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho.

- Sim-Sim, I. (2001). "Aprender a ler: quando começar e como". *Revista Noesis*. Lisboa: Ministério da educação. 59, 28-33
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa
- Sobrinho, J. G. (2000). *A criança e o livro. A aventura de ler*. Porto: Porto Editora
- Sousa, A. (1999). "O livro no jardim-de-infância". *Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*. 1, 26-26
- Sousa, M. L. (2000). "Atitudes dos professores face à biblioteca escolar." In Sequeira, M. (2000). *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Toffler, A. (1970). *Choque do futuro, do apocalipse à esperança*. Lisboa: Livros do Brasil
- Veiga, I.; Barroso, C.; Calixto, J.; Calçada, T.; Gaspar, T. (1996). *Lançar a rede de bibliotecas escolares*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler – Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.
- Vitorino, M. (2007). "Leitura e Leitores". In J.Lopes (org). *Práticas de Dinamização de Leituras*. (pp. 9-15). Porto: Setepés.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª ed. Lisboa: Gradiva.

#### **Sítios da Internet:**

- Plano Nacional de Leitura (2006) [ Em linha]. [Consulta em 25 de Jul. 2008]. Disponível na Internet URL:

<<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>>

Plan de Fomento de la Lectura. [Em linha]. [Consulta em 03 de Out. 2008].

Disponível na Internet URL:

< <http://www.mcu.es/libro/MC/PFL/index.html>>

Rede de Bibliotecas Escolares [Em linha]. [Consulta em 01 de Ago. 2008].

Disponível na Internet URL:

<[www.rbe.min-edu.pt](http://www.rbe.min-edu.pt)>

# Anexos



## INQUÉRITO

Este questionário destina-se aos alunos do 1º ano de escolaridade da EB1/JI da Pasteleira, e tem como objectivo principal recolher informações acerca dos seus **Hábitos de Leitura**. Pede-se desde já a tua colaboração para responder às perguntas que se seguem, com a intenção de se recolher informações pertinentes para a realização de um trabalho de investigação sobre o tema acima referido. Este questionário é totalmente anónimo.

### **A – Caracterização dos Inquiridos**

**1. Idade:** \_\_\_\_\_

**2. Sexo**

Masculino

☐

Feminino

☐

**3. Ano de Escolaridade:**

1ºano

☐

**Assinala com um x a resposta que melhor se adequa à tua situação.**

**4. O que preferes fazer nos teus tempos livres?**

(nesta pergunta, podes assinalar mais que uma resposta)

Ver Televisão

☐

Ouvir histórias

☐

Fazer Desporto/ Brincar

☐

Estar com os amigos

☐

Descansar

☐

Estar com a minha família

☐

Ver/ler livros

☐

## **B – Hábitos de Leitura**

### **5. Gostas de ouvir contar histórias?**

Sim ☐

Não ☐

(se respondeste sim, passa à pergunta 5.2. por favor)

(se respondeste não, responde à pergunta 5.1. por favor)

#### **5.1. Razões para não gostares de ouvir histórias:**

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

É aborrecido ☐

Dificuldade de compreensão ☐

Os amigos não ouvem histórias ☐

Prefiro outras actividades ☐

Não tenho tempo ☐

Não gosto de livros ☐

É cansativo ☐

#### **5.2. Quem te costuma contar histórias?**

(nesta pergunta, podes assinalar mais que uma resposta)

Mãe ☐

Pai ☐

Outros Familiares ☐

Professores ☐

Amigos ☐

Outras Pessoas ☐

### 5.3. Os teus pais costumam ler-te histórias?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>

### 5.4. Quantas histórias te lêem por semana?

0	<input type="checkbox"/>
De 1 a 2	<input type="checkbox"/>
De 3 a 5	<input type="checkbox"/>
De 6 a 10	<input type="checkbox"/>
Mais de 10	<input type="checkbox"/>

### 5.5. Qual é a tua história preferida?

---

### 6. Que livros tens na tua casa?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Enciclopédia	<input type="checkbox"/>
Dicionários	<input type="checkbox"/>
Livros Científicos	<input type="checkbox"/>
Livros de Ficção Científica	<input type="checkbox"/>
Livros de Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>
Livros de Poesia	<input type="checkbox"/>
Livros Infantis	<input type="checkbox"/>

### 7. Os teus pais têm por hábito comprar livros?

Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Não

☐

(se respondeste não, passa à pergunta 8, por favor)

### 7.1 Os livros que compram são:

Para ti

☐

Para eles

☐

Para oferta

☐

### 7.2. Que tipo de livros compram?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Romances

☐

Ficção Científica

☐

Poesia

☐

Banda Desenhada

☐

Desportivos

☐

Romances Policiais

☐

Livros Infantis

☐

Científicos

☐

Humor

☐

Outros ( política, biografias, história, filosofia...)

☐

### 8. Pedes livros aos teus pais?

Sim

☐

Não

☐

### 9. A tua professora lê histórias na sala de aula?

Sim

☐

Não

☐

(se respondeste não, passa à pergunta 10, por favor)

**9.1. Quantas vezes por semana, a tua professora, lê histórias na sala de aula?**

- |           |                          |
|-----------|--------------------------|
| 1 a 2     | <input type="checkbox"/> |
| 3 a 4     | <input type="checkbox"/> |
| 4 a 5     | <input type="checkbox"/> |
| Mais de 5 | <input type="checkbox"/> |

**9.2. Depois de ler a história, que tipo de actividade fazes?**

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

- |                                  |                          |
|----------------------------------|--------------------------|
| Nenhuma actividade               | <input type="checkbox"/> |
| Conto a história oralmente       | <input type="checkbox"/> |
| Faço um desenho sobre a história | <input type="checkbox"/> |
| Faço a dramatização da história  | <input type="checkbox"/> |
| Outra actividade                 | <input type="checkbox"/> |

**10. Costumas fazer actividades relacionadas com a leitura na biblioteca da escola?**

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

(se respondeste não, passa à pergunta 11, por favor)

**10.1. Quantas vezes por semana?**

- |           |                          |
|-----------|--------------------------|
| 1 a 2     | <input type="checkbox"/> |
| 3 a 4     | <input type="checkbox"/> |
| 4 a 5     | <input type="checkbox"/> |
| Mais de 5 | <input type="checkbox"/> |

**11. Levas para casa livros emprestados da biblioteca da escola?**

Sim ☐

Não ☐

(se respondeste não, passa à pergunta 12, por favor)

**11.1. O que fazes com o livro em casa?**

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Peço à minha família que me leia o livro ☐

Converso sobre o livro com a minha família ☐

Vejo o livro sozinho ☐

Vejo o livro com um familiar ☐

**11.2. Quando entregas o livro na escola que tipo de actividade fazes sobre o livro que leste?**

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Nenhuma actividade ☐

Conto a história que li oralmente ☐

Faço um desenho sobre a história que li ☐

Converso sobre a história que li ☐

Outra actividade ☐

**12. Na tua escola, já alguma vez tiveste a oportunidade de ouvir uma história contada pelo próprio autor do livro?**

Sim ☐

Não ☐

(se respondeste não, passa à pergunta 13, por favor)

**12.1. Depois de contactar com o autor tiveste vontade de ler os livros dele?**

Sim ☐

Não ☐

**12.2. Os livros desse autor existiam na biblioteca da tua escola?**

Sim ☐

Não ☐

**13. Já alguma vez a tua escola realizou uma feira do livro?**

Sim ☐

Não ☐

(se respondeste não, não respondas a mais questões, por favor)

**13.1. Compraste algum livro?**

Sim ☐

Não ☐

**13.2. Qual? Porque razão escolheste esse livro?**

---

---

---

**Agradecemos a tua colaboração**

## INQUÉRITO

Este questionário destina-se aos alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade da EB1/JI da Pasteleira, e tem como objectivo principal recolher informações acerca dos seus **Hábitos de Leitura**. Pede-se desde já a tua colaboração para responder às perguntas que se seguem, com a intenção de se recolher informações pertinentes para a realização de um trabalho de investigação sobre o tema acima referido. Este questionário é totalmente anónimo.

### A – Caracterização dos Inquiridos

1. Idade: \_\_\_\_\_

#### 2. Sexo

Masculino

☐

Feminino

☐

#### 3. Ano de Escolaridade:

2ºano

☐

3ºano

☐

4º ano

☐

**Assinala com um x a resposta que melhor se adequa à tua situação.**

#### 4. O que preferes fazer nos teus tempos livres?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Ver Televisão

☐

Ler livros

☐

Fazer Desporto/ Brincar

☐

Estar com os amigos

☐

Descansar

☐

Estar com a minha família

☐



## B- Hábitos de Leitura

### 5. Gostas de ler?

Sim ☐

Não ☐

(se respondeste sim, responde à pergunta 5.1, por favor)

(se respondeste não, responde à pergunta 5.2, por favor)

#### 5.1. Quem te incentivou a ler?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Mãe ☐

Pai ☐

Outros Familiares ☐

Professores ☐

Amigos ☐

Outras Pessoas ☐

#### 5.2. Razões para não leres livros:

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Não ter livros em casa ☐

É aborrecido ☐

Dificuldade de compreensão ☐

Os amigos não lêem ☐

Prefiro outras actividades ☐

Não tenho tempo ☐

Não gosto de ler ☐

É cansativo ☐

## 6. Costumas ler?

Sim

☐

Não

☐

Às vezes

☐

(se respondeste não, passa à pergunta 7, por favor)

### 6.1 Que tipo de leitura fazes?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

Livros de Contos

☐

Poesia

☐

Banda Desenhada

☐

Jornal

☐

Revista

☐

Enciclopédias

☐

## 7. Actualmente estás a ler algum livro?

Sim

☐

Não

☐

(se respondeste não, responde à pergunta 7.1 e passa de seguida à pergunta 7.4. por favor)

(se respondeste sim, passa para a pergunta 7.2. por favor)

### 7.1. Qual é o título do último livro que leste?

---

### 7.2. Qual é o título do livro que estás a ler?

---

### 7.3. O livro que estás a ler:

- |                           |                          |
|---------------------------|--------------------------|
| É teu                     | <input type="checkbox"/> |
| É de um amigo             | <input type="checkbox"/> |
| É de um familiar          | <input type="checkbox"/> |
| É da biblioteca da escola | <input type="checkbox"/> |

### 7.4. Tens algum livro preferido?

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

(se respondeste não, passa à pergunta 8, por favor)

### 7.5. Qual é o teu livro preferido?

---

### 7.6. Qual é a razão de gostares tanto desse livro?

- |                         |                          |
|-------------------------|--------------------------|
| A história              | <input type="checkbox"/> |
| As imagens              | <input type="checkbox"/> |
| A história e as imagens | <input type="checkbox"/> |

### 8. Que livros tens na tua casa?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

- |                             |                          |
|-----------------------------|--------------------------|
| Enciclopédia                | <input type="checkbox"/> |
| Dicionários                 | <input type="checkbox"/> |
| Livros Científicos          | <input type="checkbox"/> |
| Livros de Ficção Científica | <input type="checkbox"/> |
| Livros de Banda Desenhada   | <input type="checkbox"/> |
| Livros de Poesia            | <input type="checkbox"/> |
|                             | <input type="checkbox"/> |

Livros de Contos

**9. Os teus pais têm por hábito comprar livros?**

- Sim ☐
- Não ☐

(se respondeste não, passa à pergunta 10, por favor)

**9.1 Os livros que compram são:**

- Para ti ☐
- Para eles ☐
- Para oferta ☐

**9.2. Que tipo de livros compram?**

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

- Romances ☐
- Ficção Científica ☐
- Poesia ☐
- Banda Desenhada ☐
- Desportivos ☐
- Romances Policiais ☐
- Livros Infantis ☐
- Científicos ☐
- Humor ☐
- Outros ( política, biografias, história, filosofia... ) ☐

**10. No ano anterior quantos livros leste?**

0	<input type="checkbox"/>
De 1 a 2	<input type="checkbox"/>
De 3 a 5	<input type="checkbox"/>
De 6 a 10	<input type="checkbox"/>
Mais de 10	<input type="checkbox"/>

**11. Os teus pais costumam ler-te livros?**

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>

**12. Pedes livros aos teus pais?**

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

**13. A tua professora lê histórias na sala de aula?**

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

(se respondeste não, passa à pergunta 14, por favor)

**13.1. Quantas vezes por semana, a tua professora, lê histórias na sala de aula?**

1 a 2	<input type="checkbox"/>
3 a 4	<input type="checkbox"/>
4 a 5	<input type="checkbox"/>
Mais de 5	<input type="checkbox"/>

### 13.2. Depois de ler a história, que tipo de actividades faz?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

- |                                       |                          |
|---------------------------------------|--------------------------|
| Nenhuma actividade                    | <input type="checkbox"/> |
| Conto a história oralmente            | <input type="checkbox"/> |
| Preencho uma ficha de leitura         | <input type="checkbox"/> |
| Faço um desenho sobre a história      | <input type="checkbox"/> |
| Faço o resumo da história por escrito | <input type="checkbox"/> |
| Faço a dramatização da história       | <input type="checkbox"/> |
| Outra actividade                      | <input type="checkbox"/> |

### 14. Costumas fazer actividades relacionadas com a leitura na biblioteca da escola?

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

(se respondeste não, passa à pergunta 15, por favor)

#### 14.1. Quantas vezes por semana?

- |           |                          |
|-----------|--------------------------|
| 1 a 2     | <input type="checkbox"/> |
| 3 a 4     | <input type="checkbox"/> |
| 4 a 5     | <input type="checkbox"/> |
| Mais de 5 | <input type="checkbox"/> |

### 15. Levas para casa livros emprestados da biblioteca da escola?

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

(se respondeste não, passa à pergunta 16, por favor)

### 15.1. O que fazes com o livro em casa?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

- |  |                          |
|--|--------------------------|
| Leio o livro para mim                      | <input type="checkbox"/> |
| Leio o livro para a minha família          | <input type="checkbox"/> |
| Peço à minha família que me leia o livro   | <input type="checkbox"/> |
| Converso sobre o livro com a minha família | <input type="checkbox"/> |

### 15.2. Quando entregas o livro à professora que tipo de actividade fazes sobre o livro que leste?

(nesta pergunta podes assinalar mais que uma resposta)

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| Nenhuma actividade                      | <input type="checkbox"/> |
| Conto a história que li oralmente       | <input type="checkbox"/> |
| Preencho uma ficha de leitura           | <input type="checkbox"/> |
| Faço um desenho sobre a história que li | <input type="checkbox"/> |
| Faço o resumo da história por escrito   | <input type="checkbox"/> |

### 16. Na tua escola, já alguma vez tiveste a oportunidade de ouvir uma história contada pelo próprio autor do livro?

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

(se respondeste não, passa à pergunta 17, por favor)

### 16.1. Depois de contactar com o autor tiveste vontade de ler os livros dele?

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

### 16.2. Os livros desse autor existiam na biblioteca da tua escola?

- |     |                          |
|-----|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> |
| Não | <input type="checkbox"/> |

**17. Já alguma vez a tua escola realizou uma feira do livro?**

Sim ☐

Não ☐

(se respondeste não, não respondas a mais questões, por favor)

**17.1. Compraste algum livro?**

Sim ☐

Não ☐

**17.2. Qual? Porque razão escolheste esse livro?**

---

---

---

**Agradecemos a tua colaboração**



## INQUÉRITO

Este questionário destina-se aos Encarregados de Educação dos alunos da EB1/JI da Pasteleira, e tem como objectivo primordial recolher informações acerca dos **Hábitos de Leitura** das famílias. Pede-se desde já a sua colaboração para responder às perguntas que se seguem, com a intenção de se recolher informações pertinentes para a realização de um trabalho de investigação sobre o tema acima referido. Este questionário é totalmente anónimo.

**Assinale com um x a resposta que melhor se adequa à sua situação.**

### **A – Caracterização dos Inquiridos**

#### **1. Idade:**

Pai \_\_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_\_

#### **2. Habilitações Literárias:**

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	4ºano	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	6ºano	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	9ºano	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	12º ano	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Bacharelato	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Licenciatura	<input type="checkbox"/>

#### **3. Profissão:**

Pai \_\_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_\_

#### 4. O que prefere fazer nos seus tempos livres?

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Ver Tv	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Ler	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Fazer Desporto	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Estar com os amigos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Descansar	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Estar com os meus filhos	<input type="checkbox"/>

### **B – Hábitos de Leitura**

#### 5. Gosta de ler?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>

(se respondeu sim, responda à pergunta 5.1, por favor)

(se respondeu não, responda à pergunta 5.2, por favor)

#### 5.1. Quem o incentivou a ler?

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Mãe	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Pai	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Outros Familiares	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Professores	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Amigos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Outras Pessoas	<input type="checkbox"/>

## 5.2. Razões para não ler livros:

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Dificuldade de comprar livros	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	É aborrecido	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Dificuldade de compreensão	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Os amigos não lêem	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Prefiro outras actividades	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Falta de tempo	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Não gosto de ler	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	É cansativo	<input type="checkbox"/>

## 6. Costuma ler?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>

(se respondeu não, passe à pergunta 7, por favor)

### 6.1 Que tipo de leitura faz?

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Romances	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Ficção Científica	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Poesia	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Jornal	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Revista	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Desportivos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Romances Policiais	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Livros de Contos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Científicos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Humor	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Outos (política, biografias, história, filosofia...)	<input type="checkbox"/>

### 7. Actualmente está a ler algum livro?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>

### 8. Qual foi o último livro que leu?

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

## 9. Que livros possuem na vossa casa?

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Enciclopédia	<input type="checkbox"/>
Dicionários	<input type="checkbox"/>
Livros Científicos	<input type="checkbox"/>
Livros de Ficção Científica	<input type="checkbox"/>
Livros de Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>
Livros de Romances	<input type="checkbox"/>
Livros de Poesia	<input type="checkbox"/>
Livros de Contos	<input type="checkbox"/>
Livros de Humor	<input type="checkbox"/>
Livros de Romances Policiais	<input type="checkbox"/>

## 10. Tem por hábito comprar livros?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>

(se respondeu não, passe à pergunta 11, por favor)

### 10.1 Os livros que compra são:

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Para si	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Para o/a seu/sua filho/a	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Para oferta	<input type="checkbox"/>

## 10.2. Que tipo de livros compra?

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Romances	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Ficção Científica	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Poesia	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Desportivo	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Poesia	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Livros de Contos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Científico	<input type="checkbox"/>

## 11. No ano anterior quantos livros leu?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	0	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	De 1 a 2	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	De 3 a 5	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	De 6 a 10	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Mais de 10	<input type="checkbox"/>

## 12. Os seus pais costumavam ler-lhe livros?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>

**13. Tem por hábito ler livros para o(s) seu(s) filho(s)?**

Pai

☐☐

Não

Sim

Mãe

☐☐

**14. Acha importante ler para o(s) seu(s) filho(s)?**

Pai

☐☐

Não

Sim

Mãe

☐☐

**15. O(s) seu(s) filho(s) gosta(m) de ler?**

Não

☐

Sim

☐

**16. O(s) seu(s) filho(s) pede(m)-lhe livros?**

Não

☐

Sim

☐

**17. O que faz para promover o gosto pela leitura no(s) seu(s) filho(s)?**

(nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Pai

☐☐☐☐

Peço que me leia alto

Compro livros

Conto histórias

Leio livros com ele

Mãe

☐☐☐☐

**18. Na reunião de Encarregados de Educação, o professor referiu os benefícios de se ler histórias para os filhos?**

Sim ☐

Não ☐

**19. O professor sugere actividades que favoreçam a leitura em família?**

Sim ☐

Não ☐

**20. A escola forneceu ou afixou a lista de livros recomendados para as diferentes idades?**

Sim ☐

Não ☐

**21. O(s) seu(s) filho(s) leva(m) livros emprestados da Biblioteca da Escola para ler em casa?**

Sim ☐

Não ☐

**22. Já alguma vez a escola realizou uma feira do livro?**

Sim ☐

Não ☐

(se respondeu não, passe à pergunta 23, por favor)

**22.1. Comprou algum livro?**

Sim ☐

Não ☐



## 22.2. Qual? Porque razão escolheu esse livro?

---

---

---

## 23. Conhece o Plano Nacional de Leitura?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>

(se respondeu sim, responda à pergunta 23.1, por favor)

## 23.1. Como teve conhecimento do Plano Nacional de Leitura?

Pai		Mãe
<input type="checkbox"/>	Meios de Comunicação	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Escola	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Familiares	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Amigos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Filhos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>

**Agradecemos a sua colaboração**

## Entrevista realizada à Coordenadora do Estabelecimento

**1. Tempo de serviço:** 30 anos

**2. Cargo que desempenha:** Coordenadora de Estabelecimento

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura?**

Ler é muito importante para o bom desenvolvimento dos alunos a todos os níveis. Considero que o Plano Nacional de Leitura é importantíssimo, pois através das suas actividades podemos tentar chegar não só às crianças, mas também às famílias. Tenho a perfeita consciência de que chegar a estas famílias é muito difícil, é preciso muito empenho e muito trabalho da nossa parte.

**4. Qual a importância que dá à Biblioteca Escolar?**

O espaço tem um papel fundamental nestas crianças, para muitas é o único contacto com os livros que têm. Esta Biblioteca funciona em articulação com todos os docentes da escola, e lá são realizadas diversas actividades relacionadas com a leitura e com a promoção de hábitos de leitura.

**5. Considera que a Biblioteca Escolar da sua Escola está bem equipada para o efeito?**

A Biblioteca Escolar está bem apetrechada e é aproveitada ao máximo. Nesta biblioteca não se fecham as portas a ninguém, está aberta a toda a comunidade, embora se verifique que os encarregados de educação pouco se importam com este fantástico recurso.

**6. De que forma se favorece a criação de hábitos de leitura na sua escola?**

A escola de tudo faz para promover os hábitos de leitura nas crianças e nas suas famílias, pois acho que temos uma boa equipa de trabalho e uma biblioteca escolar espectacular. As professoras realizam diversas actividades de acordo com o Plano Nacional de Leitura nas suas salas e também

trabalham em articulação com a responsável da biblioteca escolar semanalmente. É claro que é muito difícil mudar mentalidades, principalmente a dos pais, mas penso que pelo menos aos alunos conseguimos chegar. Para os pais ainda muito há para fazer pois eles em primeiro lugar têm de entender que a leitura faz parte da vida e do desenvolvimento pelo dos seus educandos.

## Entrevista realizada à Responsável pela Biblioteca Escolar

**1. Tempo de serviço:** 25 anos

**2. Cargo que desempenha:** Coordenadora da Biblioteca Escolar

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura?**

Considero ser da maior importância muito bem pensado e estruturado, penso no entanto que é preciso que todos nós o valorizemos. Temos as orientações e os apoios depende também de nós a sua implementação.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

O acervo documental é organizado nas bibliotecas escolares e é implementado em sala de aula pelos professores conforme orientações do plano. Também realizo em articulação com os professores titulares de turma diversas actividades na biblioteca da escola.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

Concordo com as propostas do plano. Qualquer um pode sê-lo desde que adequé as suas propostas.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura?**

Sem dúvida.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura nos alunos? De que forma?**

Não tenho preocupações específicas com o Plano Nacional de Leitura. A minha prática pretende fazer acreditar que os livros podem ser mágicos, que a partir de uma leitura nos podemos divertir imenso e partir para outros planos.

**8. De que forma favorece o desenvolvimento da leitura?**

Tento fazer passar a mensagem de que através dos livros podemos chegar a muitos sítios, que ler é muito importante, até porque se não lermos alguém um dia terá que ler-nos “coisas” que seriam só para nós.

**9. Promove o uso da biblioteca e dos seus recursos dentro e fora da escola? Como?**

Tenho plena consciência de que estou muito aquém do que ra desejável fazer, mas faço o que posso. Dentro da escola acho que vou fazendo... Fora da escola estou a dar os primeiros passos.

**10. Representa a Biblioteca Escolar no Conselho Pedagógico?**

Não, represento a Educação pré-escolar no Conselho Pedagógico, já que a minha formação base é de Educação de Infância, tendo praticado por vários anos.

**11. Articula o plano de acção da Biblioteca Escolar com o Plano Anual de Actividades?**

Sim, só assim faz sentido.

**12. Costuma promover actividades e serviços de Biblioteca Escolar no âmbito de agrupamento?**

Pontualmente.

**13. Desenvolve actividades de cooperação com outros parceiros? Dê alguns exemplos.**

Sim. Centro de Educação Ambiental da Pasteleira, Fundação de Serralves e Águas do Douro e Paiva.

**14. Costuma programar e executar, com os alunos e professores, actividades e projectos para o desenvolvimento de competências de hábitos de leitura? Dê alguns exemplos.**

Sim, semanalmente recebo os alunos juntamente com as suas professoras na biblioteca da escola para realizarmos em conjunto actividades relacionadas com a leitura, como leitura de histórias e a partir da história realização de jogos e tarefas dinâmicas e motivadoras para os alunos.

Quanto aos projectos tenho explorado mais o desenvolvimento de regras de convivência, dinâmicas de grupo, capacidade de cumprir regras de jogo, o despertar de uma consciência reflexiva e a exploração em torno da expressão plástica.

**15. Promove a valorização da biblioteca na ocupação dos tempos livres? De que forma?**

Não. Gostaria muito, mas não me é possível de momento, se bem que está apresentada como intenção no projecto das bibliotecas escolares do agrupamento.

## Entrevista à Professora Titular de Turma

**1. Tempo de serviço:** 8 anos

**2. Cargo que desempenha:** Professora Titular de Turma

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

É bastante importante para consciencializar pais e alunos acerca da importância da leitura no percurso escolar e pessoal. Como professora sempre atribui muita importância à leitura em sala de aula.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

É implementado com a leitura dos livros aconselhados e com actividades relacionadas e adequadas ao tipo de leitura. Também na biblioteca da escola todas as actividades são articuladas e ajustadas ao Plano Nacional de Leitura.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

Os intervenientes que devem participar neste tipo de actividades, sem dúvida que são principalmente os alunos, os professores e os pais.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Sinto não ter muita informação sobre quais as actividades a desenvolver após a leitura de um livro. Talvez por eu própria não consultar muito a internet e às escolas a informação que chega é muito pouca.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar dos seus alunos? De que forma?**

Consegue-se se os alunos em família tiverem acesso aos livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura. Por ser um meio desfavorecido socialmente, torna-se muito complicado criar hábitos de leitura, pois muitos dos familiares não sabem ler.

**8. Acha que o Plano Nacional de Leitura contribui para a melhoria das suas práticas pedagógicas? De que forma?**

Contribui para melhorar as minhas práticas pedagógicas no sentido que trabalho maior variedade de géneros literários. E os alunos ficam com um conhecimento mais abrangente de diversos tipos de textos.

**9. De que forma implementa o Plano Nacional de Leitura na sua turma?**

O Plano Nacional de Leitura na minha turma é implementado com a leitura de diversos livros aconselhados para o ano que lecciono e com diversas actividades relacionadas com a leitura, como a declamação de poemas, dramatização de histórias e elaboração de desenhos, resumos, etc.

**10. Independentemente do Plano Nacional de Leitura, o que faz para promover hábitos de leitura nos seus alunos?**

Dado que o tema do Projecto Curricular da minha turma é “Ler para Crescer”, são desenvolvidas várias actividades relacionadas com a leitura, incluindo a criação de uma biblioteca na sala de aula, a que os alunos chamaram “Espaço da Leitura” e que modificou bastante os hábitos de leitura nos alunos, pois todos aderiram com muito entusiasmo, sendo os próprios a trazerem livros de casa para equiparem a biblioteca da sala de aula.



## Entrevista à Professora Titular de Turma

**1. Tempo de serviço:** 9 anos

**2. Cargo que desempenha:** Professora Titular de Turma

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Considero bastante importante porque permite que exista um maior contacto com o livro e a leitura, por parte dos alunos e até das suas famílias. Desenvolve o gosto pela leitura e consequentemente favorece o desenvolvimento social e educativo.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

Através de actividades desenvolvidas pela responsável da biblioteca escolar e através da leitura e exploração de pequenos livros na sala de aula.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

Os alunos, as famílias, os professores, as bibliotecas municipais, para mim estes são os principais.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Considero que sim porque me encontro a pratica-lo na sala de aula durante as aulas de Língua Portuguesa, e para tal tive que me informar da sua estrutura e modo de aplicação com os alunos.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar dos seus alunos? De que forma?**

Penso que tenho conseguido com alguns alunos. os alunos levam alguns livros para casa e peço que as famílias ajudem na exploração da história, realizando algumas tarefas propostas, como o desenho, o reconto oral, o preenchimento de fichas de leitura. Também incentivo algumas famílias à

compra de livros que fazem parte do Plano Nacional de Leitura para o ano escolar do seu educando.

**8. Acha que o Plano Nacional de Leitura contribui para a melhoria das suas práticas pedagógicas? De que forma?**

Concerteza que sim, já que ao conseguir que os alunos gostem mais de ler, consigo motivá-los para actividades um pouco mais ambiciosas como a escrita creativa, a dramatização, entre outras.

**9. De que forma implementa o Plano Nacional de Leitura na sua turma?**

Diariamente na exploração dos textos do manual, bem como na exploração de novas histórias tanto de livros da biblioteca, como até de livros que os alunos têm em casa.

**10. Independentemente do Plano Nacional de Leitura, o que faz para promover hábitos de leitura nos seus alunos?**

Dou a conhecer novos livros, sugiro formas de exploração dos livros, com preenchimento de fichas de leitura, alerta para a importância da leitura nas suas vidas, trabalho a leitura de diferentes géneros como revistas, jornais, banda desenhada, etc...

## Entrevista à Professora Titular de Turma

**1. Tempo de serviço:** 8 anos

**2. Cargo que desempenha:** Professora Titular de Turma

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Considero o Plano Nacional de Leitura de extrema importância uma vez que visa promover a Língua Portuguesa de uma forma transversal a outras aprendizagens. O Plano Nacional de Leitura ao incentivar a leitura desenvolve características importantes como a criatividade nas crianças.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

O Plano Nacional de Leitura nesta escola é aplicado a um nível individual com cada turma e por cada professor na sala de aula, e por outro lado é aplicado também a um nível geral sendo realizada uma articulação com a biblioteca da escola, de uma forma criativa e motivadora para a leitura.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

Os intervenientes no Plano Nacional de Leitura devem ser, na minha opinião, os professores, os alunos, ao pais e a comunidade educativa, uma vez que todos são elementos importantes para a promoção da leitura.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

A informação que tenho para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura é adequada. No entanto considero necessário fazer pesquisas através da internet para esclarecer certos critérios para colocar o Plano Nacional de Leitura de uma forma simples e eficaz.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar dos seus alunos? De que forma?**

O Plano Nacional de Leitura é uma forma de incentivar os alunos para a leitura. Deste modo, ao desenvolver na sala de aula actividades como a “hora do conto” é uma forma de favorecer hábitos de leitura em casa. É de salientar, que incentivo os meus alunos a trazerem de casa livros de histórias para lerem aos colegas, o que favorece e desenvolve o gosto pela leitura.

**8. Acha que o Plano Nacional de Leitura contribui para a melhoria das suas práticas pedagógicas? De que forma?**

Como professora considero o Plano Nacional de Leitura uma ferramenta essencial para desenvolver a aquisição da leitura e da escrita, uma vez que a prática pedagógica fica enriquecida com a variedade de histórias e de contos.

**9. De que forma implementa o Plano Nacional de Leitura na sua turma?**

Eu penso que quanto mais cedo for o contacto com os livros mais se desenvolve o gosto pela leitura, como tal, procuro implementar o Plano Nacional de Leitura contando e lendo histórias com o objectivo de promover o gosto pela leitura da língua materna.

**10. Independentemente do Plano Nacional de Leitura, o que faz para promover hábitos de leitura nos seus alunos?**

A aquisição da leitura é uma das competências a desenvolver. Desta forma, os alunos para além de terem contacto com as letras e com as palavras, foi realizado um cantinho da leitura na sala de aula que visa essencialmente desenvolver hábitos de leitura.

## Entrevista à Professora Titular de Turma

**1. Tempo de serviço:** 8 anos

**2. Cargo que desempenha:** Professora Titular de Turma

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Dou uma importância muito grande ao Plano Nacional de Leitura pois acredito que é um projecto com grande capacidade de incutir hábitos de leitura nas crianças.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

Na minha escola, o Plano Nacional de Leitura é aplicado nas salas de aula e na biblioteca escolar. Nas salas de aula, fazemos um trabalho individual com os nossos alunos, na biblioteca trabalhamos em articulação com a responsável da biblioteca escola, sempre com a intenção de criar e motivar hábitos de leitura nos nossos alunos.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

Toda a comunidade educativa, desde os alunos até aos parceiros, sendo estes muito importantes para a dinamização de diversas actividades promotoras da leitura.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Sinto que tenho porque pesquiso e procuro e sou curiosa. Pois se não fosse assim, até hoje não chegou nada à escola sobre o Plano Nacional de Leitura que esclarecesse qualquer dúvida ou orientasse o nosso trabalho.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar dos seus alunos? De que forma?**

Eu tento, mas noto que é muito difícil. Promovo várias actividades relacionadas com a leitura em família aos meus alunos, mas a grande, maioria nunca realiza a actividade dizendo que os pais não quiseram saber.

**8. Acha que o Plano Nacional de Leitura contribui para a melhoria das suas práticas pedagógicas? De que forma?**

Sem dúvida, pois obriga-me a realizar actividades diferentes e mais motivadoras para os meus alunos. Através do Plano Nacional de Leitura conseguimos proporcionar aos alunos tarefas diferentes àquelas que os alunos estão habituados.

**9. De que forma implementa o Plano Nacional de Leitura na sua turma?**

Através da leitura de histórias, sua exploração, dramatização, fichas de leitura, um trabalhinho para dar continuidade em casa com a sua família. Também proporciono o empréstimo domiciliário de livros e participo em todas as actividades que a responsável da biblioteca desenvolve para os alunos relacionadas com a leitura.

**10. Independentemente do Plano Nacional de Leitura, o que faz para promover hábitos de leitura nos seus alunos?**

Construí com os meus alunos o Cantinho da Leitura, e sempre que os alunos acabam mais cedo o seu trabalho vão para lá ler um livro, o que acho que deu muito resultado. Para além disto realizo actividades inseridas no Plano Nacional de Leitura.

## Entrevista à Professora de Ensino Especial

**1. Tempo de serviço:** 26 anos

**2. Cargo que desempenha:** Professora de Ensino Especial

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

A maior. Num país cujo nível de iliteracia ainda é muito significativo, todas as medidas que sejam tomadas, no sentido de desenvolver competências nos domínios da leitura, escrita e na criação de hábitos de leitura parecem-me interessantes e oportunas. Não podemos esquecer que um dos objectivos centrais deste plano é elevar o nível de literacia dos portugueses.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

Embora eu não seja titular de um grupo, penso que tem havido algumas iniciativas ao nível da biblioteca com o objectivo de fomentar os hábitos de leitura. Nas salas de aula as colegas dedicam algum tempo semanal à leitura e produção de textos escritos, embora tenham consciência que não é tanto quanto desejado, pois o tempo é escasso.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

Escola, professores, alunos, famílias, parceiros, bibliotecas escolares e públicas. De um modo geral toda a comunidade educativa.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Alguma. Talvez porque como não tenho turma, não me sinto com obrigação de seguir um esquema muito rígido. Assim, vou pondo em prática apenas alguns aspectos do Plano Nacional de Leitura, ou colaborando em algumas iniciativas por parte da escola.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar dos seus alunos? De que forma?**

Penso que muito pouco. Esses processos demoram anos. Não se mudam hábitos de populações em pouco tempo. Além disso, estamos numa sociedade muito mais audiovisual. É muito difícil um livro competir com um filme, jogos de vídeo, imagens animadas, etc.

**8. Acha que o Plano Nacional de Leitura contribui para a melhoria das suas práticas pedagógicas? De que forma?**

Penso que sim. Acaba por obrigar as pessoas a pensarem em estratégias diversificadas, a programarem e a serem mais criativas, nomeadamente a fazerem actividades com provérbios, dias da poesia, sessões de adivinhas, jogo de palavras, etc. Tudo isto vai motivar os alunos, tornando-os mais participativos e aprendendo de forma lúdica

**9. De que forma implementa o Plano Nacional de Leitura na sua turma?**

Não tenho turma, mas pelo que observo as colegas queixam-se de não haver tempo para fazer uma hora de leitura diária devido aos programas serem extensos. No entanto, sempre que podem fazem leitura de textos, escrita e promovem actividades recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura, trabalhando ainda em colaboração com a biblioteca escolar.

**10. Independentemente do Plano Nacional de Leitura, o que faz para promover hábitos de leitura nos seus alunos?**

Por vezes trabalho certas matérias partindo de histórias tradicionais, que depois proponho aos alunos levarem o livro para casa e lerem. Faço jogos através de gravuras, imagens que promovem a oralidade, a aprendizagem de sinónimos e antónimos, etc. Proponho ainda aos irmãos mais velhos que em casa leiam para os mais novos.



## Entrevista à Professora de Apoio Educativo

**1. Tempo de serviço:** 7 anos

**2. Cargo que desempenha:** Professora de Apoio Educativo

**3. Qual a importância que atribuiu ao Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Considero o Plano Nacional de Leitura importante, porque promove nos nossos alunos o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como a criação de hábitos de leitura nos mesmos e a sua familiarização com o livro.

**4. Como é implementado o Plano Nacional de Leitura na sua escola?**

Nesta escola foi elaborado um projecto com o objectivo de motivar a comunidade escolar para a leitura, estando este a cargo de todos os professores e da responsável pela biblioteca escolar. Deste modo, o mesmo é trabalhado essencialmente nas salas de aula pelas colegas titulares de turma e na biblioteca da escola. Por vezes, são feitas actividades que envolvem toda a comunidade escolar, como foi o caso da “Semana da Leitura”.

**5. Para si, quais os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura?**

A meu ver, os intervenientes que devem participar nas actividades propostas pelo Plano Nacional de Leitura são os alunos, os professores, os responsáveis pelas bibliotecas escolares, os animadores sócio-culturais e acima de tudo a família, pois a leitura em família reforça os laços e é uma forma de promover o convívio e o desenvolvimento da literacia, não só nas crianças, como também nos adultos.

**6. Sente que tem informação/orientação adequada para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura? Porquê?**

Como Professora de Apoio Educativo não tive oportunidade de pôr o Plano Nacional de Leitura e prática na totalidade, uma vez que tenho apenas

colaborado em algumas actividades realizadas na escola. No entanto, acho que a informação e as orientações que foram dadas não serão as suficientes, pois as colegas que têm a seu cargo uma turma por vezes queixam-se que o tempo não chega para pôr em prática o Plano Nacional de Leitura.

**7. Através do Plano Nacional de Leitura, consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar dos seus alunos? De que forma?**

Sendo os alunos desta escola crianças com uma baixa auto-estima, pouco interesse pela leitura e pelos livros e estando eles inseridos em famílias com as mesmas características, acho que o Plano Nacional de Leitura se consegue favorecer a criação de hábitos de leitura no meio familiar. Se os alunos levarem um livro para casa e pedirem aos pais para o lerem, para ou com eles, ou lhes pedirem para os ouvir ler já é uma forma de promover a literacia.

**8. Acha que o Plano Nacional de Leitura contribui para a melhoria das suas práticas pedagógicas? De que forma?**

Acho que o Plano Nacional de Leitura pode contribuir para a minha prática pedagógica se realmente se conseguir promover a leitura em contexto familiar, principalmente em meios como o que está inserida esta escola, pois desta forma desenvolve-se também o gosto pela leitura nos alunos e isso reflecte-se na sua escrita. Além de que as crianças que ouvem ler e lêem aumentam o seu vocabulário e desenvolvem a sua criatividade.

**9. De que forma implementa o Plano Nacional de Leitura na sua turma?**

Não tenho turma, mas se tivesse, e sendo obrigatório dedicar uma hora diária à leitura, aproveitaria essa hora para ler em voz alta ou fazer leitura silenciosa de um livro adoptado pela turma. Também faria o reconto oral da história com os alunos, a ilustração, resumo escrito da mesma e a dramatização.

**10. Independentemente do Plano Nacional de Leitura, o que faz para promover hábitos de leitura nos seus alunos?**

Como não tenho turma, limito-me a solicitar aos meus alunos que na escola, quando termino os trabalhos mais cedo, peçam à professora da turma para lerem um pouco. Também lhes digo que é importante em casa eles escolherem um livro que gostem e leiam todos os dias uma parte do mesmo com a ajuda dos pais. Por vezes peço para me contarem uma parte da história, mas a resposta é sempre a mesma: “Não me lembro” ou “Não li nada”.